



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

LAGES – SC
Abril de 2011



Reitor

Geovani Broering

Pró-Reitora de Administração e Finanças

Soraya Lemos Erpen Broering

Pró-Reitor Acadêmico

Roberto Lopes da Fonseca

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Renato Rodrigues

Procurador Geral

Ceniro Ferreira de Sousa

Secretário Acadêmico

Aujor Rogério Tigre Filho

Coordenadores de Curso

Administração: José Correia Gonçalves

Ciência da Computação: Márcio José Sembay

Ciências Biológicas: Renato Rodrigues

Ciências Contábeis: Ceniro Ferreira de Sousa

Comunicação Social: Adriana Poci Palumbo Rodrigues

Direito: Caroline Ribeiro Bianchini

Economia: Roberto Lopes da Fonseca

Educação Física: Francisco José Fornari de Sousa

Enfermagem: Magali Tagliari Graf

Farmácia: Orozimbo Furlan Junior

Fisioterapia: Geciely Munaretto Fogaça de Almeida

História: Maria Neli Ferreira Borges

Matemática: Renato Rodrigues

Medicina Veterinária: Vanessa Massumi Kaneko

Pedagogia: Renato Rodrigues

Psicologia: Gustavo Capobianco Volaco

Tecnologia em Fotografia: Adriana Poci Palumbo Rodrigues

SUMÁRIO

1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	6
1.1	Contexto Regional e Educacional	6
1.1.1	Contexto Regional	6
1.1.2	Contexto Educacional	13
1.1.3.	Missão e Visão da FACVEST	18
1.1.4.	Objetivos da FACVEST	20
1.2	Justificativa de Oferta do Curso de Medicina Veterinária	20
1.3	Objetivos do curso	21
1.4	Perfil profissional do egresso	22
1.5	Forma de acesso ao curso	22
1.6	Estrutura Curricular	26
1.7	Ementário	29
1.8	Metodologia	60
1.9	Estágio Curricular	61
1.10	Atividades Curriculares Complementares	71
1.11	Trabalho de Conclusão de Curso	72
1.12	Atendimento ao discente	75
1.13	Ações decorrentes da avaliação do curso	75
1.14	Tecnologia da informação e comunicação	76
1.15	Processo de ensino e aprendizagem	76
2	CORPO DOCENTE	78
2.1	Núcleo Docente Estruturante - NDE	78
2.2	Coordenação do curso	78
2.3	Corpo docente	78
2.4	Colegiado de curso	80
3	INFRAESTRUTURA	81
3.1	Instalações	81
3.2.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	81
3.3.	Bibliografia básica	82
3.4.	Bibliografia complementar	94



3.5.	Periódicos	105
3.6.	Laboratórios	105
3.7.	Condições de acesso a portadores de necessidades especiais	106



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

MANTENEDORA

Nome	SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO N. S. AUXILIADORA LTDA.				
CNPJ	04.608.241/0001-79				
Endereço	Av. Marechal Floriano, 947				
Cidade	Lages	UF	SC	CEP	88501-103
Fone	{xx}49-3222.3433	Fax	{xx}49-3222.3433		
E-mail	r.lopesdafonseca@gmail.com				

MANTIDA

Nome	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST				
CNPJ	04.608.241/0001-79				
Endereço	Av. Marechal Floriano, 947				
Cidade	Lages	UF	SC	CEP	88 501-130
Fone	{xx}49-3222.3433	Fax	{xx}49-3222.3433		
E-mail	r.lopesdafonseca@gmail.com				

CURSO

Nome	BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA	Código	112972		
Local de Oferta	Av. Marechal Floriano, 947, Centro				
Cidade	Lages	UF	SC	CEP	88 501-130
Fone	{xx}49-3222.3433	Fax	{xx}49-3222.3433		
Ato Autorizativo	Portaria de autorização 432, de 11/06/2008, publicada no DOU de 12/06/2008				
Data de Criação	30/06/2008				
Data de Início	21/07/2008				
Modalidade	Presencial				
Carga Horária	4.640 horas de 50 minutos				
Tempo de Integralização	Mínimo de 10 semestres e máximo de 15 semestres				
Total de vagas	40 vagas anuais matutinas e 120 vagas anuais noturnas				
Coordenador do Curso	VANESSA MASSUMI KANEKO , graduada em Medicina Veterinária e Mestre em Clínica de Pequenos Animais, com dedicação parcial				

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Contexto Regional e Educacional

1.1.1. Contexto Regional

A Região Serrana e do Planalto Catarinenses, têm na Serra do Rio do Rastro, um magnífico e imponente portal, com uma altitude média de 1.245 metros. Está localizada no município de Bom Jardim da Serra, que também é chamado de "Capital das Águas", por causa de suas numerosas nascentes, onde o Rio Pelotas inicia sua jornada.

O Rio Canoas nasce no teto do relevo catarinense, chamado de "Campo dos Padres", localizado no município de Urubici, com 1.822 metros de altitude.

Enquanto o Canoas ensaiou seu curso através dos penhascos de Urubici, o Pelotas estendeu-se através dos campos de Bom Jardim da Serra; os dois contornam as terras serranas até se encontrarem de novo em "Entre-Rios", no Município de Celso Ramos. Outros Rios dão muita vida à Região Serrana, como o Caveiras, que abastece o município de Lages, e o Marombas, trazendo vida aos campos de Curitibanos; o Lava-Tudo nasce nos campos de Santa Bárbara, também no município de Urubici, numa altitude de 1700 metros, contornando pastagens, colinas e capões de São Joaquim e localidades vizinhas. Centenas de sangas e ribeirões completam a missão de garantir plena fertilidade da terra dos pinhais, de seus campos naturais, planícies e coxilhas.

A temperatura raramente supera os 25°C e, ao longo do inverno, ocorrem geadas e neve, podendo atingir até 10 ou 11 graus negativos. Portanto, esta região compartilha com alguns municípios da serra gaúcha o fato de estarem localizados na região mais fria do Brasil.

A palavra "Karú" era usada pelas antigas línguas indígenas guarani e araucana, para qualificar essas terras serranas e significava: "*terra de fartura*" ou "*terra de comida abundante*". Por isso mesmo, os araucanos denominavam de "araucária", o pinheiro, a árvore mais abundante na região; aquela que lhes dava o principal sustento, significando "*a árvore da terra do povo livre*".

A história do povo serrano vem de longe, do povo indígena araucano. Há 4 mil anos, os índios Kaingang, Xoklengs, Guaranis e Carijós habitavam esta região da América do Sul. As grutas das montanhas de Urubici, da Serra do Corvo Branco e do Rio do Rastro, os sítios arqueológicos de Anita Garibaldi e Celso Ramos, são documentos históricos da presença destas culturas. No ano de 2004 foi encontrado, no sítio arqueológico de Celso Ramos, resquícios em cerâmica, considerados pelo exame científico do "carbono 14", o mais antigos das Américas, datados como sendo de 2.860 aC. (Correio Lageano - 25/10/2004).

No século XVII, caçadores de índios ou "apresadores" já conheciam esses campos. Mais tarde, os jesuítas introduziram o gado e o comércio de couro tornou-se promissor. Naquele tempo o gado proliferava à solta, multiplicava-se abundantemente, quase sem dono. O povoamento da região se deu em função das flutuações dos mercados de couro e carne e de uma organização da atividade de "caça ao gado" que evoluiu para empreendimentos criatórios.

Uma bandeira colonizadora, liderada pelo Capitão Antônio Corrêa Pinto, fundou o núcleo de Lages, em 1776. Embora o plano de colonização não possuísse objetivo claro e eminentemente econômico, uma vez que estava intimamente ligado às campanhas militares do sul, a comercialização do gado deu à região uma referência.

As pastagens naturais serviram, a princípio, como área de invernada, mais tarde, organizada em estâncias que consolidariam as bases da ocupação criatória, complexa do ponto de vista dos ocupantes. O *Planalto Campestre* é área de expansão bandeirante, mas também é área de larga influência gaúcha. Os "caminhos do gado" deram origem a vários núcleos de povoamento, como São Joaquim, Campos Novos, Curitibanos, etc.

Lages nasceu sob a necessidade do comércio do gado, nos fins do século XVIII, realizado entre estancieiros gaúchos e paulistas, centrando-se em uma área bem definida, ainda hoje, com características marcadamente pecuaristas. Na medida em que se consolidava como ponto de passagem entre áreas de economias diferentes,

ampliou sua função de cidade-pólo, estabelecendo-se, com algum rigor, como “capital do planalto”, atraindo fazendeiros e homens do campo, ávidos por melhores condições de vida social.

A Região Serrana tem grande influência gaúcha. A par do componente negro e índio, a cultura gaúcha é a de maior significação, principalmente na porção mais meridional. Aí, cujo foco de irradiação do povoamento foi Lages, os elementos da contextura étnica gaúcha são muito evidentes, notada no vestuário, na alimentação e na organização social das comunidades e dos estabelecimentos pecuários.

Os elementos do grupo rural que possuíam melhor organização da propriedade foram de origem portuguesa, rivalizando com outros estrangeiros europeus. A participação desses, incluindo alemães e italianos, manteve o crescimento até 1872, quando chegou a representar 13,61% do total da população do Estado de Santa Catarina. A influência dos imigrantes é de grande significado, em razão das características que imprimiram na vida social e cultural.

Da condição histórica de “caminho do gado”, Lages consolidou-se como entroncamento rodoviário, representado pelas BR-116, BR-282, SC-438 e SC-470. A característica de “cidade-pólo” foi alcançada principalmente com a implantação dessas rodovias que, por consequência, facilitou o deslocamento da população de municípios da região, que passaram a se locomover até Lages em maior número e assídua frequência, para satisfazer suas necessidades de abastecimento, tratamento de saúde, educação e lazer.

Concomitantemente, as atividades industriais desenvolvidas na orla marítima estenderam-se a alguns centros do planalto, especialmente em Lages, diversificando suas atividades e libertando-a, aos poucos, do exclusivismo da criação de gado. Desta forma, a Região Serrana ingressou no setor agrícola e industrial madeireiro. Com o tempo, a atividade industrial evoluiu da indústria extrativista madeireira para a de beneficiamento e desta, vem se diversificando para outros setores.

Da técnica de confinamento de gado surgiram as indústrias de carne e dos derivados do leite, com empresas que utilizam tecnologia de ponta, grandes empregadoras e têm seus produtos aceitos não só no mercado interno, mas também no Mercosul e nos mercados de outros continentes. Toda essa diversificação, crescimento e sua implicância com o mundo globalizado exigiram o reaparelhamento de infra-estrutura regional nas suas áreas da comunicação, transporte, habitação, saúde e educação.

Esta infra-estrutura física, a par de uma economia de expressivo porte e de uma rede de comunicação compatível, traz, juntamente com os benefícios óbvios, maiores necessidades de investimentos públicos e privados para a sustentação de seu crescimento.

A AMURES (Associação dos Municípios da Região Serrana) é formada por 18 municípios, com uma população total de 286.291 habitantes. Lages é o município-pólo com 156.737 habitantes e uma extensão territorial 2.651,4 Km².

Além da Amures, a Região Serrana e do Planalto, como todo o Estado de Santa Catarina, está organizada em Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs). Os 293 municípios catarinenses estão organizados em 36 Secretarias. Uma dessas secretarias está sediada em Lages; fazem parte dela os seguintes municípios: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacilo Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta e São José do Cerrito. Outra SDR está situada em São Joaquim e integra os seguintes municípios: Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, São Joaquim, Urubici e Urupema. A terceira SDR situada na Região Serrana do Planalto tem sede em Curitiba e fazem parte os municípios de: Curitiba, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte, Santa Cecília e São Cristóvão do Sul. Já o município de Celso Ramos, integrado também à Região do Planalto, pertence à SDR de Campos Novos.

Segundo a cartilha editada pelo governo de Santa Catarina, “*Descentralização, a Nova Ótica da Gestão Pública*” (2010), p. 5

O desenvolvimento de Santa Catarina está materializado no funcionamento de 36 Secretarias de Estado de desenvolvimento Regional – SDR – cujo processo de criação iniciou-se com a promulgação da Lei Complementar nº 243, em janeiro de 2003. O objetivo inicial foi o de inovar a gestão pública – de caráter Regional – com a finalidade de descentralizar as funções administrativas, desconcentrar a máquina pública e potencializar a regionalização do desenvolvimento, minorando inclusive as desigualdades entre os municípios.

A cartilha afirma também que as SDRs tem por finalidade a promoção do desenvolvimento regional, promovendo *a participação ativa, democrática e organizada da sociedade*, tendo por finalidade a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população e *conservação do meio ambiente*. A referida cartilha afirma ainda que a SDR, de forma articulada “promove uma adequação do desenvolvimento econômico com o social, com base na solidariedade e sustentabilidade para as atuais e futuras gerações” (p. 14). As SDR têm por estratégia envolver os diversos segmentos da sociedade, como as ONG’s, clubes de serviços, associações e universidades em todo o processo e têm por princípio “respeitar as diversidades socioculturais e disponibilizar, democraticamente, o acesso aos serviços públicos oferecidos a toda a população, como saúde, educação, moradia, lazer, entre outros” (p.14).

Cada SDR é presidida por um Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional “responsável por garantir que a participação dos conselheiros e da sociedade seja efetiva e representativa”, (p. 24). O papel dos conselheiros, afirma a cartilha (p.25), é de muita importância para que a secretaria alcance, com eficiência e eficácia, os seus objetivos.

As reuniões do Conselho de Desenvolvimento Regional são um momento crucial na tomada de decisão, onde se definem as prioridades regionais e são tratados diversos assuntos, desde uma situação de emergência, à busca de soluções para demandas ou desafios que envolvam ações regionalizadas do Governo e da sociedade local.

Os conselhos são formados pelos prefeitos e por organizações das comunidades, e “passaram a constituir-se no fórum permanente de debates sobre a aplicação do orçamento regionalizado, escala de prioridade de ações, integração do Estado, município, Universidade, Comunidade, no planejamento e execução das metas.” (p. 25)

O Comitê Temático tem por finalidade dar apoio técnico, suporte e instrumentalizar as ações do Conselho; aprecia e emite parecer técnico sobre os temas submetidos à apreciação do SDR. “Ressalta-se que a composição dos comitês temáticos deverá contar com, no mínimo, um terço de representantes não governamentais.” (p.30).

Há, no entanto, o desafio na instância política, da articulação e cooperação das Associações de Municípios e das SDRs, frente às divergências partidárias e à diversidade de interesses, bem como, à questão de quem fica com o ônus das ações realizadas e bem sucedidas. Mas, os desafios podem ser superados diante dos interesses comuns, que são muitos, nesta região que depende, acima de tudo, das ações em conjunto para que cada município atinja suas metas de desenvolvimento integral.

Esse conjunto de municípios forma uma unidade em alguns aspectos fundamentais: todos estão situados, na Região Serrana e do Planalto Catarinenses e, a maioria deles ainda tem, nas atividades agrícolas diversas, a base de suas economias.

A agricultura destaca-se na produção de milho, feijão, arroz, cebola, moranga, melancia, alho, pimentão, trigo, soja, hortaliças, fumo, vime, maçã, kiwi, pêra, ameixa, caqui, batata, batata-semente, mel, cerveja, vinho, suínos, eqüinos, gado de corte e de leite, aves de corte, ovelha, peixe (especialmente truta) e reflorestamento (Pinus e Eucalipto). Campo Belo é o maior produtor nacional de Kiwi, enquanto Rio Rufino ostenta o título de Capital Nacional do vime, Ponte Alta, a Capital Estadual da Moranga e Urubici o maior produtor de hortaliças da região. São Joaquim tem conquistado os primeiros lugares, como um dos produtores dos melhores vinhos do Brasil, além de ser o maior produtor de maçã da região e o destino mais procurado para o ‘turismo da neve’. São Joaquim, Urupema e o município gaúcho de São José dos ausentes são considerados os mais frios do Brasil. Na Indústria, destacam-se as madeireiras, presentes em todos os municípios, as fábricas de celulose e embalagens em Correia Pinto e Otacilio Costa, as indústrias químicas de Palmeira e Lages, uma cervejaria de grande porte e uma engarrafadora de água mineral, em Lages, cujo subsolo é cortado pelo Aquífero Guarani. Lages produz energia limpa, através de resíduos de madeira, além de ser escolhida para sediar a usina hidrelétrica de Pai Querê e 11 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Anita Garibaldi tem base forte na

economia hídrica, com duas usinas hidrelétricas: Usina Hidrelétrica de Barra Grande e Usina e Hidrelétrica de Campos Novos, ao passo que Bom Jardim da Serra desenvolve sua produção de energia através da força dos ventos, no 'sítio eólico' instalado entre a sede e o portal da Serra do Rio do Rastro. Segundo o Jornal Correio Lageano, dia 14 e 15 de maio, 2011, p. 16,

As 62 torres de geração de energia eólica serão acionadas, simultaneamente, dia 16 de julho deste ano. Como gigantes imponentes, na vastidão dos campos mais altos da Serra Catarinense, elas demandarão 93 mega Watts/hora de potência para o sistema nacional energético.

Mas a Região Serrana e do Planalto vai além dos municípios da AMURES; fazem parte dela municípios de outras associações, formando um conjunto sócio-econômico-político e cultural. São eles: 04 municípios da Associação dos municípios da Região do Contestado (AMURC): Curitibaanos, Frei Rogério, Ponte Alta do Norte e São Cristóvão do Sul. Por último, dos 07 municípios que pertencem à Associação dos Municípios do Planalto Sul de Santa Catarina (AMPLASC) é considerado parte desse conjunto Celso Ramos, com uma população de 2.773 habitantes. Esses municípios somam, em seu conjunto, uma população de 51.349 habitantes, com uma área territorial de 2.067.472 Km².

No conjunto dos 23 municípios, o milho e o feijão são cultivados com destaque em 15 deles, e, em 14, a fruticultura é atividade importante, com destaque para a maçã, pêra e Kiwi.

O alho é cultivado em 04 municípios, sendo Frei Rogério o maior produtor do Estado, seguido de Curitibaanos; Celso Ramos é o único produtor de cana-de-açúcar.

Contata-se que dez municípios mantêm suas atividades estreitamente ligadas à madeira, especificamente na produção de celulose, embalagens, reflorestamento, beneficiamento. A produção de fósforos é destaque em São Cristóvão do Sul. O conjunto de atividades, a partir da madeira, é o que mais contribui com o PIB da Região. A pecuária de corte e produção leiteira ainda é uma base econômica forte em onze municípios, embora ela se processe ainda de forma extensiva, não alcançando o devido destaque no cenário estadual.

A EXPOLAGES, em Lages, no parque de exposições, realiza anualmente, durante 07 dias: feira agropecuária, exposição comercial, industrial, de serviços, florestal, no ramo da construção civil, salão de imóveis, e a "ronda da canção nativa". A EXPOCENTRO, em Curitibaanos, além de ser uma festa cultural, apresenta também, durante 04 dias, feiras de exposição de indústria, comércio e pecuária.

O turismo é um setor que vem se destacando na economia regional. O setor ganhou ênfase, principalmente em sete municípios, que vêm atraindo pessoas de todo o país para o turismo rural (hotéis-fazenda e pousadas), belezas naturais como a Serra do Rio do Rastro e as Neves de São Joaquim e Urupema. O município de Lages é conhecido como a Capital Nacional do Turismo Rural. Podem ser observadas na Região lindas paisagens, com opção de caminhadas, pescarias, cavalgadas, entre outras atividades. A região possui ainda um grande potencial turístico a ser explorado, especialmente no campo do ecoturismo. Em Lages também acontece a Festa Nacional do Pinhão e, em São Joaquim, a Festa Nacional da Maçã, dois eventos de grande expressão a nível nacional e internacional.

Urubici possui o maior número de cachoeiras, quedas d'água e cascatas do sul do Brasil (em torno de 80) e também é nesse município que está o ponto mais alto habitado, no Sul do Brasil

São muitos os eventos que acontecem na Região, além dos já citados, como: Festa do Colono e Festa da Jabuticaba, em Anita Garibaldi, Mostra do Campo, em Bocaina do Sul, Festa Estadual do Churrasco e Festa Estadual do Vime, em Bom Retiro, Festa da Colheita e Festa da Integração, em Campo Belo do Sul, Festa da Paçoca, em Capão Alto, Painelaço, em Painel, Festa do Peixe, em Palmeira, Festa Estadual da Moranga, em Ponte Alta, Festa Nacional do Vime, em Rio Rufino, Festa da Ovelha em São Cristóvão do Sul, e a EXPOBOM, Festa cultural, exposição e feira agropecuária, em Bom Jardim da Serra, entre várias outras.

A Região Serrana e do Planalto aqui referidas somam uma população total de 337.640 habitantes, com uma área de 19.143,2 Km². Esses 23 municípios têm a cidade de Lages como cidade-pólo e buscam nela também seu principal 'alimento cultural', no tocante ao estudo de 3º grau.

Lages recebe acadêmicos de muitas outras cidades de Santa Catarina, tanto da Região do Vale do Itajaí, como Alfredo Wagner e Taió, de cidades do Planalto Sul, como Campos Novos, Abdon Batista, Brunópolis e Monte

Carlo, da Região do Vale do Rio do Rio do Peixe, e de cidades da Região do Meio Oeste e do Oeste de Santa Catarina.

Nesta perspectiva, a cidade gaúcha de Vacaria (61.345 habitantes) também pode se contada entre os municípios que tem na cidade de Lages uma forte referência cultural. Diariamente um número expressivo de estudantes se desloca dessa cidade gaúcha para Lages e boa parte deles procura a FACVEST, por causa da qualidade do ensino, da graduação dos professores e do custo mais acessível das mensalidades.

Além de Vacaria, estudam na cidade de Lages Jovens e adultos provenientes de vários outros municípios gaúchos, como Esmeralda, Ipê, Pinhal da Serra, Bom Jesus, Lagoa Vermelha, entre outros.

Essa condição implica, necessariamente, que a cidade de Lages apresente um complexo urbano compatível com sua condição de cidade-pólo. De fato, Lages possui um movimento comercial e eloqüente dinamismo cultural, dentre as demais cidades da Serra e do Planalto. A importância da cidade no cenário catarinense também justificou a existência de uma imprensa atuante com diversos periódicos, entre os quais citamos: o "Correio Lageano" e "O Momento", "Gazeta Serrana" "O Palanque" "Vitrine" e revistas "Visão" e "Expressiva" que levam a seus leitores notícias, informação e entretenimento, abordando os mais diversos temas, tais como: arte, beleza, cultura, decoração, destaque empresarial, educação, entrevistas especiais, esporte, gastronomia, meio ambiente, moda, política, reportagens, saúde entre outros. O mundo do rádio também é expressivo; dentre as rádios mais importantes temos as FMs: Band, 101, Transamérica Hits e Só Louvor; e as rádios AMs: Clube, Princesa, Globo e Guri, entre outras, sem contar as rádios comunitárias, que estão também presentes em toda a Região. As TVs: SBT, Araucária, RBS e Nova Era, atuam em Lages e levam ao ar a vida da cidade e da Região.

Lages, como a maioria das cidades da Região Serrana e do Planalto, é formada majoritariamente por jovens e adultos. Segundo o anuário do Correio Lageano 2010/20112, ela pode ser considerada uma cidade de jovens e adultos.

De acordo com dados do IBGE 2007, sua população se dividia em 34,9% de crianças e jovens entre 0-19 anos, 55,2% de adultos (20-59 anos) e apenas 9,9% da população era formada por idosos (acima de 60 anos).

Ainda, de acordo com o mesmo anuário, Lages possui atualmente 23 escolas estaduais, 14 escolas particulares, 73 centros de educação infantil municipais e 48 escolas municipais de educação infantil e para Jovens e Adultos. Essa estrutura está sendo fortalecida com a implantação do Instituto Federal de Santa Catarina. Como ressalta também o anuário acima citado, "outro ponto forte é o ensino superior. As universidades oferecem dezenas de cursos, atraindo universitários de várias partes de Santa Catarina e até de cidades do Rio Grande do Sul".

População de Lages – Faixa Etária

Entre 0 e 19 anos	34,9%
Entre 20 e 59 anos	55,2%
A partir de 60 anos	9,9%

Fonte – IBGE 2007

Escolas em Lages

Escolas Estaduais	23
Centros de educação infantil municipais	73
Escolas municipais de educação Infantil	32
Escolas municipais para Jovens e adultos	16
Escolas particulares	14
Universidades/faculdades (presencial)	03

Fonte: Anuário – Correio Lageano 2010/2011

Alunos atendidos em Lages na Rede pública

Alunos atendidos na Rede Pública municipal, estadual e federal do pré-escolar ao ensino de jovens e adultos	45.000
Alunos atendidos nas Universidades	10.800

Fonte: Anuário – Correio Lageano 2010/2011

No campo da cultura e das artes, Lages também é referência. A Bienal do livro de Lages é um evento marcante e de muita importância para toda a região. Na última edição da Bienal, em 2009, segundo o anuário 2010/2011, p. 28,

Cerca de 40 mil pessoas e 100 escolas participaram... foram comercializados 30 mil livros e outros três mil foram arrecadados para doação. Também foram distribuídos entre os visitantes cinco mil vale-livros... o evento tem apresentações artísticas e culturais de alunos, artistas regionais, e participação de consulados; ciclo de palestras com grandes nomes nacionais e internacionais; lançamento de livros... sessões de narrações de histórias, concurso literário e concurso de poemas.

A Fundação Cultural de Lages (FCL) mantém escola de artes, promove curso de aprendizagem e aperfeiçoamento em diversas áreas, como teatro, música e dança. Desde 1970, Lages realiza anualmente o Festival de Teatro de Lages (FETEL). Aos poucos, o festival foi ganhando espaço ao ponto de ser considerado uma dos maiores eventos teatrais não competitivos do país. Seu elevado conceito permite-lhe reunir grupos de elite do teatro de várias partes do país, durante os dias do evento. Lages vive intensamente o teatro nos palcos, nas escolas, nas ruas, no Festival, nas festas e no calçadão.

Sendo Lages também uma cidade de muitos artesãos, o Projeto Catarina possibilita aos mesmos o uso de novas técnicas e tecnologias, capacita-os para o gerenciamento e produção de qualidade, de embalagem e gestão de negócios.

O Anuário, 2010/2012, nas páginas 40-42 afirma que Lages tornou-se também referência regional no campo da saúde. O hospital Nossa Senhora dos Prazeres, o Hospital e Maternidade Tereza Ramos e o Hospital Infantil Seara do Bem, realizam juntos, em média, 15 mil atendimentos mensais, conforme dados dos próprios hospitais. Somam-se a este centros de referência na saúde 36 clínicas/ambulatórios especializados, 298 consultórios, 03 policlínicas, 45 unidades de serviço de apoio a diagnose e terapia, unidade de vigilância em saúde, 02 unidades mistas de atendimento, uma unidade móvel terrestre e uma rede municipal de atendimento de qualidade, em 30 unidades básicas de saúde e 01 pronto socorro especializado.

O referido Anuário, p.58, afirma também que Lages possuía 31 empresas que exportavam entre 01 e 50 milhões, principalmente madeira, papel e celulose, alimentos e autopeças.

Através do seu comércio atacadista e varejista, de suas numerosas empresas de serviços, comércio de equipamentos pesados para veículos e fábricas, oficinas, marcenarias, oficinas mecânicas para veículos grandes e tratores e variados estabelecimentos industriais, a cidade de Lages é o centro de convergência que supre as necessidades de consumo da vasta região. São mais de 900 empresas que impulsionam o setor, dentre elas, conforme anuário 2010/2011, p. 86,

288 ligadas ao comércio de roupas e calçados, 105, ao mercado de veículos automotores, 76 trabalham com material de construção; existem 62 mercados e panificadoras, 25 farmácias e 06 agropecuárias, além de dezenas de pequenas unidades de comércio, em diversos campos, como lojas de brinquedos, de perfumes, de informática, parques de diversões, restaurantes, entre tantos outros.

Lages possui uma rede hoteleira com opções diversas. Segundo o Anuário 2010/2011 existem 21 hotéis e 08 pousadas e hotéis-fazenda, somando 2.300 leitos. Além disso, está sendo construído um hotel executivo, com 64 apartamentos. O Anuário 2010/2011 cita a revista Veja, edição 2180, de 01/09/2010, que aponta Lages como uma das melhores cidades do Brasil para se investir. E afirma que "Lages é a décima segunda cidade brasileira com melhor potencial de crescimento da indústria, num universo de 233 cidades médias pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas".

Está sendo desenvolvido também um projeto inédito de “agricultura urbana”, para o desenvolvimento de hortas comunitárias, com assistência técnica permanente e uso de tecnologia de ponta; “é o único no Estado da Santa Catarina, elaborado a partir do Edital 0009/2009 do Ministério do Desenvolvimento Social e considerado o melhor projeto em 15 Estados brasileiros... são 35 unidades implantadas na cidade de Lages”. (Anuário, 2010-2011).

É importante destacar a inserção de Lages no mundo dos esportes. A cidade é pioneira na instalação de ‘academias da 3ª idade’, ao ar livre. Este projeto surgiu em Maringá, Paraná e Lages foi a pioneira em Santa Catarina e, conforme o Anuário, já possui 30 unidades instaladas em vários bairros, cada qual recebendo em média 100 visitas diárias, de pessoas de todas as idades. Lages realiza anualmente os *Jogos comunitários de Lages* (JOCOL), que, segundo o Anuário, p. 108,

“é considerado o maior evento esportivo comunitário do Sul do Brasil. Participaram, em 2010, 9.000 atletas, 120 equipes em 20 modalidades esportivas. Alguns dos mais conhecidos esportistas são: o enxadrista Alfeu Bueno, com o título de mestre internacional e posicionado entre os melhores do mundo; o piloto de bicross, Leandro Miranda (Taxinha), destaque em campeonatos europeus, em 2010, a jogadora da seleção brasileira de futebol feminino Maycon, o piloto de automobilismo Marcel Wolfart”, entre tantos outros.

Não se pode esquecer, afirma ainda o anuário, que Lages é uma cidade segura; ela ocupa segundo lugar entre as cidades catarinenses mais seguras para se viver, com uma taxa de mortes de 6,5 assassinatos para cada 100 mil habitantes; é uma taxa muito baixa se considerarmos muitas cidades brasileiras que exibem até 59,6 mortes, para cada 100 mil habitantes

O município de Lages é, em termos populacionais, o maior da Região Serrana, está entre os oito maiores municípios do Estado de Santa Catarina e é o maior em extensão territorial.

População dos Municípios da Região Serrana

MUNICÍPIOS	HABITANTES
Anita Garibaldi	8.627
Bocaina do Sul	3.290
Bom Jardim da Serra	4.400
Bom Retiro	8.942
Campo Belo do Sul	7.486
Capão Alto	2.753
Cerro Negro	3.585
Correia Pinto	14.794
Lages	156.737
Otacílio Costa	16.348
Painel	2.353
Palmeira	2.376
Ponte Alta	4.895
Rio Rufino	2.436
São Joaquim	24.812
São José do Cerrito	9.273
Urubici	10.702
Urupema	2.482
TOTAL	286.291

Fonte: IBGE, 2010.

A Região Serrana e do Planalto de Santa Catarina, mesmo com suas riquezas naturais abundantes e diversificadas, com seu imenso potencial humano e cultural, e possuindo boas estratégias de desenvolvimento conjunto, tem consciência, neste momento histórico, de seus imensos desafios, dentre os quais podemos

destacar a necessidade de uma *maior articulação política* para destacar-se 'de forma mais visível' no cenário catarinense e nacional, e mais autoconfiança em seu *potencial criativo e empreendedor*, em todos os setores, como no campo da indústria, comércio, serviços e cultura, passando esse último aspecto, em grande parte, pelo desenvolvimento crescente da educação e, em especial, da universidade. Sabe-se que os desafios, para serem superados, precisam ser diagnosticados e analisados em seus detalhes; esse procedimento só é possível quando se tem, antes, dados fidedignos de pesquisa, em todos os setores, pois eles são interdependentes. Esse é outro desafio, ou seja, *a região ainda atua ainda muito empiricamente*, sem utilizar, de forma devida, os serviços da universidade, tanto na realização de pesquisas, como na preparação de pesquisadores locais. No entanto, as lideranças da região passam a dar importância a este aspecto, ou seja, a grande importância da universidade, indispensável para o desenvolvimento de um futuro promissor para geração atual e gerações futuras, de modo que ninguém mais precise ir embora para ser feliz.

É nesse contexto que se insere o Centro Universitário FACVEST, assumindo a missão que lhe cabe, tanto no campo estrito da formação acadêmica, como na inserção e articulação com diversos setores da sociedade, da Região Serrana e do Planalto de Santa Catarina.

1.1.2. Contexto Educacional

A Sociedade de Educação Nossa Senhora Auxiliadora Ltda. - SENSAL, mantenedora do Centro Universitário FACVEST, foi instituída como pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, em 1º de junho de 2001, registrada na Junta Comercial sob o N°. 42203030022, em 30/07/2001, inscrita no CNPJ N°. 04.608.241/0001-79, localizando-se à Avenida Marechal Floriano, 947, Centro, Lages, Santa Catarina.

Anteriormente, a manutenção era a Sociedade Lageana de Educação - SLE, com as seguintes Faculdades:

- Faculdades Integradas FACVEST;
- Faculdade de Direito de Lages;
- Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde;
- Faculdade de Economia;
- Faculdade de Ciências Contábeis – FACICONT;
- Faculdade de Ciências Humanas de Lages;
- Faculdade de Psicologia de Lages.

A SENSAL mantinha, por sua vez, a Faculdade de Tecnologia e Profissional Catarinense – FETPESC. Através da Portaria Ministerial nº 1.029, de 13/12/2007, publicada no DOU de 14/12/2007, a SLE cedeu suas faculdades à SENSAL.

Pouco mais de um mês após a transferência de manutenção ocorreu a unificação das faculdades da antiga mantenedora em torno das Faculdades Integradas FACVEST, pela Portaria nº 84, de 31/01/2008, publicada no DOU de 01º/02/2008.

E, pela Portaria nº. 1.746, 22/12/2009, publicada no DOU 24/12/2009, ocorreu a unificação da FACVEST com a FETPESC, passando a Mantida a denominar-se FACULDADES INTEGRADAS FACVEST, código 3840, situada na Avenida Marechal Floriano, 947, Centro, Lages, Santa Catarina, CEP 88501-103.

Finalmente, em 30 de junho de 2011, a Portaria nº 864, publicada no DOU de 01/07/2011, credenciou o Centro Universitário FACVEST, por transformação das Faculdades Integradas FACVEST, com sede no Município de Lages, no Estado de Santa Catarina, mantidas pela Sociedade de Educação N. S. Auxiliadora Ltda., sediada no mesmo Município e Estado.

Este importante projeto de desenvolvimento educacional da FACVEST na Região Serrana e do Planalto de Santa Catarina teve início com a criação do Colégio UNIVEST, em 1993. Em seus 18 anos de existência, o Colégio UNIVEST vem ofertando educação básica desde o maternal até o ensino médio e o ensino técnico.

Depois da consolidação do Colégio UNIVEST na Educação Básica, seus dirigentes decidiram por investir no Ensino Superior. Isto porque a oferta de vagas para a região era incipiente e de alto custo, inviabilizando o acesso da população ao ensino superior. Além disso, a precariedade do ensino superior e a falta de qualificação profissional na região afetavam igualmente as condições de emprego e renda, provocando um processo emigratório, especialmente para o litoral catarinense.

Assim, em 1998, foram criadas as Faculdades Integradas FACVEST, a primeira instituição de educação superior privada de Lages e região. Inicialmente, a FACVEST colocou em funcionamento o curso de Ciência da Computação. Nos anos seguintes, a FACVEST implantou 20 cursos e 28 habilitações, a saber:

- BACHAREL EM CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO, credenciada nos termos do Parecer do CNE nº. 743/99 e Portaria Ministerial nº. 1.176/99, publicada no DOU de 29/07/99;
- BACHAREL EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, credenciada nos termos do Parecer do CNE nº. 641/98 e Portaria Ministerial nº. 835/98, publicada no DOU de 06/08/98; reconhecido nos termos do Parecer do CNE nº. 193, de 20 de fevereiro de 2001 e Portaria Ministerial nº. 619, de 29 de março de 2001, publicada no DOU de 02 de abril de 2001; renovação de reconhecimento, Portaria 589, de 06/09/2006;
- BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, com autorização nos termos do despacho da SESU nº. 377/2001 e Portaria Ministerial nº. 2745/01 publicado no DOU de 14/12/2001, e reconhecido pela Portaria 223, de 07/06/2006;
- BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, com a autorização e funcionamento da Habilitação em PUBLICIDADE E PROPAGANDA nos termos do Parecer do CNE nº. 483/00 e Portaria Ministerial nº. 874/00, publicada no DOU de 27/06/00, reconhecido em Portaria de 04.02.2004; e as Habilitações em JORNALISMO e RELAÇÕES PÚBLICAS, nos termos do despacho da SESU nº. 378/2001 e Portaria Ministerial nº. 2746/01, publicado no DOU de 14/12/01; renovação de reconhecimento Portaria 223, de 07/06/2006;
- BACHAREL EM DIREITO, com autorização de funcionamento nos termos do Parecer CNE/CES nº. 246/2002 e da Portaria Ministerial nº. 2370/2002 publicada no DOU de 26/08/2002, e reconhecimento pela Portaria nº. 236, de 18/03/2008;
- BACHAREL EM ECONOMIA, ênfase em Tecnologia da Informação e em Agroindústria, autorizado nos termos do despacho nº. 505/2001 da SESU e da Portaria nº. 2832/2001 publicada no DOU de 17/12/2001, e reconhecido pela Portaria 223, de 07/06/2006;
- BACHAREL EM ENFERMAGEM, Autorizado pela Portaria 347/2006, de 01/02/2006, e aguardando comissão de avaliação in loco para reconhecimento;
- BACHAREL EM FARMÁCIA, Autorizado pela Portaria 345/2006, de 01/02/2006 e reconhecido pela Portaria nº. 299, de 06/03/2009;
- BACHAREL EM FISIOTERAPIA, Autorizado pela Portaria 348/2006, de 01/02/2006, e aguardando comissão de avaliação in loco para reconhecimento;
- BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA, com autorização de funcionamento nos termos da Portaria 432, de 11/06/2008;
- BACHAREL EM ZOOTECNIA, com autorização de funcionamento nos termos da Portaria 485, de 11/06/2008.
- PSICOLOGIA, com FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO, com autorização de funcionamento nos termos do Parecer nº. 024/2002 e da Portaria nº. 510/2002 publicada no DOU de 28/02/2002, e reconhecido pela Portaria nº. 32, de 10/01/2007;
- LICENCIADO E BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, com autorização de funcionamento dos cursos de, nas Habilitações Atividades Física e Treinamento e Educação Física e Esporte Escolar nos termos do despacho da SESU nº. 503/2001 e da Portaria Ministerial nº. 2830/2001 publicada no DOU de 17/12/2001, e reconhecido pela Portaria 323, de 04/07/2006;
- LICENCIADO E BACHAREL EM HISTÓRIA, autorizado nos termos do despacho nº. 637/2001 e da Portaria nº. 3061/2001 publicada no DOU de 28/12/2001, e reconhecido pela Portaria 759, de 13/10/2006 e 405, de 25/07/2006, respectivamente;



-
- LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, Autorizado pela Portaria 346/2006, de 01/02/2006, e aguardando comissão de avaliação *in loco* para reconhecimento;
 - LICENCIADO EM MATEMÁTICA, Autorizado pela Portaria 644/2005, de 02/03/2005, e aguardando comissão de avaliação *in loco* para reconhecimento;
 - LICENCIADO EM PEDAGOGIA, com autorização de funcionamento do Curso de Pedagogia, Habilitação MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAGISTÉRIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL e MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, nos termos do Parecer do CNE nº. 391/00 e Portaria Ministerial nº. 708/00 publicada no DOU de 30/05/00, todas reconhecidas pela Portaria 1670, de 03/06/2004;
 - LICENCIADO EM LETRAS, com Habilitação em Português e Respectiva Literatura, Português e Inglês e Respectivas Literaturas e Português e Espanhol e Respectivas Literaturas, Autorizados pela Portaria 1.816, de 22/12/2009.
 - BACHAREL EM ENGENHARIA ELÉTRICA, autorizado pelo CONSUN, de acordo com as prerrogativas de Centro Universitário, através da Resolução nº 12, de 14/07/2011;
 - BACHAREL EM ENGENHARIA CIVIL, autorizado pelo CONSUN, de acordo com as prerrogativas de Centro Universitário, através da Resolução nº 10, de 14/07/2011.

Ao lado dos cursos de graduação, a FACVEST também tem oferecido nos últimos anos aos seus alunos egressos e à comunidade em geral diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*, com carga horária mínima de 360 horas/aula, a saber:

- AVALIAÇÃO, TRATAMENTO E AS DISFUNÇÕES MÚSCULO ESQUELÉTICAS
- COMUNICAÇÃO E GESTÃO
- DERMATO-FUNCIONAL
- EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR: Gestão e Prática Pedagógica.
- EMERGÊNCIA E URGÊNCIA EM ENFERMAGEM
- GESTÃO AMBIENTAL, COMPORTAMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO
- GESTÃO DA SEGURANÇA NO TRABALHO
- GESTÃO DE FINANÇAS
- GESTÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
- GESTÃO EMPRESARIAL
- PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR E GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: educação infantil, ensino fundamental e médio
- PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RECREAÇÃO, TREINAMENTO E CONSCIÊNCIA CORPORAL
- PRÁTICAS JURÍDICAS
- PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO
- PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
- SAÚDE DA FAMÍLIA

Durante os anos de existência da FACVEST, várias comissões de avaliação *in loco* foram recepcionadas, o que possibilitou o reconhecimento de praticamente todos os cursos atuais, com os melhores conceitos em termos de Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Instalações.

Em 2010, a FACVEST contava com 136 professores, dos quais 8% eram doutores e 92% com titulação de mestres, cumprindo seu objetivo de maior qualificação de seus professores, para a oferta de um ensino de excelência.

Nos 14 anos de existência da FACVEST a direção construiu instalações invejáveis e modernas. O Campus da FACVEST ocupa uma área de 28.000 m², dos quais 20.000 m² se referem a edificações. A Infra-estrutura é composta por 120 salas de aula, com capacidade entre 30 e 100 acadêmicos, com iluminação, acústica e ventilação adequadas, carteiras estofadas e equipamentos de multimídia, proporcionando conforto aos acadêmicos e professores.

Os mais de 40 laboratórios contêm equipamentos sofisticados e modernos, que proporcionam o desenvolvimento prático das disciplinas e favorecem a realização de experimentos e pesquisas em praticamente todas áreas do saber.

Destacam-se quatro laboratórios de informática, os laboratórios: de anatomia humana, de anatomia animal, de microscopia, de química e física, de fisioterapia aquática, de rádio e televisão, a Casa da Cidadania com seus laboratórios de Práticas Jurídicas e Psicológicas, entre outros.

A Biblioteca Central ocupa uma área de 822m², contendo mais de 21.000 títulos e cerca de 60.000 exemplares, assim como aproximadamente 280 periódicos e revistas, necessários às pesquisas bibliográficas. Seu controle é totalmente informatizado, o que possibilita o empréstimo de livros e reservas *on line*.

A FACVEST vem atendendo a população residente na Região Serrana e do Planto Catarinense, estendendo-se ao restante de Santa Catarina, norte do Rio Grande do Sul e sul do Paraná. Por conta do PROUNI, também tem recebido alunos oriundos de Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo e outros estados da federação.

A presença do FACVEST na região significou um estancamento no processo emigratório regional. Até o final dos anos 1990, Lages e Região passaram por um processo de estagnação sócio-econômica. Os investimentos públicos eram baixos, já que a prioridade do governo estadual era o litoral catarinense. A possibilidade de ingresso no ensino superior se restringia a uma universidade estadual, que oferecia em torno de 40 vagas em dois cursos - preenchidas praticamente por estudantes de São Paulo e outros estados - e a uma universidade fundacional, que não atendia a demanda da população local, seja pelo baixo número de vagas e cursos ofertados, seja pelos preços altos que elitizavam o ensino e impediam o acesso de camadas menos abastadas.

Com a instalação da FACVEST foi possível romper com a exclusividade de atendimento e oferecer à região mais de 4.000 novas vagas no ensino superior, distribuídas entre 20 cursos e 28 habilitações.

Centenas de bolsas de estudo próprias da Instituição foram concedidas aos alunos, oportunizando a que mais pessoas de baixa renda ingressassem no ensino superior. Tal fato, por força da competição, obrigou as demais instituições de ensino superior de Lages a ampliar suas vagas e a reverem os valores das anuidades. Para a comunidade de Lages e região, isto significou uma reversão no processo emigratório, já que a busca de ensino em universidades públicas e gratuitas no litoral catarinense tornava-se mais caro do que ocupar uma vaga num curso superior em Lages. Para efeito ilustrativo, em 2010 a instalação de um aluno na cidade de Florianópolis para realizar um curso "gratuito" de Administração na UFSC, por exemplo, representava um gasto mensal em torno de R\$ 1.500,00, para cobertura de aluguel, alimentação, transporte e outras despesas. O mesmo curso atualmente é oferecido pela FACVEST por um valor no mínimo três vezes menor, além da possibilidade de permanecer na região e no seio familiar. Hoje, cerca de 70% dos alunos da FACVEST recebem algum tipo de bolsa de estudo da Instituição e do PROUNI. Além da FACVEST aderir ao PROUNI, também aderiu ao FIES, o que viabilizou a que mais pessoas pudessem custear o ensino superior.

A localidade onde hoje está sediada a FACVEST era um bairro em processo de degradação crescente, não recebendo a atenção necessária de investidores e do poder público, o que significava a depreciação dos imóveis da região. Com a instalação da FACVEST, o bairro se valorizou bruscamente. Os imóveis triplicaram seus valores. Estabelecimentos comerciais foram criados no entorno da FACVEST, o que propiciou certo dinamismo nas atividades econômicas da localidade e da cidade de forma geral.

O estancamento da emigração e a vinda de alunos de outras regiões e estados contribuíram para que o comércio de Lages se revigorasse e oferecesse maiores oportunidades de emprego e renda. Novos investimentos foram implementados.

Em consequência, as famílias locais também se beneficiaram, uma vez que seus filhos puderam se estabelecer na cidade, diminuindo os custos de locomoção, moradia, alimentação e serviços educacionais de nível superior. Do ponto de vista da responsabilidade social, desde sua origem a FACVEST oferece gratuitamente à comunidade uma série de serviços, contribuindo para a diminuição das carências e desigualdades sociais, mas principalmente contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos individuais e coletivos. A Casa da Cidadania é um exemplo cristalino deste serviço social. Alunos e professores prestam serviços gratuitos nas áreas de: psicologia, direito, pedagogia, administração, fisioterapia, enfermagem, farmácia, entre outros. Foram realizados milhares de atendimentos ao longo desses anos de existência.

Além da Casa da Cidadania, a FACVEST realiza com frequência o Programa AÇÃO FACVEST, seja junto à comunidade de uma escola pública ou um bairro de Lages, seja em um município vizinho. Na AÇÃO FACVEST, alunos e professores oferecem gratuitamente seus serviços de: elaboração de currículo, dicas para entrevista



de emprego, levantamento do nível de stress, comportamento social, cadastramento para atendimento psicológico e jurídico, orientações psicopedagógicas, brincadeiras e esportes, noções de informática, palestras de esclarecimento e de saúde pública, medição de glicose no sangue, medição de pressão, alerta sobre os perigos de acidentes domésticos e profissionais, vacinação de animais domésticos, entre outras atividades.

Em meados de 2006, a FACVEST apresentou proposta ao Governo de Estado de mapeamento das necessidades regionais, com vistas à implementação de um programa de Desenvolvimento Sustentável. Aprovada a proposta pelo Governo do Estado de Santa Catarina, com o patrocínio do PNUD, o projeto inicial recebeu o nome de "Meu Lugar". Foram realizadas reuniões com a comunidade nos 23 municípios da região serrana, desembocando numa Agenda de Desenvolvimento Sustentável da Região. O momento seguinte previa a capacitação de agentes de desenvolvimento sustentável, mas infelizmente as eleições já haviam passado e o Programa foi abandonado por falta de recursos.

Porém, independente desses revezes políticos, a FACVEST procura firmar uma posição que a diferencie das demais instituições de educação superior pelo seu comprometimento com o desenvolvimento regional sustentável, tendo como referência a atuação primordial na realidade catarinense, em especial na Região Serrana do Planalto Catarinense.

Através da educação superior a FACVEST vem propiciando a que jovens e adultos consigam uma colocação no mercado de trabalho com uma remuneração mais digna, proporcionando, ao mesmo tempo, um serviço de melhor qualidade na indústria, no comércio e nos serviços locais, agregando, assim, maior valor aos produtos oriundos da região. Desta forma, a necessidade de importação de trabalhadores especializados vem diminuindo, ao mesmo tempo em que aumentam as chances de colocação dos novos profissionais que a FACVEST vem formando.

Como fruto de seu trabalho sério e significativo para toda a região, o Ministério da Educação publicou, em 1º de Julho de 2011, a Portaria 864, de 30 de junho de 2011, credenciou o Centro Universitário FACVEST, por transformação das Faculdades Integradas FACVEST.

Diante do exposto, observa-se claramente que a integração do agora Centro Universitário FACVEST com a comunidade lageana e regional e vice-versa vem ocorrendo de forma definitiva, deixando de ser apenas um complemento na sociedade civil da Serra e do Planalto Catarinenses para se tornar uma necessidade e um agente de desenvolvimento sustentável.

1.1.3. Missão e Visão da FACVEST

A FACVEST tem como Missão:

EDUCAR E DISSEMINAR O SABER UNIVERSAL, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO, COMPROMETENDO-SE COM A DEMOCRACIA E A CIDADANIA E FORMANDO O EDUCANDO PARA A VIDA.

Aceita esta missão contemporânea, a FACVEST dirigir-se-á à:

- EDUCAÇÃO SUPERIOR GERAL, em cursos de formação cultural, destinados a satisfazer em nível superior as necessidades não especializadas de uma grande parte da população regional;
- EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS, em número adequado às necessidades correspondentes da sociedade moderna;
- EDUCAÇÃO E TREINAMENTO NÃO ESPECIALIZADO, em disciplinas exatas, do comportamento e das humanidades, para o desenvolvimento básico do conhecimento;
- EDUCAÇÃO E TREINAMENTO ESPECIALIZADO, em técnicas e tecnologias, para o desenvolvimento industrial e tecnológico da comunidade onde estão inseridas;
- CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, em nível de pós-graduação "lato sensu" e ampliação gradativa a partir da aquisição de recursos humanos qualificados da pós-graduação "stricto sensu";
- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, em todos os níveis e através de múltiplas atividades culturais e científicas dirigidas à comunidade onde se inserem.

Para concretizar essas atividades, o trabalho da FACVEST obedecerá aos seguintes Critérios:

- O CRITÉRIO QUANTITATIVO, que procurará estabelecer o número de pessoas, dentre as que exigem oportunidades para conseguir uma educação superior, que possa ser convenientemente atendido em todos os níveis, de acordo com o seu modelo, capacidade estrutural e organizacional;
- O CRITÉRIO QUALITATIVO, relacionado com a qualidade formal e política do produto universitário, tanto no referente a uma adequada preparação acadêmica em si, como à preparação do homem como tal, com sua capacidade de pensar, compreender e desenvolver uma função útil na sociedade;
- O CRITÉRIO ECONÔMICO, que se exige o melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos, a fim de obter um melhor resultado na equação custo "versus" benefício, de acordo com a sua situação de entidade particular de ensino, procurando ainda alocar novas fontes de recursos para financiar projetos de expansão de seus serviços;
- O CRITÉRIO INSTITUCIONAL, que envolve uma autonomia genuína e consciente dos setores administrativos, educacional e econômico.

A partir de uma profunda análise organizacional, em que pesou a avaliação dos pontos fortes e fracos da instituição, das ameaças e oportunidades que o ambiente apresenta, a CPA e os representantes docentes técnico-administrativos ratificaram a **visão** da FACVEST, como:

SER UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR RECONHECIDA PELO GOVERNO, SOCIEDADE E CIDADÃOS, COMO REFERÊNCIA EM TERMOS DA QUALIDADE E EXCELÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL, FORMANDO PROFISSIONAIS COMPROMETIDOS COM A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E A PRESERVAÇÃO DO ESPAÇO POLÍTICO-CULTURAL E SOCIO-ECONÔMICO.

Tendo como balizadores e referenciais de desenvolvimento e da sua atuação na realidade catarinense, a FACVEST procura firmar uma posição que o diferencie com instituição de educação superior, comprometidas com o desenvolvimento regional.

1.1.4. Objetivos da FACVEST

O objetivo geral da FACVEST é o da formação integral da pessoa humana, através do ensino, da extensão e da iniciação científica, enquanto mecanismos de desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e profissional do homem, participando diretamente do desenvolvimento catarinense, realizando estudos sobre problemas diversos e formando quadros de pessoal técnico-científico de acordo com suas necessidades.

Como objetivos específicos, a FACVEST busca:

- Distinguir-se como uma instituição educacional de vanguarda na formação de cidadãos, preparando-os de forma global para os desafios da sociedade;
- Reafirmar o compromisso com a educação global, como o direito à cidadania, à democracia e à justiça social.
- Ampliar a inserção social da FACVEST, mediante uma articulação, cada vez mais intensa, com o contexto regional e global.
- Ampliar as parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais, comunidades, igrejas, visando assegurar o cumprimento da sua missão institucional enquanto instituição de formação universitária e de preparação do indivíduo para os desafios da vida.

-
- Atender às necessidades das organizações parceiras;
 - Desenvolver projetos pedagógicos para os cursos superiores, a partir de reflexões mais amplas sobre os objetivos maiores da FACVEST, sobre os pressupostos, a concepção de saber, de ensino-aprendizagem que os sustentam e sobre a pessoa, o cidadão e o profissional que se quer formar;
 - Manter, aperfeiçoar e desenvolver o ensino presencial ou à distância com cursos sequenciais, de extensão, de graduação, incluindo os cursos de tecnologia e de pós-graduação, valorizando os cursos oferecidos, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento em áreas específicas e construindo condições para uma crescente ação interdisciplinar, criando condições para o progresso do Estado e do País;
 - Intensificar a cooperação com a rede pública de ensino, visando qualificar e re-qualificar professores para atuar nos três níveis da Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).
 - Diversificar as formas de acesso aos cursos mantidos pela FACVEST, na busca constante da democratização do saber universal.
 - Aprofundar estudos relacionados às áreas de ciências sociais, exatas, humanas, tecnológicas e da saúde, apoiados em rigorosa análise ambiental, subsidiando o desenvolvimento de programas da FACVEST e instituições de ensino congêneres, além de organizações empresariais;
 - Induzir e apoiar projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e a instrumentalidade, estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.
 - Empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos, dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução dos problemas sociais contemporâneos.
 - Desenvolver competências cognitivas, habilidades e atitudes dos alunos, de forma a atender as exigências do mercado e da sociedade;
 - Mobilizar as potencialidades de sua comunidade universitária com vistas a estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - Promover a articulação do ensino com as demais funções universitárias, visando a integração, sempre que possível, do saber acadêmico com a realidade;
 - Promover o desenvolvimento de atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, criando, dentro da estrutura acadêmica, órgãos específicos para tal finalidade;
 - Incrementar a qualificação do seu corpo docente e técnico, com vistas a viabilizar a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da instituição;
 - Investir e ampliar a infra-estrutura da instituição, especialmente no que se refere à tecnologia voltada para o ensino presencial e à distância, bem como a atualização do acervo físico e virtual da Biblioteca Central, assim como no que tange à construção e manutenção de laboratórios atualizados tecnologicamente, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem;
 - Implementar uma estrutura administrativa flexível capaz de viabilizar nova postura em relação ao papel dos órgãos administrativos e acadêmicos, abrindo espaços para a discussão dos princípios e objetivos institucionais;
 - Promover o desenvolvimento da pesquisa, em nível de iniciação científica nas diversas áreas do conhecimento contempladas pela FACVEST, para o ensino de graduação e de pós;
 - Desenvolver ações que conduzam à renovação da instituição mediante constante interlocução e intercâmbio com as comunidades acadêmicas variadas, múltiplas e o diálogo incessante com os diferentes atores sociais.
 - Desenvolver modelos de auto-avaliação de todas as suas funções, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com o envolvimento dos professores, do pessoal técnico-administrativo, dos alunos, dos órgãos dirigentes e da comunidade em geral, conduzindo e oferecendo parâmetros às iniciativas de avaliação externa.

Portanto, a construção dos objetivos institucionais da FACVEST preserva para o desenvolvimento da instituição, a referência dos processos de ensino, iniciação científica, extensão e responsabilidade social, associados à

manutenção e crescimento dos cursos superiores, de formação específica, de graduação, tecnológicos e de pós-graduação.

1.2. Justificativa de oferta do curso de Medicina Veterinária

A história da medicina veterinária acompanha a evolução da história da humanidade pela razão de que o homem encontrou nos animais um meio de fonte alimentar e de trabalho. Com o crescimento populacional as necessidades alimentares são cada vez maiores necessitando de sistemas de produção que garantam a oferta de produtos de origem animal de maneira organizada, constante e saudável. A relação estabelecida entre homens e animais gerou a necessidade de conhecimentos a respeito das interações entre produtividade e bem estar animal. Aquisição de conhecimento nas áreas de saúde animal, genética e melhoramento, alimentos e alimentação, manejo e instalações tem sido a base para o desenvolvimento intelectual de homens relacionados à medicina e produção animal. A abrangência de conhecimentos, e a velocidade com que estes são gerados, oferece a oportunidade para a formação de técnicos capazes de fazer frente as necessidades cada vez mais crescentes das populações. A formação de bacharéis em medicina veterinária oportuniza o conhecimento médico, o aumento de produtividade, a estabilidade ambiental e relações sócio-econômicas duradouras, contribuindo para a sustentabilidade do setor agropecuário.

A região do Planalto Catarinense, da qual Lages é considerada cidade-pólo, tem uma área de aproximadamente 72.000 Km², compreendendo os municípios de: Lages, Curitibaanos, Campos Novos, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Anita Garibaldi, São José do Cerrito, Otacílio Costa, Corrêa Pinto, Bocaina do Sul, Paineira, Capão Alto, Celso Ramos, Palmeiras, Rio Rufino, Urupema e Urubici. A zona de influência de Lages compreende não somente a área dos "campos", pois avança pelos municípios rurais do sudoeste da Bacia do Itajaí, mas também é sentida no vale do Rio do Peixe.

Passada a época do extrativismo da madeira, em que praticamente se exauriram os mananciais de pinheiro nativo, a região de Lages diversificou suas atividades econômicas, saindo do exclusivismo criatório e ingressando na agricultura de grande porte (trigo, milho, soja e frutas de clima temperado), nas indústrias de transformação e de construção civil e no setor de serviços. Os programas de reflorestamento, especialmente com pinus-elioti, trouxeram as indústrias de papel e celulose, representada por uma grande empresa, a Klabin. Este tipo de reflorestamento trouxe novas técnicas de beneficiamento do "pinus- elioti", fazendo com que surgissem outras empresas de porte como a Battistella S/A e a Madepar, voltadas ao atendimento não só do mercado interno como o externo.

Da técnica de confinamento de gado surgiram as indústrias de carne e dos derivados do leite, cujos maiores representantes são a Perdigão Agro-industrial (derivados de gado/frango) e a Lactoplasa (derivados de leite). Mais recentemente instalou-se também a empresa alemã Vosko instalou-se em Lages. São empresas que utilizam tecnologia de ponta, grandes empregadoras e tem seus produtos aceitos não só no mercado interno, como no Mercosul e mercados de outros continentes. No entorno dessas empresas inúmeros pequenos produtores se agregam, constituindo-se num manancial rico para a oferta de animais de corte, leite e ovos, para os quais são oferecidas assistência técnica, sob a supervisão de médicos veterinários, principalmente.

Toda essa diversificação, crescimento e sua implicância com o mundo globalizado exigiu o reaparelhamento da infra-estrutura regional nas áreas da comunicação, transporte, habitação, saúde e educação. Essa condição redundou, necessariamente, na existência de um complexo urbano compatível. De fato, Lages possui o mais expressivo movimento comercial e eloqüente dinamismo cultural dentre as demais cidades da serra e do planalto catarinense.

Através do comércio atacadista e varejista, das numerosas empresas de serviços, comércio de equipamentos pesados para veículos e fábricas, oficinas, marcenarias, oficinas mecânicas para veículos grandes e tratores, além de variados estabelecimentos industriais, a cidade de Lages é o centro de convergência que supre as necessidades de consumo da vasta região, que não se confina apenas às áreas dos campos.



Da condição histórica de “caminho do gado”, Lages consolidou-se como entroncamento rodoviário, representado pelas BR-116, BR-282, SC-438, SC-470. A característica de cidade-pólo foi alcançada principalmente com a implantação dessas rodovias que, por conseqüência, facilitou o deslocamento de produtos e da população de municípios da região que passaram a se locomover até Lages em maior número e assídua freqüência, para satisfazer suas necessidades de abastecimento, tratamento de saúde, educação e lazer. Esta infra-estrutura física, a par de uma economia de expressivo porte e de uma rede de comunicação compatível, traz, juntamente com os benefícios óbvios, maiores necessidades de investimentos públicos e privados para a sustentação de seu crescimento. O município de Lages é, em termos populacionais mais de 160.000 habitantes -, o maior da Região do Planalto Catarinense, um dos 5 maiores municípios do Estado de Santa Catarina e o maior em extensão territorial.

A rede pública estadual e municipal tem expandido seus trabalhos educacionais a numerosas escolas de 1o e 2o graus, o que amplia a necessidade da criação de cursos superiores que venham dar vazão ao enorme conjunto de alunos das mais variadas classes sociais, notadamente da classe média baixa. Hoje, Lages está se destacando como pólo universitário, pois já conta com a Universidade do Planalto Catarinense, a UDESC-CAV e as Faculdades Integradas FACVEST, confirmando sua nova vocação, atendendo vasta e populosa região, suprimindo as atuais demandas do mercado com profissionais preparados e consolidando a posição de núcleo irradiador dos conhecimentos didático-pedagógicos. Atualmente há uma disponibilidade de 18 escolas de segundo grau, com 7.330 alunos de diferentes modalidades de ensino médio, fatores estes importantes porque intensificam o relacionamento da cidade com os demais centros urbanos da região e do Estado de Santa Catarina.

1.3. Objetivos do curso

O curso de medicina veterinária tem como objetivo formar bacharéis capacitados a atuarem interativamente nos meios de saúde animal, produção animal, pesquisa, ensino e extensão veterinária. O veterinário enfatizará no exercício de sua profissão a necessidade do aumento de qualidade sanitária dos animais, que proporcionem produtividade através de sistemas auto-sustentáveis, enfatizando a necessidade ecológica e econômica de modelos de produção.

Específicos

- Participar no desenvolvimento da profissão e na consolidação do conhecimento, através da qualificação da prática, do ensino e da pesquisa, motivando à participação nas entidades de produção, extensão e pesquisa.
- Instrumentalizar a prática profissional para a assistência integral ao bem estar animal, de acordo com as necessidades e potencialidades dos sistemas produtivos, na perspectiva da construção de espaços, condições e relações saudáveis, e da promoção da autonomia e emancipação dos sujeitos a quem presta assistência profissional.
- Formar médicos veterinários generalistas, críticos e criativos, capazes de decidir com autonomia dentro de sua esfera de atuação, e de participar coletivamente nas decisões políticas e institucionais, como integrante da equipe multi-profissional.
- Promover, incentivar e viabilizar estudos que visem o reconhecimento da realidade produtiva na região e avaliem o impacto das ações de medicina veterinária, contribuindo na formulação de propostas para o enfrentamento da problemática identificada, e indicando alternativas inovadoras e favoráveis a construção de um sistema econômico e biologicamente correto, integral e democrático.



1.4. Perfil do Egresso

O Curso de graduação em Medicina Veterinária da FACVEST se propõe a habilitar veterinários capacitados para:

- Identificar as necessidades da população de produtores e definir prioridades a partir de parâmetros biológicos e economicamente viáveis.
- Estabelecer diretrizes à assistência das instituições produtoras, que subsidie a definição de padrões e modelos assistenciais de cuidados adequados.
- Planejar a intervenção da veterinária de acordo com as especificidades, demandas e potencialidades locais e institucionais, consoante com os princípios éticos – filosóficos universais.
- Organizar, coordenar e avaliar serviços, programas e ações de assistência / cuidado com o animal e, especialmente, de medicina, promovendo e viabilizando a articulação adequada inter – profissional, inter – institucional e inter – setorial.
- Desenvolver ações de assistência / cuidado à correta orientação de, famílias rurais e grupos sociais nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, ou seja, na promoção, manutenção e recuperação da auto-estima produtiva .
- Organizar, executar e avaliar programas de formação e de educação continuada para a equipe de produtores, promovendo a cooperação no trabalho através da participação democrática e efetiva de todos os membros do grupo, valorizando suas potencialidades e estimulando a criatividade e o espírito crítico e coletivo.
- Participar efetivamente das decisões políticas e programáticas que envolvem o adequado manejo animal, buscando conhecer a evolução histórica das questões próprias no contexto geral e específico de cada região, bem como os princípios éticos e filosóficos, prezando pela competência técnica, pelo compromisso humanista e pela responsabilidade de cidadão.
- Participar do processo de construção de programas interativos que viabilizem o bem estar animal, a eficiência na produção, juntamente com os demais atores sociais, contribuindo na elaboração de soluções para os problemas de ordem biológica, econômica e social, inovando na atenção, visando garantir a integralidade e a equidade na assistência.
- Participar das entidades de classe, contribuindo para o aprimoramento técnico e científico da categoria, bem como para o seu engajamento político – humanista na luta por melhores condições de vida e justiça social.
- Realizar estudos que contribuam para a melhoria da qualidade da assistência / cuidado; desenvolver e utilizar instrumentos que avaliem o impacto das ações de profissionais na população, e ser capaz de analisar, discutir e elaborar trabalhos científicos.
- Conhecer, respeitar e fazer respeitar a legislação pertinente ao Exercício profissional, bem como os princípios éticos constantes no Código de Ética dos Profissionais de Medicina Veterinária, analisando-os e participando do seu aprimoramento.

1.5. Forma de acesso ao curso

O curso é ministrado em nível de graduação, aberto aos portadores de certificado de conclusão dos estudos de ensino médio, ou equivalente, que hajam obtido classificação em processo seletivo, ou que sejam portadores de diploma de graduação, e destina-se à formação profissional em nível superior.

O processo seletivo para ingresso no curso destina-se a avaliar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos e classificá-los, dentro do limite de vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações complementares.



O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluído os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, no ato da matrícula, apresentar a documentação incompleta, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo concurso seletivo ou nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso do FACVEST ou instituição congênera, ou, ainda, portadores de diploma de graduação.

Ingresso no Curso

A matrícula, ato formal de ingresso e de vinculação do acadêmico ao Curso Superior da FACVEST, realiza-se com o confronto de Registro e Controle Acadêmico ? DERCA, devendo ser renovada a cada semestre letivo conforme prazos estabelecido em Edital, instruído o requerimento com a seguinte documentação:

- * Certificado ou diploma de Ensino Médio ou equivalente;
- * Histórico Escolar de Ensino Médio ou equivalente;
- * Prova de quitação com o serviço militar, se do sexo masculino;
- * Cópia do Título de Eleitor, se maior de 18 anos e comprovante de quitação eleitoral;
- * Comprovante de pagamento da contribuição estabelecida pelo órgão competente;
- * Cópia do documento de identidade;
- * Cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento;
- * Cópia do CPF;
- * 02 (duas) fotos 3x4 recentes.

A matrícula inicial efetua-se quando da admissão de candidatos classificados em processos seletivos; portadores de diploma de curso de graduação; acadêmicos com requerimento de matrícula em disciplinas isoladas com pedido deferido; matrícula de estrangeiros;

Matrícula Subseqüente ou Rematrícula

A matrícula subseqüente ou rematrícula é aquela efetuada pelo aluno veterano e renovada semestralmente dentro dos prazos estabelecidos em calendário Acadêmico e edital específico.

Na matrícula será observado:

- compatibilidade de horário;
- limite mínimo de 12 (doze) créditos;
- pré-requisitos ;
- quitação com o Setor Financeiro e Biblioteca.

Matrícula em Regime Especial de Aluno Regular

São considerados especiais os acadêmicos regulares de Curso Superior dos FACVEST e/ou de outra instituição e que estão, temporariamente, cursando disciplinas nos FACVEST, com o objetivo de complementação de créditos.

No ato da matrícula o acadêmico deve apresentar o encaminhamento do coordenador do Curso Superior de origem dos FACVEST ou de outra Instituição de Ensino Superior ? IES, sendo autorizado a cursar a(s) disciplina(s) em regime especial.



A matrícula do acadêmico em regime especial não o vincula a um curso específico, nem confere direito à matrícula em outras disciplinas, além das expressamente autorizadas, bem como não o caracteriza como aluno regular nos FACVEST.

Matrícula em Disciplinas Isoladas de Alunos Não Regulares

O ingresso em Curso Superior dos FACVEST de alunos não regulares em disciplinas isoladas dos cursos de graduação é uma forma de acesso à faculdade para as pessoas interessadas em seu aperfeiçoamento profissional e/ou técnico científico.

Os FACVEST abrirão matrículas nas disciplinas de qualquer um de seus cursos e alunos não-regulares, sempre que houver vaga nas mesmas, mediante processo seletivo prévio, a pessoas que demonstrarem capacidade de cursá-las com assiduidade e proveito.

São finalidades dessa forma de acesso:

I Permitir que pessoas interessadas possam cursar disciplinas isoladas nos cursos superiores, observados os critérios estabelecidos;

II Diminuir a defasagem de matrícula dos cursos, com oferta alternativa de vagas nas disciplinas;

III Incorporar tais disciplinas à vida escolar dos alunos que as freqüentarem com assiduidade e proveito, de tal forma que possam aproveitá-las para integralização de créditos de futuros cursos de graduação que venham a freqüentar.

IV Possibilitar a obtenção de certificado de curso seqüencial de destinação individual.

O período de inscrições e critérios para autorização de matrícula em disciplinas isoladas de alunos não regulares serão estabelecidos em Edital específico, o qual deve necessariamente referir-se:

a À forma do processo seletivo e o número de vagas nas disciplinas oferecidas, respeitando-se o limite máximo de 60(sessenta) alunos em cada disciplina;

b À observância do que determina o Regimento no que se refere aos pré-requisitos para cada disciplina;

O período mencionado acima pode ser concomitante ou posterior ao Edital de vagas para o cursos de graduação, estabelecido no Calendário Acadêmico.

Para a matrícula em disciplinas isoladas, o candidato deverá preencher requerimento específico na SERCA, anexando:

01 comprovante do pagamento da taxa fixada pelo órgão competente nos FACVEST;

02 comprovante de conclusão do ensino médio ou equivalente;

As matrículas serão recebidas pelos coordenadores dos cursos que oferecem as disciplinas, respeitando critérios especificados em Edital e considerado o limite de vagas fixado.

1º. Quando se constatar menor número de vagas na disciplina, que o número de candidatos inscritos , será realizado processo seletivo.

2º. O processo seletivo para matrícula dos alunos não-regulares consistirá de prova com conteúdos e critérios de classificação regulamentados em Edital específico;

3º. Ao aluno não-regular será estabelecido o limite máximo de 10(dez) disciplinas nesta modalidade, no âmbito dos FACVEST.

Efetivada a matrícula em disciplinas isoladas, estas devem ser cursadas e avaliadas de acordo com as formas estabelecidas para o ensino de graduação nos FACVEST.

Os direitos do aluno matriculado nas disciplinas isoladas são os mesmos na condição de acadêmico regularmente matriculado, respeitando o disposto no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos.

Uma vez constatado o cumprimento dos créditos e a aprovação na disciplina, os alunos não-regulares receberão certificado das disciplinas cursadas.



Os alunos não-regulares serão cadastrados no DERCA e terão registrados os resultados obtidos para efeito de expedição do(s) certificado(s) e posterior aproveitamento destas disciplinas, caso venham a ingressar na condição de alunos regulares em qualquer curso de graduação.

Matrícula em Disciplinas Isoladas de Alunos Regulares ou Externos

Entende-se por matrícula em disciplinas isoladas de alunos regulares, as matrículas realizadas pelos alunos de cursos de graduação dos FACVEST ou externos, em disciplinas de cursos de graduação, com objetivo de ampliar e/ou enriquecer sua formação acadêmica.

As matrículas em disciplinas isoladas de alunos regulares serão abertas, quando da ocorrência de vagas, de acordo com os critérios estabelecidos no Manual de Normas e Procedimento Acadêmicos.

As inscrições em disciplinas isoladas de alunos regulares ou externos serão abertas em Edital específico, podendo ser concomitante ou posterior ao Edital de vagas em curso de graduação.

Para a matrícula em disciplinas isoladas, o candidato deverá preencher requerimento específico no DERCA, anexando:

- I comprovante do pagamento da taxa fixada pelo órgão competente dos FACVEST;
- II comprovante de regularidade de sua matrícula em curso de graduação;
- III histórico escolar do curso no qual está matriculado.

As matrículas serão concedidas pelos coordenadores dos cursos que oferecem as disciplinas, considerando o limite de vagas fixado.

Havendo mais inscrições do que vagas disponíveis nas disciplinas, as matrículas serão concedidas na seguinte ordem preferencial:

- I ter integralizado o maior percentual de carga horária de curso de graduação;
- II apresentar a maior média global nas disciplinas cursadas na graduação.

Efetivada a matrícula em disciplinas isoladas, estas devem ser cursadas e avaliadas de acordo com as normas estabelecidas para o ensino de graduação nos FACVEST.

Os direitos do aluno matriculado nas disciplinas isoladas são os mesmos da sua condição de acadêmico regular matriculado, respeitando o disposto no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos.

Ao aluno com matrícula em disciplinas isoladas não será permitido, nessas disciplinas:

- I cancelar a matrícula;
- II trancar a matrícula;
- III solicitar aproveitamento de estudos realizados anteriormente nos FACVEST ou em outra IES.

O cancelamento ou trancamento de matrícula no curso de graduação é automaticamente estendido às disciplinas isoladas.

As disciplinas com matrícula especial, cursadas com assiduidade e aproveitamento, serão registradas no histórico escolar do curso de graduação do aluno, no item ?observações?, sobre a especificação: disciplinas extracurriculares, contendo:

- nome da disciplina;
- carga horária;
- nota e frequência obtida;
- ano e semestre no qual a disciplina foi cursada.

1.6. Estrutura curricular

A estrutura curricular sugere e obedece a uma lógica de construção do conhecimento, que vai das disciplinas básicas às profissionalizantes e do simples ao complexo. Entretanto, há bastante flexibilidade de escolha por disciplinas básicas, especialmente as humanísticas, assim como a escolha, respeitando o grau de complexidade, de áreas da Veterinária antes de outras. A FACVEST apresenta um leque de disciplinas em cada semestre. Porém, se o acadêmico desejar realizar outras, basta que opte individualmente por fazer um ajuste de disciplinas que estão sendo oferecidas no semestre, respeitada a complexidade de cada disciplina. A interdisciplinaridade ocorre principalmente nas disciplinas mais complexas que exigem conhecimentos específicos, gerais e humanísticos. Em todas as disciplinas profissionalizantes busca-se aliar a teoria com a prática, seja através de simulações, visitas a campo, intervenções cirúrgicas, seja através da realização de estágio supervisionado. Em termos de carga horária das disciplinas, estas se mostram compatíveis com a quantidade de temas e conteúdos a serem tratados.

Os conteúdos curriculares abrangem:

Básico: anatomia, histologia, química, estatística, disciplinas humanísticas, biofísica, bioquímica, embriologia, genética, parasitologia, microbiologia, fisiologia, entre outras.

Profissionalizante: análises clínicas, semiologia, anatomia patológica, clínica de grandes e pequenos animais, aquicultura, técnica cirúrgica, anestesiologia, sanidade aviária, fisiopatologia da reprodução, bovinocultura, suinocultura, equinocultura, ovinocultura, diagnóstico por imagem, ginecologia e obstetrícia, entre outras

Apresentamos abaixo a grade curricular do curso de Medicina Veterinária, cuja Carga Horária considera a aula de 50 minutos.

FASE	MEDICINA VETERINÁRIA	CARGA HORÁRIA
1	Anatomia Animal I	88
	Desenvolvimento Rural	44
	Histologia Animal I	44
	Introdução à Medicina Veterinária	44
	Química Geral e Analítica	44
	Estatística I	44
	Antropologia I	22
	Metodologia da Pesquisa Científica	22
	Português I	44
	SUBTOTAL	396
2	Estatística II	44
	Anatomia Animal II	88
	Anatomia e Fisiologia de Aves	44
	Histologia Animal II	44
	Embriologia Animal	44
	Bioquímica I	44

	Biofísica I	44
	Educação das Relações Étnico-Raciais e História Afro-Brasileira e Indígena	22
	Informática I	22
	SUBTOTAL	396
3	Genética Animal	44
	Bioquímica II	44
	Imunologia Animal	44
	Microbiologia I	66
	Fisiologia Animal	88
	Parasitologia I	66
	Sociologia	22
	Cultura e Patrimônio Histórico	22
	SUBTOTAL	396
4	Parasitologia II	66
	Melhoramento Animal	44
	Microbiologia II	66
	Farmacologia I	66
	Micologia	22
	Forragicultura	44
	Virologia I	22
	Iniciação a Zootecnia	44
	Educação e Gestão Ambiental	44
	Concepções e Conteúdos de LIBRAS	22
		SUBTOTAL
5	Semiologia para Animais	88
	Nutrição de Monogástricos	44
	Nutrição de Poligástricos	44
	Farmacologia II	44
	Etologia, Ambiência e Bem Estar Animal	22
	Educação em Direitos Humanos	22
	Avicultura	44
	Suinocultura	44
	Análises Clínicas Veterinárias	66
	Aqüicultura, Piscicultura e Ranicultura.	22
		SUBTOTAL
6	Doenças Parasitárias	66
	Ética	44
	Bovinocultura de Corte	44
	Doenças Infecto-Contagiosas	66
	Ovinocultura e Caprinocultura	44
	Bovinocultura de Leite	44
	Eqüinocultura e Cunicultura	44
	Anatomia Patológica I	88
	SUBTOTAL	440
7	Terapêutica	66

	Diagnóstico por Imagem Animal I	44
	Empreendedorismo	22
	Epidemiologia e Saúde Pública	44
	Clinica de Animais Silvestres	44
	Anatomia Patológica II	88
	Clinica de Pequenos Animais	66
	Clinica de Pequenos Animais - prática	44
	Fisiopatologia da Reprodução I	44
	SUBTOTAL	462
8	Clínica de Grandes Animais I	88
	Técnica Cirúrgica	88
	Anestesiologia	88
	Fisiopatologia da Reprodução II	44
	Patologia Aviária	44
	Patologia Suína	44
	Tópicos Especiais I	66
	Toxicologia e Plantas Tóxicas	44
	SUBTOTAL	506
9	Clínica de Grandes Animais II	88
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	44
	Inspeção de Produtos de Origem Animal	66
	Administração de Empreendimentos	44
	Estágio Supervisionado I	160
	Ginecologia e Obstetria Animal	66
	Patologia e Clínica Cirúrgica	88
	Tópicos Especiais II	66
	Trabalho de Conclusão de Curso I	66
		SUBTOTAL
10	Trabalho de Conclusão de Curso II	66
	Tópicos Especiais III	70
	Estágio Supervisionado II	340
	SUBTOTAL	476
	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	300
	TOTAL GERAL	4640

1.7. Ementário

FASE	CARGA HORÁRIA	Ementa
1	40	Introdução à Medicina Veterinária
	Ementa	A profissão do Médico Veterinário e suas áreas de atuação. A medicina veterinária no contexto social. O Mercado de Trabalho

		para o Médico Veterinário. Novas perspectivas relacionadas ao exercício da Medicina Veterinária. Regulamentação da profissão de médico veterinário. O Código de ética da profissão de médico veterinário.
	Bibliografia Básica	MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuária, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 RADOSTITS, O. M.; MAYTHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 BOOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
	Bibliografia Complementar	MIKAIL, SOLANGE ; PEDRO, CLAUDIO RONALDO. Fisioterapia Veterinária. Manole, 2009 SLATTER, DOUGLAS H. Fundamentos De Oftalmologia Veterinaria . Roca, 2005 GOODWIN, JOHN ; TILLEY, LAWRENCE PATRICK. Manual De Cardiologia Para Cães E Gatos. 3 ed . São Paulo: Roca, 2002
	40	Metodologia da Pesquisa Científica
	Ementa	Origem do conhecimento científico; metodologia científica; atividade experimental; expressão científica; apresentação de trabalhos científicos. Identificação e uso das fontes de informações; Leitura e interpretação de textos técnicos e Científicos; Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica; Estudo e aplicação das normas de documentação da ABNT.
	Bibliografia Básica	CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. Pearson, 2011 RODRIGUES, R. CORREIA, L. Procedimentos de Metodologia Científica. 5 ed. Facvest, 2007. MICHAEL, M.H. Metodologia e pesquisa científica em pesquisas sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. Atlas, 2005
	Bibliografia Complementar	MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.. São Paulo : Ática, 2005 KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19.ed.. Petrópolis : Vozes, 1997 THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação.. São Paulo : Cortez, 2000.
	40	Histologia Animal I
	Ementa	Métodos de estudo histológico. A célula. Estudo histológico dos órgãos internos de todos os sistemas: adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular, conjuntivo, nervoso, hemopoiético e sanguíneo.
	Bibliografia Básica	JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 - ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004 SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
	Bibliografia Complementar	CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª ed. São Paulo:Elsevier, 2008
	40	Desenvolvimento Rural
		Introdução à desenvolvimento rural. Noções sobre as principais

		teorias sociais clássicas. Sustentabilidade rural. Elementos de antropologia: cultura e civilização; trabalho e conhecimento; o homem e a natureza; sociedade e meio ambiente. Tópicos da realidade brasileira.
	Bibliografia Básica	MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuária, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 VEIGA, J. E.. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : Autores Associados, 2003 MIRANDA, G. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais. Rio de Janeiro : Forense, 2003
	Bibliografia Complementar	ANDRADE, R. O. B.; TASCHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. Gestão ambiental; enfoque estratégico aplicado do desenvolvimento sustentável. São Paulo : Makron Books, 2000 FERREIRA, A. C. S. Contabilidade ambiental: Uma abordagem informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo : Atlas, 2003
	40	Química Geral e Analítica
	Ementa	Composição química e atividades fisiológicas das biomoléculas dos organismos animais. Fundamento de Química Orgânica: Os compostos de carbono, Sinópse das funções orgânicas, A Isomeria, Principais tipos reacionais; Fundamentos de química geral: Cinética química, Equilíbrio químico, pH das soluções, Solução-tampão; Fundamentos de Química Analítica Quantitativa: Introdução ao laboratório, A titrimetria, A potenciometria, A colorimetria e a espectrofotometria.
	Bibliografia Básica	BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar. 3.ed. São Paulo : Edgard Blucher Ltda, 2001 BRADY, J. E. Química geral. 2.ed. v.2. Rio de Janeiro : LTC, 2003 RUSSELL, John B. Química geral. v.1. São Paulo : Makron Books, 2004
	Bibliografia Complementar	VOGEL, A.I. Química analítica qualitativa. 5.ed. São Paulo : Editora Mestre Jou, 1981. DIAS, A. G.; COSTA, M. A.; GUIMARÃES, P. I.C. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos : aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : Interciência, 2004 BROWN, T. L. Química : a ciência central. 9.ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005
	40	Estatística I
	Ementa	Estatística descritiva. Séries estatísticas. Medidas descritivas. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições teóricas (binomial, Poisson, normal). Distribuições amostrais. Distribuição qui-quadrado, F e t. Estimacão e teste de hipótese. Correlação e regressão.
	Bibliografia Básica	BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S. L.D. Bioestatística. São Paulo : EPU, 2005 MOORE, D.S. A estatística básica e sua prática. 3.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2005 NAZARETH, H. R.S. Curso básico de estatística. São Paulo : ABDR, 2011 FONSECA, J.S. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo : Atlas, 2006
	Bibliografia Complementar	MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica: Probabilidade. V.1 7.Ed.. São Paulo : Pearson, 2006 DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : Artmed,

		2006 PETRIE, A. WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária. 2. ed. São Paulo : Editora Roca, 2009.
	80	Anatomia Animal I
	Ementa	Estudo das partes, planos, eixos e regiões do corpo das principais espécies animais. Introdução ao estudo da Anatomia Veterinária. Estudo dos Sistemas ósseo, articular, muscular e circulatório, suas particularidades em diferentes espécies de animais domésticos.
	Bibliografia Básica	GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos. V1. 5.ed . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986 GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos. V2. 5.ed . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986 ARAUJO, J.C. Anatomia dos Animais Domésticos: Aparelho locomotor. São Paulo: Manole, 2003. FRANDSON, R, .D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
	Bibliografia Complementar	REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008 KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. DONE, S. H.; et al.; Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2010.
	40	Filosofia I
	Ementa	Introdução às idéias centrais dos principais pensadores gregos. Formas de desenvolvimento da filosofia na Idade Média. A Filosofia no cenário do pensamento moderno. A filosofia no cenário do pensamento contemporâneo. O pensamento filosófico latino-americano. Rápida introdução ao pensamento filosófico oriental. A Filosofia neo-liberal como fundamento do sistema econômico capitalista atual.
	Bibliografia Básica	CHAUJ, M. Convite à filosofia. 12.ed. 6.impressão. São Paulo : ÁTICA, 2002 ARANHA, M. L.A. ; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4.ed.. São Paulo : MODERNA, 2009 SHAUGHNESSY, Michael F..Filosofia, educação e política.. Rio de Janeiro : DP&A, 2002
	Bibliografia Complementar	ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo : MARTINS FONTES, 2003 REALE, M. Filosofia e teoria política. 1.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2010 MARCONDES, D. A filosofia, o que é? para que serve? Rio de Janeiro : ZAHAR, 2011
	40	Português I
	Ementa	Linguagem, língua e sua contextualização histórica. Origem da escrita. A comunicação por meio da palavra oral e escrita. Linguagem figurada e analogias. Funções da linguagem. Níveis de linguagem. Organização e estudo de textos descritivos.
	Bibliografia Básica	BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed.. Rio de Janeiro : NOVA FRONTEIRA, 2009 CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed..

		São Paulo : COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2010 MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as regras da ABNT.. Porto Alegre : SAGRA LUZZATTO, 2003
	Bibliografia Complementar	BENEDETTI, Ivone C. A arte da conjugação dos verbos em português. São Paulo : MARTINS FONTES, 2004 MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental de acordo com as normas da ABNT. São Paulo : ATLAS, 2004 TERRA, E. Curso prático de gramática. São Paulo : SCIPIONE, 2006.
	40	Estatística II
	Ementa	Metodologia para coleta de dados: estudo observacional e estudo experimental. Testes de independência e homogeneidade. Comparação de duas populações: abordagem paramétrica e não-paramétrica. Números –índices, análise de regressão: ajuste por mínimos quadrados, inferência sobre parâmetros e análise de resíduos, uso de transformações. Noções de séries temporais: métodos de alisamento, correlação serial
	Bibliografia Básica	DAWSON, B. TRAPP, R. Bioestatística : básica e clínica. 3..ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003 NAZARETH, H. R.S. Curso básico de estatística.. São Paulo : ABDR, 2005 FONSECA, J.S. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo : ATLAS, 2006 BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S. L.D. Bioestatística. São Paulo : EPU, 2005
	Bibliografia Complementar	DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006 MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006 PETRIE, A. WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária. 2. ed. São Paulo : Editora Roca, 2009.
2	40	Informática I
	Ementa	Informática Aplicada: introdução à hardware e software; sistemas operacionais mais correntes. Aplicativos: editores de texto, planilhas eletrônicas, editores de slides. Internet, navegadores. Perspectivas do desenvolvimento da informática. Aplicações práticas. Softwares.
	Bibliografia Básica	NORTON, P. Introdução à informática. Makron Books, 2004 ALVES, W.P. Informática Fundamental. Erica, 2010. MANZANO, J.A.N.G. Guia prático de informática. Erica, 2011
	Bibliografia Complementar	DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006 COMER, D. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4.ed . Porto Alegre : EDITORA BOOKMAN, 2007
	40	Produção de Texto I
	Ementa	A comunicação humana. Comunicação e estilo. Redação, ortografia, pontuação, concordância verbal, concordância nominal. O emprego e a colocação pronominal. Redação técnica.
	Bibliografia Básica	MEDEIROS, J.B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (tcc). 7.ed.. São Paulo : ATLAS, 2008 CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed..

		São Paulo : COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2010 MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as regras da ABNT.. Porto Alegre : SAGRA LUZZATTO, 2003
	Bibliografia Complementar	SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W.. Compreensão e produção de texto. 9.ed. São Paulo : VOZES, 2004 BENEDETTI, I. C. A arte da conjugação dos verbos em português. São Paulo : MARTINS FONTES, 2004 MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental de acordo com as normas da ABNT. São Paulo : ATLAS, 2004
	80	Anatomia II
	Ementa	Estudo do sistema nervoso, respiratório, digestório, endócrino, tegumentar, urogenital masculino e feminino, suas particularidades em diferentes espécies de animais domésticos.
	Bibliografia Básica	REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008 GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos. V1. 5.ed . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986 GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos. V2. 5.ed . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986 FRANDSON, R, .D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
	Bibliografia Complementar	ARAUJO, J.C. Anatomia dos Animais Domésticos: Aparelho locomotor. São Paulo: Manole, 2003. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. DONE, S. H.; et al.; Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2010.
	40	Anatomia e Fisiologia de Aves
	Ementa	Estudo da estrutura geral das aves, suas particularidades fisiológicas e anatômicas, compreendendo: Pele e Penas. Sistema Digestivo. Sistema Respiratório e Fonador. Sistema Circulatório, Sanguíneo e Linfático. Sistema Imune e Inflamação. Sistema Nervoso, Sensações e Sistema Endócrino. Esqueleto, Articulação e Músculos. Sistema Reprodutor e Urinário. Cavidades Celomáticas.
	Bibliografia Básica	CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008 REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
	Bibliografia Complementar	REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008 GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos. V1. 5.ed . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986 GETTY, R. SISSON/GROSSMAN: Anatomia dos animais domésticos. V2. 5.ed . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986 FRANDSON, R, .D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
	40	Histologia Animal II

	Ementa	Estudo histológico dos órgãos internos de todos os sistemas: circulatório, respiratório, digestivo, urinário, linfáticos, reprodutor masculino e feminino, glândulas endócrinas e órgãos dos sentidos.
	Bibliografia Básica	CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 -
	Bibliografia Complementar	ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004 CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009.
	40	Biofísica I
	Ementa	Introdução à biofísica. Trabalho e energia mecânica. Bioeletricidade. Estudos Biofísicos de Sistemas e Funções. Estruturas moleculares. Termodinâmica. Biofísica de sistemas.
	Bibliografia Básica	GARCIA, E.A.C. Biofísica. Sarvier, 2002 DURAN, J.E.R. Biofísica: Fundamentos e aplicações. Pearson, 2003. CAMBRAIA, F. et al. Introdução à Biofísica. 2 ed. UFV, 2005
	Bibliografia Complementar	MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006 CARACELLI, I. Et. Al. Introdução à biofísica estrutural. São Carlos : EDUFSCAR, 2006. HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo : ATHENEU, 2006.
	40	Embriologia Animal
	Ementa	Espermatogênese. Ovogênese. Meiose. Ciclo Sexual. Fecundação. Segmentação. Formação dos Folhetos Embrionários e Notocorda. Anexos Embrionários. Diferenciações dos Folhetos Embrionários. Organogênese do Sistema Genitourinário. Morfologia do Embrião e do Feto. Teratologia. Gemelidade. Determinação da Idade de Embriões e Fetos.
	Bibliografia Básica	MOORE, KL; PERSAUD, TVN. Embriologia Básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2008. Wolpert, I; Jessell, t., Lawrence, p., Meyero, e. Princípios de biologia do desenvolvimento - 3ª edição, artmed, 2008 ALMEIDA, J.M. Embriologia Veterinária Comparada. Rio de Janeiro : EDITORA GUANABARA KOOGAN, 2009
	Bibliografia Complementar	CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SAMUELSON, D.A. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 – ALMEIDA, J.M. Embriologia Veterinária Comparada. Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan, 1999. GARTNER, L. P. HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan, 2002.
	40	Bioquímica I
	Ementa	Estudo dos principais fundamentos e conceitos gerais da biofísica e da bioquímica estrutural e metabólica bem como o estudo da composição química e atividades biológicas das substâncias

		importantes para a vida animal, ilustrados com exemplos e aplicação às ciências veterinárias.
	Bibliografia Básica	MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica, 3 ed. Guanabara koogan, 2007 CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005 GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
	Bibliografia Complementar	RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006. DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004
	40	Genética Animal
	Ementa	Célula, mitose, meiose, herança gênica. Conceitos de ação gênica e mapeamento de cromossomas de procaríotes e eucaríotes. Genética qualitativa e quantitativa para aplicação em melhoramento animal. Ação gênica e frequência gênica. Progressos genéticos nas ciências agrárias. Aberração cromossômica e correlação de alterações fenotípicas. Estudos da diferenciação sexual normal e anormal. Genética da reprodução. Padrões de herança. Malformações. Imunogenética. Genética bioquímica.
	Bibliografia Básica	SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2010 GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à Genética. 7 ed Guanabara Koogan, 2002 PAULINO, Wilson Roberto. Biologia: citologia, histologia, seres vivos, genética, evoluções, ecologia. São Paulo : ÁTICA, 2003.
	Bibliografia Complementar	RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R.. Genética e Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002. WATSON, J.D. Biologia molecular do gene. 5 ed. 2006 RINGO, John. Genética básica. Rio de Janeiro : EDITORA GUANABARA KOOGAN, 2005.
3	80	Fisiologia I
	Ementa	Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo dos animais mamíferos domésticos. Fisiologia Geral, compreendendo o estudo das membranas, transportes celulares, bioeletrogênese e compartimentos dos organismos. Fisiologia da homeostasia, do sistema nervoso e das glândulas endócrinas.
	Bibliografia Básica	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006 SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo : EDITORA SANTOS, 2002.
	Bibliografia Complementar	FRANDSON, R. .D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005. ENGELKING, LARRY R. ;MASCHIETTO, LUCIANA ARIOLI. Fisiologia Endócrina e Metabólica. Roca, 2010

	40	Sociologia
	Ementa	A sociologia como ciência e suas relações com as demais disciplinas. Organização e processos sociais. Estrutura e estratificação social. Mobilidade e mudanças sociais. Os clássicos: Marx, Weber e Durkheim. A cultura. Variabilidade das orientações culturais; as evoluções tecnológicas. As formas organizacionais: a organização econômica, a organização social, a organização política. Indivíduo, Cultura e Sociedade.
	Bibliografia Básica	SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia: individuo e sociedade. Rio de Janeiro : JORGE ZAHAR, 2006 CHINOY, E. Sociedade: uma introdução à sociologia 13ed.. São Paulo : CULTRIX, 2000 FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. 15.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2000
	Bibliografia Complementar	RODRIGUES, José Albertino (org). Emile Durkeim: sociologia. 9. ed. V-1. São Paulo : ÁTICA, 2000 TOMAZI, N.D. Iniciação a sociologia. 2.ed.. São Paulo : ATUAL, 2000
	60	Parasitologia I
	Ementa	Serão abordadas em detalhes a morfologia, a biologia, as características epidemiológicas de transmissão e contaminação dos hospedeiros, a patogenia e a importância médico veterinária e/ou em higiene e saúde pública dos principais endoparasitos dos animais domésticos, além das principais técnicas de identificação e diagnóstico parasitológico. Origens e definição de endoparasitismo. Tipos de parasitismo. Ações dos parasitos e reação do hospedeiro.
	Bibliografia Básica	FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005. FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2010..
	Bibliografia Complementar	BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2010. DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª.ed. São Paulo : ATHENEU, 2007.
	40	Psicologia I
	Ementa	Psicologia: histórico, objeto e métodos. Processos psicológicos básicos. As diferentes concepções do fenômeno psíquico. Campos tradicionais de aplicação e tendências atuais da psicologia. Formação profissional. Psicologia e sociedade.
	Bibliografia Básica	ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Atualidades em psicologia da saúde.. São Paulo : THOMSON, 2004 LANE, Silvia T.Maurer. Psicologia social: o homem em movimento.. São Paulo : BRASILIENSE, 2004 STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde.. Porto Alegre : ARTMED, 2005
	Bibliografia Complementar	MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em psicologia : fundamentos e recursos básicos.. São Paulo : CENTAURO, 2003 CASELLA, Márcia. Estratégias em psicologia institucional.. São Paulo : LOYOLA, 2004
	40	Bioquímica II
	Ementa	Metabolismo dos principais tecidos e componentes dos organismos

		dos animais e principais técnicas utilizadas em bioquímica: Bioenergética e Ciclo do ATP. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de proteína. Metabolismo de lipídeos. Metabolismo animal: Digestão e absorção intestinal de carboidratos, proteínas e lipídeos. Bioquímica do rúmen e da microflora gastro-intestinal. Bioquímica do fígado e pâncreas endócrino. Bioquímica do rim e excreção urinária. Bioquímica do sangue. Bioquímica da reprodução: bioquímica do sêmen e do óvulo.
	Bibliografia Básica	MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B.. Bioquímica básica. 3 ed. Guanabara koogan, 2007 CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005 GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006. THRALL, M.A. Hematologia e Bioquímica Veterinária, 1 ed, São Paulo: Roca, 2007
	Bibliografia Complementar	RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006. KOOLMAN, Jan. Bioquímica: texto e atlas. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2005. DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004
	40	Imunologia Animal
	Ementa	Natureza dos fenômenos imunológicos, caracterizando sua importância no contexto da Medicina Veterinária, através do delineamento das bases molecular, celular, histológica e anatômica do sistema imune e da resposta imune. Gênese das respostas imunes e das interações entre antígenos e os produtos das respostas imune. Técnicas de imunodiagnóstico, dos procedimentos imunoprolifáticos e imunoterapêuticos em Medicina Veterinária. Reações imunes lesivas do organismo.
	Bibliografia Básica	TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª ed. São Paulo:Elsevier, 2008 ROTT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. Guanabara Koogan, 2004. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008 ROITT, Ivan M. Fundamentos de imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro : EDITORA GUANABARA KOOGAN, 2010. BALESTIERI, Filomena Maria Perrella. Imunologia. São Paulo : MANOLE, 2006.
	Bibliografia Complementar	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
	20	Microbiologia I
	Ementa	Estudo da morfologia, reprodução, fisiologia das bactérias, crescimento e controle de microrganismos, agentes antimicrobianos e desinfetantes, incluindo a interação das bactérias com outros seres vivos; fatores de virulência, patogênese e relação bactéria-hospedeiro. Conhecimento de aspectos teóricos e práticos das técnicas de controle e identificação de grupos bacterianos

		potencialmente patogênicos.
	Bibliografia Básica	HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009. TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª ed. São Paulo:Elsevier, 2008 HARVEY, R. A.; CHAPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia ilustrada. 2.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2008.
	Bibliografia Complementar	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
	40	Microbiologia I - Prática
	Ementa	Aplicação dos conhecimentos relativos a: morfologia, estrutura e fisiologia de bactérias, genética bacteriana, relações parasito-hospedeiro com ênfase aos fatores de virulência bacterianos. Como isolar, identificar e classificar bactérias
	Bibliografia Básica	HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009. TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª ed. São Paulo:Elsevier, 2008 HARVEY, R. A.; CHAPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia ilustrada. 2.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2008
	Bibliografia Complementar	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
	40	Melhoramento Animal
	Ementa	Melhoramento zootécnico, genético e de meio, populações, seleção, grau de parentesco e de consangüinidade, métodos de seleção, cruzamentos, consangüinidade e heterose.
	Bibliografia Básica	RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002. GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à Genética, 7 ed. Guanabara KoogAN, 2002 WATSON, J.D. Biologia molecular do gene. 5 ed. 2006 RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R..Genética e Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002.
	Bibliografia Complementar	SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2010 FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
	80	Fisiologia II
	Ementa	Estudo do funcionamento dos órgãos e sistemas que compõem o organismo dos animais mamíferos domésticos. Fisiologia dos processos digestivos, fisiologia cardiovascular, fisiologia renal e fisiologia respiratória.
	Bibliografia Básica	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006 SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo : EDITORA SANTOS, 2002.
4		

Bibliografia Complementar	FRANDSON, R. .D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005. ENGELKING, LARRY R. ;MASCHIETTO, LUCIANA ARIOLI. Fisiologia Endócrina e Metabólica. Roca, 2010
40	Ecologia
Ementa	Introdução aos fundamentos de ecologia. Fatores Ecológicos. Ecosistemas. Dinâmica de populações. Poluição. Preservação dos recursos naturais. Modelos agrícolas e preservação do ambiente.
Bibliografia Básica	DIAS, G.I. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. Gaia, 2004. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010 TOWNSEND, Colin R. Fundamentos em ecologia. 2.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006.
Bibliografia Complementar	ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas : PAPIRUS, 2003 PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005
40	Virologia I
Ementa	Introdução ao estudo dos vírus: definições, classificação, organização e estrutura viral, composição química, propriedades físico-químicas, replicação viral. Resposta imune e não imune do hospedeiro às infecções virais, interferência viral. Patogenia das infecções virais. Prevenção e controle das viroses. Métodos e técnicas para o diagnóstico laboratorial das viroses. Vírus de DNA e Vírus de RNA de importância em Medicina Veterinária. Príons.
Bibliografia Básica	HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009. ROCHA, Manoel Otávio da Costa. Fundamentos em infectologia. Rio de Janeiro : RUBIO, 2009. FLORES, EDUARDO FURTADO. Virologia Veterinaria. UFSM, 2008.
Bibliografia Complementar	GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
40	Micologia
Ementa	Introdução ao estudo dos fungos: definições, classificação, organização e estrutura micológica, composição química, propriedades físico-químicas, reprodução. Resposta imune e não imune do hospedeiro às infecções fúngicas. Patogenia das infecções fúngicas. Prevenção e controle das micoses. Métodos e técnicas para o diagnóstico laboratorial das micoses. Micoses de importância em Medicina Veterinária. Micotoxinas.
Bibliografia Básica	HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009. CRUZ, LUIZ CELSO HYGINO DA. Micologia Veterinaria . Revinter, 2010 SPICER, John W. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínica: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan, 2002 MEZZARI, Adelina. Micologia no laboratório. 2.ed. Porto Alegre :

		SAGRA, 2001
Bibliografia Complementar		GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
20		Microbiologia II
Ementa		Estudo das principais características morfológicas, fisiológicas e métodos de diagnóstico microbiológico das bactérias de maior interesse na medicina veterinária.
Bibliografia Básica		HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009. TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª ed. São Paulo:Elsevier, 2008 HARVEY, R. A.; CHAPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia ilustrada. 2.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2008
Bibliografia Complementar		GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
40		Microbiologia II - Prática
Ementa		Aplicação dos conhecimentos relativos a: morfologia, estrutura e fisiologia de bactérias, genética bacteriana, relações parasito-hospedeiro com ênfase aos fatores de virulência bacterianos. Como isolar, identificar e classificar bactérias de interesse na medicina veterinária.
Bibliografia Básica		HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009. TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª ed. São Paulo:Elsevier, 2008 HARVEY, R. A.; CHAPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia ilustrada. 2.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2008
Bibliografia Complementar		GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2011 REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
20		Parasitologia II
Ementa		Serão abordadas em detalhes a morfologia, a biologia, as características epidemiológicas de transmissão e contaminação dos hospedeiros, a patogenia e a importância médico veterinária e/ou em higiene e saúde pública dos principais ectoparasitos dos animais domésticos, além das principais técnicas de identificação e diagnóstico parasitológico. Origens e definição de ectoparasitismo. Tipos de parasitismo. Ações dos parasitos e reação do hospedeiro.
Bibliografia Básica		FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004. FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005. BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2010.
Bibliografia Complementar		MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2010.. CIMERMEN, Benjamin. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo : ATHENEU, 2005.
40		Parasitologia II - Prática
Ementa		Identificação morfológica dos ectoparasitas
Bibliografia Básica		FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004. FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.

		BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2010.
	Bibliografia Complementar	MONTEIRO, S.G. Parasitologia Na Medicina Veterinária . Roca, 2011 REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
	40	Farmacologia I
	Ementa	Introdução à Farmacologia. Cálculo de doses de medicamentos, Normas para prescrição de receitas. Notificação de receitas. Noções sobre fármacos, mecanismo de ação, modificações no organismo, relação da ação da droga com sua estrutura química, biotransformação, distribuição e eliminação dos medicamentos, associações medicamentosas e fatores que possam modificar a ação e o efeito de drogas. . Farmacologia do sistema Nervoso Central e Autônomo; junção neuromuscular.
	Bibliografia Básica	BILL, R. Matemática médica e cálculos de doses para médicos veterinários, Roca, 2007 SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006. HOWLAND, R.D.; MYCECK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Artmed, 2007.
	Bibliografia Complementar	BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11 ed. Porto Alegre : AMGH, 2010. PAGE, C; et al.. Farmacologia Integrada, 2 ed. Barueri: Manole, 2004. PENILDON, S. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
	40	Forragicultura
	Ementa	Reconhecimento de espécies forrageiras. Classificação de espécies forrageiras. Técnicas de formação, adubação, e manejo de pastagens. Produção de sementes. Metodologias de conservação de forragens: fenação, ensilagem. Capineiras e forrageiras de inverno. Melhoramento de campos nativos e naturalizados com espécies melhoradas.
	Bibliografia Básica	FLON, E.L. Fisiologia das Plantas Cultivadas. UPF, 2006. PRIMAVERI, A. Manejo ecológico do Solo. Nobel, 2002. GONZALEZ, D.A.; COSTA, C.; CAMPOS L. Solos tropicais sob pastagem: características e técnicas para adubação e correção. 1 ed. Ícone, 2002.
	Bibliografia Complementar	TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3 ed. Artmed, 2004.
5	40	Antropologia I
	Ementa	Introdução à Antropologia. A relação homem animal. Evolução histórica do surgimento da vida na terra. Cuidados especiais dos animais da saúde e de doença. Animais exóticos e a influência econômica na contemporaneidade. Animais domésticos e sua relação com o homem. Animais enquanto produto de consumo. A situação rural e a urbana no Brasil relacionando as diferentes formas de animal . As categorias sociais do campo e sua relação com a vida animal . A modernização e a influência dos fatores de produção através da cultura.
	Bibliografia Básica	LAPLANTINE, François. Aprender antropologia.. São Paulo : BRASILIENSE, 2000 ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Siverl. História da antropologia. Rio de Janeiro : VOZES, 2007

		NAKAMURA, EUNICE; MARTIN, Denise. Antropologia para enfermagem. São Paulo : MANOLE, 2009
Bibliografia Complementar		SCHWARCZ, Lilia Moritz. Antropologia e história: debate em região de fronteira.. Belo Horizonte : AUTORES ASSOCIADOS, 2000 WERNER, Dennis. O pensamento de animais e intelectuais: evolução e epistemologia. Florianópolis : UFSC, 1997
80		Semiologia para Animais
Ementa		Definição e importância da semiologia: relacionamento com outras disciplinas; Anamnese; Técnicas de contenção dos animais; Métodos de exames; Termometria clínica; Exames anatomo-fisiológicos e interpretação das manifestações que possam ocorrer nos diversos sistemas do organismo; digestivo; respiratório; circulatório; linfático; reprodutor; urinário; locomotor; nervoso.
Bibliografia Básica		RADOSTITS, O. M.; MAYTHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3ª ed., 2008. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinária. V. 1. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008.
Bibliografia Complementar		DIRKSEN, GERRIT; GRUNDER, HANS-DIETER; STOBER, M.Exame Clínico Dos Bovinos. Guanabara koogan, 1993. GARCIA, Maurício. Manual de semiologia e clínica dos ruminantes. São Paulo : Editora Varela, 1996
40		Nutrição de Monogástricos
Ementa		Entendimento anatômico e fisiológico dos processos de ingestão, digestão e absorção de alimentos nos animais monogástricos. Conhecer as exigências dos animais monogástricos em relação aos nutrientes, minerais e vitaminas para manutenção, produção e ganho. Sistemas de criação e alimentação que evidenciam os ganhos diários e melhoram o consumo de alimento e reduzem custos de produção.
Bibliografia Básica		USBERCO, J. SALVADOR, E. BERNABOU, J. E. A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação. São Paulo : Saraiva, 2004. TISSERAND, J. A alimentação prática do cavalo, Andrei, 2010 CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D. Nutrição canina e felina. Barco de papel, 1998 INRA. Alimentação dos Animais monogástricos, Roca, 1999 FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. Roca, 2008
Bibliografia Complementar		FRANDSON, R. .D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005. REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
40		Nutrição de Poligástricos
Ementa		Entendimento anatômico e fisiológico dos processos de ingestão, digestão e absorção de alimentos nos animais poligástricos. Conhecer as exigências dos animais monogástricos em relação aos nutrientes, minerais e vitaminas para manutenção, produção e ganho. Sistemas de criação e alimentação que evidenciam os ganhos diários e melhoram o consumo de alimento e reduzem custos de

		produção.
Bibliografia Básica		MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA. Metodos Laboratoriais De Avaliacao De Alimentos. Eduei, 2009 KOSLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. UFSM, 2002 FRANDSON, R. .D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
Bibliografia Complementar		REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008 USBERCO, J. SALVADOR, E. BERNABOU, J. E. A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação. São Paulo : Saraiva, 2004.
80		Anatomia Patológica I
Ementa		Processo degenerativos, morte celular e necrose. Pigmentação patológica e transtornos circulatórios. Inflamação. Reparação e regeneração das feridas. Reparação e regeneração. Transtornos do crescimento e diferenciação celular. Neoplasia.
Bibliografia Básica		COELHO, H.E. Patologia Veterinária. Manole, 2002 CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009. MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009
Bibliografia Complementar		JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2010. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
40		Doenças Parasitárias
Ementa		Avaliação das causas e dos efeitos advindos da interação parasito-hospedeiro. Aspectos da biologia dos helmintos, estudo das variações sazonais das populações de helmintos com o objetivo primordial de controlar seu potencial biótico a níveis não patogênicos.
Bibliografia Básica		FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004. FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005. BOWMAN,D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2010.
Bibliografia Complementar		MONTEIRO, S.G. Parasitologia Na Medicina Veterinaria . Roca, 2011
40		Farmacologia II
Ementa		Noções sobre medicamentos, classificando-os em grupos de acordo com os efeitos farmacológicos que produzem, enfatizando a sua seu mecanismo de ação e principais usos em Medicina Veterinária. Histamina e anti-histaminicos. Farmacologia dos aparelhos e tecidos: digestório; respiratório; cardiovascular. Farmacologia endócrina. Farmacologia especial: anti-sépticos e desinfetantes; antibióticos; quimioterápicos; antiinflamatórios; antiparasitários.
Bibliografia Básica		BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.

		SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
	Bibliografia Complementar	HOWLAND, R.D.; MYCECK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Artmed, 2007. PAGE, C; et al.. Farmacologia Integrada, 2 ed. Barueri:Manole, 2004. PENILDON, S. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.
	80	Doenças Infecto-Contagiosas
	Ementa	Estudo teórico e prático, compreendendo conceito, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle das principais enfermidades infecciosas e/ou contagiosas que afetam os animais domésticos e a sua importância na medicina veterinária preventiva e na saúde pública.
	Bibliografia Básica	HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009. TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª ed. São Paulo:Elsevier, 2009 HARVEY, R. A.; CHAPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia ilustrada. 2.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2008 ROCHA, Manoel Otávio da Costa. Fundamentos em infectologia. Rio de Janeiro : RUBIO, 2009.
	Bibliografia Complementar	RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. V. 1. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. V. 2. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008.
	40	Etologia, Ambiência e Bem Estar Animal
	Ementa	Abordagem didática e crítica sobre etologia e bem estar nas principais espécies de animais domésticos, comportamento animal, ambiência, relação e condição social e fundamentos sobre o estresse e sua relação com a produtividade animal.
	Bibliografia Básica	MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento Equino: Princípios e prática. Roca, 2005 BOOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010 . Schmidt-nielsen , K. Fisiologia Animal Adaptacao e Meio Ambiente (Vol 1), Santos, 1996.
	Bibliografia Complementar	CINTRA, A.G.C. O Cavalo - Características, manejo e alimentação. Roca, 2010 BEAVER, BONNIE V. Comportamento Canino. Roca, 2001 BEAVER, BONNIE V. Comportamento Felino. Roca, 2005
	40	Iniciação a Zootecnia
	Ementa	Introdução e Importância da Produção. Características Zootécnicas, Regimes ou Sistemas de Criação, Raças e Linhagens, Manejo. (Suinocultura, Bovinocultura de Corte e de Leite, Equinocultura, Avicultura de Corte e Postura). Exterior e Julgamentos dos animais. Bioclimatologia.
	Bibliografia Básica	MALAVAZZI, G. Avicultura: Manual Prático. Nobel, 1999. BROOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010 . RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica
6		

		veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.
	Bibliografia Complementar	JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F . Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas,zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982. JADHAV, NV. Manual prático para cultura das aves: produção e manejo. 2. ed. São Paulo : ANDREI, 2006. PRADO, IVANOR NUNES DO. Produção De Bovinos De Corte E Qualidade Da Carne. Eduem, 2010 FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
	60	Clinica de Grandes Animais I
	Ementa	Definição, apresentação, etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento de doenças dos sistemas digestório, respiratório, nervoso, hematopoético e tegumentar dos Grandes Animais (Bovinos, Equídeos e Suínos).
	Bibliografia Básica	RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. SMITH, B.P.. Medicina Interna de Grandes Animais, 3 ed, Manole 2006 REED, S.M.; BAYLY, W.M. (Eds). Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 ANDREWS, A. H., BLOWEY, R. W., BOYD, H., EDDY, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
	Bibliografia Complementar	ANDRADE, S.F, Manual de Terapêutica Veterinária. 2 ed. Roca, 2008 MOLL, H. DAVID; SCHUMACHER, JOHN. Manual De Procedimentos Diagnosticos Em Equinos. Roca, 2007 BROWN, CHRISTOPHER M.; BERTONE, JOSEPH J. Consulta Veterinaria Em 5 Minutos - Espécie Equina. Manole, 2005 ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3ª ed., 2008.
	40	Aqüicultura, Piscicultura e Ranicultura.
	Ementa	Introdução a aqüicultura e piscicultura. Noções de ecologia aquática. Noções de anatomia, fisiologia, e classificação de peixes de água doce. Espécies nativas e exóticas. Contrucoes de tanques e instalações para piscicultura. Calagem, adubação de tanques e viveiros. Alimentação, reprodução induzida, larvicultura, e manejo genético de peixes. Histórico da ranicultura. Espécies e morfologia de rãs, instalações, reprodução, alimentação, manejo, abate de rãs e produção de alimentos vivos. Planejamento de criações.
	Bibliografia Básica	MENEZES, A. Aquicultura Na Pratica. Nobel, 2010 SILVA, N.J.R. Dinamicas de desenvolvimento da piscicultura. UNESP, 2008
	Bibliografia Complementar	PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005 RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010 ROCKENBACH, Inácio Hugo. Manual de coeficientes de mão-de-obra e mecanização em atividades agropecuárias e de aqüicultura de Santa Catarina. Florianópolis : EPAGRI, 2005.

		CYRINO, José Eurico Possebon. Piscicultura. Cuiabá : SEBRAE/MT, 1997 DOTTA, José. Piscicultura básica. Lages : EDITORA UDESC, 2005.
	60	Anatomia Patológica II
	Ementa	Patologia do Aparelho Respiratório. Patologia do Aparelho Locomotor. Patologia do Aparelho Circulatório. Patologia do Aparelho Genital Feminino. Patologia do Aparelho Genital Masculino. Patologia da Glândula Mamária. Patologia do Sistema Urinário. Patologia do Sistema Nervoso. Patologia do Sistema Digestivo.
	Bibliografia Básica	JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2010. MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009.
	Bibliografia Complementar	COELHO, H.E. Patologia Veterinária. Manole, 2002 CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
	40	Fundamentos Epidemiológicos
	Ementa	Conhecimentos básicos de questões relativas à epidemiologia, cadeia epidemiológica, indicadores de saúde, formas de ocorrência de doenças em populações, profilaxia geral, vigilância epidemiológica, saneamento do meio.
	Bibliografia Básica	MEDRONHO, A. R., CARVALHO, D. M., BLOCH, K. V., LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2008. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a Epidemiologia, Guanabara, 2006 COSTA, Afonso Diniz (org.) Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. São Paulo : Manole, 2011.
	Bibliografia Complementar	PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005 MINAYO, M.C.S.; CAMPOS, G.W.S.; AKERMAN, M. Tratado De Saude Coletiva . Hucitec, 2009 HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009.
	40	Avicultura
	Ementa	Avicultura de corte no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes e pintos de um dia. Manejo alimentar, sanitário e de instalações para produção de frangos de corte. Avicultura de postura no Brasil e no Mundo. Produção de matrizes para postura. Produção de ovos comerciais. Incubatório.
	Bibliografia Básica	JADHAV, NV. Manual prático para cultura das aves: produção e manejo. 2. ed. São Paulo : ANDREI, 2006. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M.; PALERMO NETO, J. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos Guanabara Koogan, 2005. AVENS, J.S.; MORENG, R.E. Ciência e produção de aves. Roca, 2000.

		MALAVAZZI, G. Avicultura: Manual Prático. Nobel, 1999.
	Bibliografia Complementar	REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008. ANDREATI FILHO, R.L. Saude aviária e doenças. Roca, 2007
	40	Patologia Clínica
	Ementa	Estudo e realização dos principais exames laboratoriais em Medicina Veterinária; Colheita e remessa de material biológico para exames de laboratório. Exames laboratoriais das sarnas e das dermatomicoses. Coprologia. Hematologia clínica. Provas bioquímicas do sangue. Urinálise. Provas de função renal, hepática e pancreática. Exame de exudatos, transudatos e líquido.
	Bibliografia Básica	KERR, M.G. Exam es Laboratoriais em Medicina Veterinária. 2 ed. Roca, 2006. THRALL, M.A. Hematologia e Bioquímica Veterinária, 1 ed, São Paulo: Roca, 2007 BUSH, B.M. Interpretação de Resultados Laboratorias para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2004
	Bibliografia Complementar	SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005 GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
	40	Terapêutica
	Ementa	Fontes de medicamentos; formas e fórmulas de medicamentos; métodos de terapêutica; principais vias de administração; medicamentos que atuam sobre os aparelhos respiratório, digestivo, circulatório e pele. Antibióticoterapia; quimioterapia; corticoterapia; envenenamentos e intoxicações; carências de macro e microelementos; hemoterapia; transfusões; fluidoterapia; soroterapia.
	Bibliografia Básica	ANDRADE,S,F, Manual de Terapêutica Veterinária. 2 ed. Roca,2008 PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapeutico Veterinario. Medvet, 2009. SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
	Bibliografia Complementar	BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003. SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
	40	Comunicação e Sociedade
	Ementa	A natureza semiótica da sociedade humana. Cultura e representações sociais. Relações sociais e comunicação; a natureza social do fenômeno comunicacional. Os processos fundamentais da comunicação e a construção social da realidade. Os meios de comunicação nas sociedades de massas. A comunicação no pensamento social: principais correntes sociológicas e antropológicas e políticas. O papel do comunicador na sociedade: a dimensão política do ofício de comunicador.
	Bibliografia Básica	BORDENAVE, J. E. D. Além dos meios de mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 10.ed. Petrópolis, Vozes, 2002.
7		

		MATTELART, Armand. Comunicação mundo: História das idéias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1999. RUDIGER, Francisco. As teorias da comunicação. Porto Alegre : PENSO, 2011.
	Bibliografia Complementar	ORTIZ, Renato Mundializacao e cultura. Porto Alegre: BRASILIENSE, 1998 PENTEADO, J. Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. 13.ed. São Paulo : PIONEIRA, 1997. ESTEVES, João Pissarra. A ética da comunicação e os média modernos: legitimidade e poder nas sociedades complexas. São Paulo : FCG, 1998
	60	Clinica de Grandes Animais II
	Ementa	Definição, apresentação, etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento de doenças o dos Grandes Animais (Bovinos, Equídeos e Suínos). Estudo clínico dos distúrbios metabólicos e eletrolíticos, neonatologia e glândula mamária.
	Bibliografia Básica	RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. SMITH, B.P.. Medicina Interna de Grandes Animais, 3 ed, Manole 2006 REED, S.M.; BAYLY, W.M. (Eds). Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000 ANDREWS, A. H., BLOWEY, R. W., BOYD, H., EDDY, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
	Bibliografia Complementar	DOHERTY, T. ;VALVERDE, A . Manual De Anestesia & Analgesia Em Equinos. Roca, 2008 FENNER, WILLIAM R. Consulta Rapida Em Clinica Veterinaria. Guanabara Koogan, 2003 STASHAK, TED S. Claudicação Em Equinos Segundo Adams. Roca, 2006
	40	Desenvolvimento Regional Sustentável
	Ementa	Determinantes básicas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Teorias e modelos de crescimento econômico capitalista nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos. Indicadores econômicos e sociais. Questão ambiental e ecodesenvolvimento.
	Bibliografia Básica	ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas : PAPIRUS, 2003 FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011 RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010
	Bibliografia Complementar	VEIGA, J. E.. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : Autores Associados, 2003 MIRANDA, G. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais. Rio de Janeiro : Forense, 2003 FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
	80	Técnica Cirúrgica

	Ementa	Introdução à cirurgia. Seringas e instrumentos. Preparação do cirurgião. Tempos operatórios. Cirurgias da cabeça. Cirurgias da região cervical. Cirurgias da região torácica (parede e cavidade). Cirurgias da região abdominal (parede e cavidade). Cirurgias das regiões pélvica e perineal. Cirurgias da cauda.
	Bibliografia Básica	SLATTER, D.S. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed, Manole, 2007 HENDRICKSON, D. A. Técnicas cirúrgicas em Grandes Animais. 3 ed. Guanabara koogan, 2010 FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 MCILWRAITH, W., TURNER, S.. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte, 1 ed, Roca, 2002
	Bibliografia Complementar	DENNY, HAMISH R. ; BUTTERWORTH, STEPHEN J. .Cirurgia Ortopédica Em Caes E Gatos. Roca, 2006. GORREL, CECILIA. Odontologia Em Pequenos Animais . Elsevier, 2010 TUDURY, EDUARDO ALBERTO; POTIER, GLORIA MARIA DE ANDRADE. Tratado De Tecnica Cirurgica Veterinaria. Medvet, 2009 DONE, S. H.; et al.; Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2010. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
	40	Sanidade Aviária
	Ementa	Noções gerais de manejo em avicultura. Manejo higiênico-profilático na prevenção de doenças em avicultura. Doenças de etiologia viral de importância em avicultura. Doenças de etiologia bacterianas de importância em avicultura. Doenças de etiologia micóticas de importância em avicultura. Doenças de etiologia parasitárias (ecto e endo) de importância em avicultura. Distúrbios metabólicos e nutricionais de importância em avicultura.
	Bibliografia Básica	REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008. ANDREATI FILHO, R.L. Saude aviária e doenças. Roca, 2007 JADHAV, NV. Manual prático para cultura das aves: produção e manejo. 2. ed. São Paulo : ANDREI, 2006.
	Bibliografia Complementar	RUPLEY, AGNES E. Manual De Clinica Aviaria. Roca, 1999. GONÇALVES. G. A. M. Manual De Emergencias Em Aves. Medvet, 2010
	40	Suinocultura
	Ementa	Os impactos da suinocultura nos ecossistemas do Estado de Santa Catarina. Sistemas de produção de suínos ambientalmente sustentáveis. Raças, alimentação, sanidade, instalações, equipamentos e manejo voltados a suinocultura ecologicamente corretos. Inserção do pequeno suinocultor no agro-negócio.
	Bibliografia Básica	GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da Suinocultura. Argos, 2004. BROOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010 . NASCIMENTO, E. F.; SANTOS. R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Ed., Guanabara Koogan, 2011.
	Bibliografia Complementar	OLIVEIRA, CLEMARIO GERSON DE. Instalações E Manejos Para Suinocultura Empresarial. Icone, 1994

		JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F. Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas,zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suinas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982.
	40	Anestesiologia
	Ementa	Introdução ao estudo da anestesiologia veterinária. Medicação pré-anestésica. Agentes miorrelaxantes. Anestesia geral. Anestesia geral Barbitúrica. Anestesia dissociativa. Anestesia geral inalatória, circuitos e gases de arraste. Anestesia geral inalatória. Anestesia geral inalatória, halotano. Anestesia geral inalatória, isoflurano. Analépticos cardio-respiratórios. Anestesia local. Métodos de sacrifício-animal.
	Bibliografia Básica	FANTONI D.T. & CORTOPASSI S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2ª ed. Roca:são Paulo, 2010. MASSONE F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas. 5ª ed. Guanabara, 2008. TAYLOR P.M. & CLARKE K.W. Manual de anestesia em Equinos. 2ª ed. Medvet: são paulo, 2009. DOHERTY, T. ;VALVERDE, A. Manual De Anestesia & Analgesia Em Equinos. Roca, 2008
	Bibliografia Complementar	GREENE, STEPHEN A. .Segredos Em Anestesia Veterinaria E Manejo Da Dor. Artmed, 2004. BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
	60	Fisiopatologia da Reprodução I
	Ementa	Embasamento na fisiopatologia da reprodução; determinação e diferenciação sexual; morfofisiologia do sistema genital feminino e masculino; controle endocrinológico da reprodução; ciclo sexual das fêmeas dos animais domésticos; gametogênese e embriogênese; reconhecimento materno da gestação; identificação das fases e manipulação do ciclo estral; diagnóstico de gestação; diagnostico das alterações patológicas do sistema genital feminino; avaliação dos índices de eficiência reprodutiva dos rebanhos; participação ativa de protocolos de superovulação, coleta e transferência de embriões bovinos.
	Bibliografia Básica	NASCIMENTO, E. F.; SANTOS. R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Ed., Guanabara Koogan, 2011. GONÇALVES, P. B. D. FIGUEIREDO, J. R. FREITAS, V. J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo : EDITORA ROCA, 2008. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal.7 ed. Manole, 2004.
	Bibliografia Complementar	PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA DA CRUZ.Obstetricia Veterinaria . Guanabara Koogan, 2006 HAN, C.M; HURD, C.D. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007. SILVEIRA, I. D. B.; PETERS, M. D. P. Avanços na produção de bovinos de leite: reprodução e produção. UFPEL, 2008
8	40	Inspeção de Produtos de Origem Animal
	Ementa	Histórico. Evolução da legislação do setor. Classificação regulamentar dos estabelecimentos de produtos de origem animal;

		A inspeção e o controle na indústria de alimentos. Higiene industrial; Localização, construção e funcionamento dos estabelecimentos de produtos de origem animal; Fases tecnológicas do abate que interferem na higiene das carnes; Abate humanitário; Métodos de insensibilização; Inspeção Ante-Morte; Matança de emergência. Necropsia; Inspeção Pós-Morte; Linhas de inspeção; Sistema linfático aplicado. Inspeção. Critérios de julgamento; Estudo dos produtos de origem animal como matéria prima industrial. Carnes. Leite. Ovos. Mel. Produção e utilização do frio industrial; Inspeção sanitária e Tecnologia do pescado e derivados; Inspeção sanitária e Tecnologia do mel e derivados.;Inspeção sanitária e Tecnologia do leite e derivados; Estudo microbiológico dos alimentos com vistas à inspeção sanitária.
	Bibliografia Básica	WILSON, W. G., Wilson's inspeção prática da carne. 7. ed. Roca, 2009. MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009 TRONCO, VANIA MARIA .Manual para inspeção da qualidade do leite. UFSM, 2010
	Bibliografia Complementar	MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA.Metodos Laboratoriais De Avaliaçao De Alimentos. Eduel,2009 OLIVO, N. Mercado mundial de carnes 22ª ed. Criciúma : ED. DO AUTOR, 2007
	40	Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Ementa	Tecnologia do leite. Tecnologia da fabricação de produtos derivados de leite. Tecnologia Avícola. Tecnologia de ovos. Industrialização do ovo - Tecnologia da carne e produtos derivados. Industrialização da carne.
	Bibliografia Básica	MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA.Metodos Laboratoriais De Avaliaçao De Alimentos. Eduel,2009 RECH, CARMEN LUCIA DE SOUZA. Manual Pratico De Analise De Alimentos Para Animais De Interesse Zootecnico. EDIÇÕES UESB, 2010
	Bibliografia Complementar	TRONCO, VANIA MARIA .Manual para inspeção da qualidade do leite. UFSM, 2010 SEBRAE. Como criar cabras: leite e derivados: tecnologia e mercado. Rio de Janeiro : SEBRAE, 1997
	60	Patologia e Clínica Cirúrgica
	Ementa	Afeções Cirúrgicas da Cabeça. Afeções Cirúrgicas do pescoço e tórax. Afeções Cirúrgicas do Abdômen. Afeções Cirúrgicas do Sistema Locomotor.Cirurgia Plástica e Reparadora. Práticas: Enfermidades diversas.
	Bibliografia Básica	SLATTER, D.S. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed, Manole, 2007 HENDRICKSON, D. A. Técnicas cirúrgicas em Grandes Animais. 3 ed. Guanabara koogan, 2010 FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 MCILWRAITH, W., TURNER, S.. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte, 1 ed, Roca, 2002

	Bibliografia Complementar	NELSON, R. W. COUTO, G. Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. V. 1. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. V. 2. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008.
	40	Fisiopatologia da Reprodução II
	Ementa	Avaliação da aptidão reprodutiva do macho das espécies domésticas, enfocando a fisiologia e as patologias relacionadas à reprodução. Relação entre as avaliações do aparelho reprodutor com a coleta e avaliação de sêmen em diferentes espécies. Estudo das patologias evidenciando o diagnóstico, profilaxia e tratamento dos problemas reprodutivos.
	Bibliografia Básica	NASCIMENTO, E. F.; SANTOS. R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Ed., Guanabara Koogan, 2011. GONÇALVES, P. B. D. FIGUEIREDO, J. R. FREITAS, V. J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo : EDITORA ROCA, 2008. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7 ed. Manole, 2004.
	Bibliografia Complementar	PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA DA CRUZ. Obstetria Veterinária . Guanabara Koogan, 2006 HAN, C.M; HURD, C.D. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
	40	Empreendedorismo
	Ementa	O processo empreendedor. História do empreendedorismo. Conceito e funcionamento. Idéias e oportunidades. Fontes de novas idéias. Identificando oportunidades. Selecionando idéias: análise preliminar. Influência tecnológica na seleção das idéias. Teste e definição. Plano de negócios: elaboração, depuração e funcionamento. Necessidades de apoios: técnico e financeiro. Apoio à gestão do plano. Constituição o negócio: questões legais e de mercado. Os controles: planos de investimentos, e os demonstrativos proforma.
	Bibliografia Básica	HASHIMOTO, Marcos. Lições de empreendedorismo. São Paulo : MANOLE, 2009 ANDRADE, Renato Fonseca de. Conexões empreendedoras: entenda por que você precisa usar as redes sociais e alcançar resultados.. São Paulo : GENTE, 2010 DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3.ed.. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2008
	Bibliografia Complementar	CCES, Centro de competência para empreendedores sociais. Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais.. São Paulo : PETRÓPOLIS, 2001 SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A. C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3.ed.. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2005
	40	Bovinocultura de Corte
	Ementa	Situação e perspectivas da bovinocultura de corte no Brasil e Mundial para a produção de carne a base de pasto. Raças adaptadas, crescimento, desenvolvimento e produção de carne com certificação de origem. Práticas de manejo e alternativas

		alimentares para produção etológica e ecologicamente sustentável. Medidas profiláticas e sistemas alternativos de tratamentos. Instalações e equipamentos adequados a este sistema de produção. Planejamento da criação.
	Bibliografia Básica	PRADO, IVANOR NUNES DO. Produção De Bovinos De Corte E Qualidade Da Carne. Eduem, 2010 ANDREWS, A. H., BLOWEY, R. W., BOYD, H., EDDY, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008 RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.
	Bibliografia Complementar	JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F . Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982. BOOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010 .
	40	Bovinocultura de Leite
	Ementa	Situação e perspectivas da produção de leite a base de pasto no Brasil e Mundo. Importância da qualidade (presença de resíduos, contaminante e outros) do leite na nutrição humana. Manejo alimentar e controle zoonosológico e ecologicamente sustentáveis. Planejamento de uma criação para produção de leite saudável.
	Bibliografia Básica	ANDREWS, A. H., BLOWEY, R. W., BOYD, H., EDDY, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008 SILVEIRA, I. D. B.; PETERS, M. D. P. Avanços na produção de bovinos de leite: reprodução e produção. UFPEL, 2008 JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F . Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982.
	Bibliografia Complementar	LEDIC, IVAN LUZ. Manual De Bovinotecnia Leiteira . Varela, 2002 JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F . Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
	40	Sanidade Suína
	Ementa	Manejo sanitário em suinocultura. Técnicas de aplicação de medicamentos em suínos. Doenças da pele, do sistema cardio-respiratório, do aparelho digestivo, do aparelho urinário, do aparelho reprodutor, da glândula mamária, do sistema músculo-esquelético e do sistema nervoso dos suínos. Aspectos etiológicos, clínico-patológicos e laboratoriais destas enfermidades. Sua importância, meios diagnósticos e medidas de tratamento e profilaxia.
	Bibliografia Básica	RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. BROOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de

		Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010 . JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F . Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas,zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982.
	Bibliografia Complementar	OLIVEIRA, CLEMARIO GERSON DE. Instalações E Manejos Para Suinocultura Empresarial. Icone, 1994 GUVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. Desafios para o Desenvolvimento Sustentável da Suinocultura. Argos, 2004. SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2010.
	40	Equinocultura
	Ementa	Origem e Produção de cavalos no País e no mundo, Raças : aptidões, Características zootécnicas (exterior, pelagens, andamento), Cruzamentos, Reprodução. Sistemas de produção de animais para as diferentes aptidões. Aspectos dos Manejos (geral, alimentar, reprodutivo, sanitário e de instalações). Planejamento da criação
	Bibliografia Básica	CINTRA, A.G.C. O Cavalo - Características, manejo e alimentação. Roca, 2010 MOLL, H. D.;SCHUMACHER, J. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. Roca, 2007 LEWIS, L.D. Nutrição clínica equina. Roca, 2000
	Bibliografia Complementar	BROOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010 . JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F . Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas,zebuinas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
	40	Educação e Gestão Ambiental
	Ementa	Ecologia e meio ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Direito ambiental. Conceito. Fontes. Princípios. Campos de avaliação. O direito e os recursos ambientais. Direito ambiental brasileiro. Direito ambiental comparado. As conferências internacionais sobre meio ambiente e ecologia. O programa das Nações Unidas para o meio ambiente. Princípios legais supranacionais para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. O direito do consumidor e o meio ambiente.
	Bibliografia Básica	VEIGA, J. E.. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : Autores Associados, 2003 MIRANDA, G. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais. Rio de Janeiro : Forense, 2003 FIILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : Saraiva, 2011
	Bibliografia Complementar	PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005 VEIGA, J. E.. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : Autores Associados, 2003
	40	Toxicologia e Plantas Tóxicas
	Ementa	Vias de exposição e agentes tóxicos, absorção, distribuição,

		biotransformação e eliminação. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações dos animais domésticos por substâncias químicas. Micotoxicoses. Plantas tóxicas: classificação, reconhecimento, princípios tóxicos. Controle.
	Bibliografia Básica	MESSONIER, S.P.; GFELLER, R.W. Manual de Toxicologia e Envenenamentos, Roca, 2006 SPINOSA, H.S; GORNIK, S.L.; PALERMO NETO, J.. Toxicologia aplicada a Medicina Veterinária, Manole, 2008. MIDIO, A.F. Glossário de Toxicologia: com tradução em inglês e espanhol. São Paulo: Roca, 1992
		MÉNDEZ, Maria del Carmen. Plantas tóxicas e micotoxicoses. 2. ed. Pelotas : UFPEL, 2008. PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapeutico Veterinario. Medvet, 2009. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
	40	Administração de Empreendimentos de Agronegócios
	Ementa	Modelos de gestão. Funções Administrativas. Administração de Pessoas. Administração de Marketing. Administração da Produção. Logística e Cadeia de Suprimentos. Administração Financeira.
	Bibliografia Básica	MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuária, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999. PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005
	Bibliografia Complementar	VEIGA, J. E.. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : Autores Associados, 2003 MIRANDA, G. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais. Rio de Janeiro : Forense, 2003 FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
9	80	Clínica de Pequenos Animais
	Ementa	Estudos referentes às doenças dos sistemas digestório, cardiovascular, respiratório, urinário, endócrino, reprodutivo, hematopoético, osteoarticular, tegumentar, nervoso, alterações oftalmológicas e otológicas, distúrbios do peritônio e oncologia. Estudo clínico dos distúrbios metabólicos e eletrolíticos. No desenvolvimento dos assuntos adotam-se definição, apresentação, etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento.
	Bibliografia Básica	NELSON, R. W. COUTO, G. Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. V. 1. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. V. 2. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008. BIRCHARD, S.J. Manual Saunders : Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. Roca, 2008
	Bibliografia Complementar	NORSWORTHY, G. D. O paciente felino. Roca, 2009 PATEL, A.; FORSYTHE, P. Dermatologia Em Pequenos Animais .

		Elsevier, 2010 MEDLEAU, LINDA; HNILICA, KEITH A. Dermatologia De Pequenos Animais. Roca, 2009. SMITH JR., FRANCIS W. K.; TILLEY, LARRY P. Consulta Veterinaria Em 5 Minutos Canina E Felina . Manole, 2008
	40	Ética
	Ementa	Princípios, fundamentos e sistemas de moral. Responsabilidade. Consciência do dever - Respeito aos valores humanos. Diagnóstico, análise e tendência dos principais setores da vida nacional. O código de Ética do Médico Veterinário.
	Bibliografia Básica	QUEIROZ, A. et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2 ed. Saraiva, 2005 VAZQUEZ, A.S. Ética. 20 ed. Brasileira, 2000 BOFF, E. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. Vozes, 2008
	Bibliografia Complementar	PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005 ABRAMO, C. A regra do jogo. Companhia das letras, 2006 CAVALCANTI FILHO, J.P. Informação e poder: ampla liberdade de informar x responsabilidade no exercício desta liberdade. Record, 1994
	40	Ovinocultura e Caprinocultura
	Ementa	Ovinocultura e Caprinocultura no Brasil e no mundo. Raças e produtos ovinos e caprinos.. Manejo geral , da Nutrição, da Reprodução, das Instalações e Controle zoonitário dos rebanhos ovino e caprino. Planejamento de uma criação.
	Bibliografia Básica	RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. GOUVEIA, M.G.; ARAUJO, E.C.; ULHOA, M.F. Instalações para a criação de ovinos tipo corte. LK editora, 2007. RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002.
	Bibliografia Complementar	JARDIM, W. R.; TORRES, A. P.; JARDIM, L. F . Manual de zootecnia: raças que interessam ao Brasil (bovinas, zebuínas, bubalinas, cavalares, asininas, suínas, ovinas, caprinas, cunícola, avícolas). São Paulo : Agronomica Ceres, 1982. FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005 BOOM, D.M e FRASIER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010 .
	40	Clinica de Animais Silvestres
	Ementa	Aspectos gerais e importância da clínica e patologia de animais silvestres. Zoonoses de aves, mamíferos e répteis silvestres. Contenção física e química de aves, mamíferos e répteis silvestres. Técnicas de diagnósticos (laboratório clínico, radiologia) de aves, mamíferos e répteis silvestres. Alimentação em cativeiro. Deficiências nutricionais e metabólicas de aves, mamíferos e répteis silvestres. Principais patologias e aspectos clínicos de aves, mamíferos e répteis silvestres.
	Bibliografia Básica	CUBAS, Z.S. Tratado de Animais Selvagens, Roca, 2007. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria.

		V. 1. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008. ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. V. 2. 5 ed. Guanabara Koogan, 2008. BIRCHARD, S.J. Manual Saunders : Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. Roca, 2008
	Bibliografia Complementar	JEPSON, LANCE. Clínica De Animais Exoticos . Elsevier, 2010 BAYS, T. B. LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. Comportamento de animais domésticos: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo : Editora Roca, 2009. HAN, C.M; HURD, C.D. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
	40	Extensão Rural
	Ementa	Propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, pressupostos, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.
	Bibliografia Básica	MARION, J. C. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 2010. MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuária, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010 PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005
	Bibliografia Complementar	MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuária, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2004 MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999. PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005
	40	Saúde Pública
	Ementa	Introdução ao estudo da Saúde Pública. Conceitos Fundamentais em Saúde Pública. Estudos teóricos e práticos de zoonoses importantes no nosso meio e que representem modelos de transmissão adequados ao exercício do raciocínio preventivo.
	Bibliografia Básica	PHILIPPI Jr., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo : Manole, 2005 MINAYO, M.C.S.; CAMPOS, G.W.S.; AKERMAN, M. Tratado De Saude Coletiva . Hucitec, 2009 HIRSH, D.C.; ZEE, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2009.
	Bibliografia Complementar	MEDRONHO, A. R., CARVALHO, D. M., BLOCH, K. V., LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2008. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a Epidemiologia, Guanabara, 2006 COSTA, Afonso Diniz (org.) Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. São Paulo : Manole, 2011.
	40	Diagnóstico por Imagem Animal I
	Ementa	Princípios físicos da radiologia e ultra-sonografia para o correto diagnóstico imagiológico, abordando a correta indicação do exame

		nos diferentes sistemas orgânicos, em pequenos e grandes animais, segundo a suspeita clínica e seus respectivos laudos.
	Bibliografia Básica	HAN, C.M; HURD, C.D. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007. THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. Elsevier, 2010 O'BRIEN, T.R. Radiologia de Equinos. Roca, 2006. KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. Manole, 2005.
	Bibliografia Complementar	FARROW, C. S. Veterinária - Diagnóstico por imagem do cão e gato. Roca, 2005. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. DENNY, HAMISH R. ; BUTTERWORTH, STEPHEN J. .Cirurgia Ortopédica Em Caes E Gatos. Roca, 2006.
	60	Trabalho de Conclusão de Curso
	Ementa	Tema de livre escolha do aluno
	Bibliografia Básica	Bibliografia compatível com o tema
	Bibliografia Complementar	Bibliografia compatível com o tema
	40	Ginecologia e Obstetrícia Animal I
	Ementa	Diferenciação comparativa da anatomia dos órgãos genitais femininos, tocoginecológica nas várias espécies domésticas. Diagnóstico e aplicação da biologia fisiológica da gestação normal e viabilidade fetal. Diferenciação e descrição das diferentes formas de patologias da gestação. Diferenciação de parto normal, fisiológico ou eutócico nas diferentes espécies domésticas. Diagnóstico e tratamento das patologias do puerpério. Diagnóstico e tratamento das patologias do recém nascido.
	Bibliografia Básica	NASCIMENTO, E. F.; SANTOS. R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Ed., Guanabara Koogan, 2011. GONÇALVES, P. B. D. FIGUEIREDO, J. R. FREITAS, V. J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo : EDITORA ROCA, 2008. PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA DA CRUZ. Obstetrícia Veterinária . Guanabara Koogan, 2006
	Bibliografia Complementar	HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7 ed. Manole, 2004. HAN, C.M; HURD, C.D. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
	40	Libras
	Ementa	Fundamentos da educação de surdos. História da educação dos surdos. Língua Brasileira de Sinais. Escrita de Sinais. Linguística aplicada ao Ensino de Línguas. Aquisição da Linguagem. Sociolinguística. Ensino de língua materna. Semântica e Pragmática.
	Bibliografia Básica	HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo : CIRAN, 2009 CAPOVILLA, F. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. v.1 e v.2 - sinais de a a h.. São Paulo : EDUSP, 2009 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileiras: estudos linguísticos. Porto Alegre : ARTMED, 2004.
	Bibliografia Complementar	GESSER, A. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em

		<p>torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo : Parabola, 2009</p> <p>QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.. Brasília : MEC/SEESP, 2004</p> <p>SILVA, M. P. M. Identidade e surdez: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes. São Paulo : Editora Plexus, 2009</p> <p>LODI, A. C. B. LACERDA, C. B. F. Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre : Editora Mediação, 2009</p>
	40	Educação das Relações Étnico-Raciais e História Afro-Brasileira e Indígena
	Ementa	<p>No processo de evolução das sociedades humanas encontramos diferentes etnias em sua formação, em especial em países como o Brasil formado a partir da conquista portuguesa. Em 1500 quando os mesmos chegaram no território que viria a se transformar no Brasil encontraram este habitado pelos índios, posteriormente por necessidade de mão de obra vieram os africanos como escravos. Mas Portugal um pequeno país de população reduzida não tinha condições de povoar sozinha uma extensa região como o Brasil, em especial quando ela expande as fronteiras para o sul. Santa Catarina a princípio era a linha divisória do Tratado de Tordesilhas. Para povoar o vazio demográfico da região por decisão real, açorianos e madeirenses são incentivados a se estabelecerem na região, em especial no litoral. Mas o vazio demográfico vai persistir entre a orla marítima e o planalto, para onde foi incentivada uma política de colonização, já durante o Império, com a vinda de imigrantes alemães e italianos. Além destas há vinda de norte-americanos, belgas e poloneses, entre outros. Como também de pessoas do Rio Grande do Sul. Cada etnia que se estabeleceu em Santa Catarina, tal como aconteceu no Rio Grande do Sul vai deixar sua contribuição para a cultura local e regional. Conhecer estas contribuições para sabermos respeitá-las como parte da bagagem cultural que carregamos é o foco principal desta disciplina</p>
	Bibliografia básica	<p>BOITEUX, Lucas Alessandro. Primeiras Páginas da Colonização Italiana em Santa Catarina. Caxias do Sul. EDUCS. 1998.</p> <p>BORGES, Maria Neli Ferreira. O tropeirismo na região de Vacaria: como entender de forma simples. Porto Alegre: EST, 2008.</p> <p>WILDER, Gabriela Suzana. Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: UNESP, 2009.</p>
	Bibliografia complementar	<p>BLOEMER, Neusa Maria. Brava Gente Brasileira: Migrantes Italianos e caboclos nos Campos de Lages. Florianópolis, 2000.</p> <p>BOSI, Alfredo. Cultura brasileira. São Paulo: Atica, 2002.</p> <p>GOULART, Maria do Carmo Krieger. FRAGA, Nilson Cesar. Vale dos índios, vale dos imigrantes. Blumenau: Cultura em movimento, 2000.</p> <p>HUNT, Lynn. A nova história cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 2 ed. Petropolis: Vozes, 1998.</p>

1.8. Metodologia

A FACVEST procura educar seus alunos em direção à vivência e à convivência, na liberdade do cidadão, ou seja, do indivíduo que, de maneira consciente e autônoma, assume o papel de construção, onde sua função é de sujeito produtor e produto do conhecimento.

Assim, o professor exerce um papel importante na sua prática educativa, onde ele é um educador e em que a ação pedagógica vai muito além daquela que se realiza no ato de ensinar disciplinas; a ênfase está nas competências. Através das competências desenvolve-se um marco que as integre, especificando os estudos, pesquisas, projetos concretos que devem ser empreendidos em atividades de aulas e de práticas, de seminários, de visitas técnicas, de práticas e ensaios de laboratórios dentre outros.

A prática pedagógica, que é adotada pela FACVEST, parte de uma construção com base em ações e práticas que estão voltadas para os interesses dos alunos, e que por sua vez, atenda ao mundo do trabalho. Neste contexto o espaço de sala de aula não é mais de fórmulas prontas, acabadas, sem atrativos para os alunos, mas de exemplos construídos a partir da vivência, relacionando teoria e prática

As informações, as práticas, os conhecimentos, as perspectivas e as posições são esclarecidas entre as pessoas que compõem a FACVEST, através de situações de aprendizagem; situações problemas; atividades de aprendizagem; laços entre teoria e prática; representações dos alunos; apoio integrado; auto-avaliação; gestão de sala de aula; integração institucional; e, relação professor e aluno.

Na perspectiva de uma escola mais eficiente para todos, organizar e dirigir todos esses componentes requer, também, que os conteúdos programáticos, as competências sejam criadas e imaginadas em situações abertas, amplas, através de um trabalho mútuo de pesquisa, projetos e de resolução de problemas.

Os conteúdos programáticos e as competências estão ligadas ao professor, sendo essencialmente didáticas, e aos alunos, que são avaliados para aproximá-los dos conhecimentos científicos ensinados, construídos e adquiridos

A busca de conhecimentos na formação profissional situa-se no compromisso de congregar esforços, enfrentando a necessidade de qualificação adequada. O ensino está voltado para o trabalho e exercício prático, aí aparecerem os procedimentos e os valores que irão nortear o cidadão para o seu desenvolvimento. Assim, as atitudes pedagogicamente construtivas facilitam o aprendizado.

A prática educativa na FACVEST envolve as experiências de vida, habilidades sociais, relacionamentos humanos, espírito de equipe, confiança nas novas tecnologias, enfim, uma grande quantidade de dados disponíveis para um crescimento mútuo. A necessidade de rever e repensar estratégias, bem como redescobrir o valor político da educação, são desafios que aparecem neste cenário educacional

É preciso ir buscando uma maneira de qualificação e de expressão para as competências ou para o conjunto delas, sempre a mais adequada trabalhando com a informação verbal, gráfica, visual, sonora e audiovisual, aproveitando a multiplicidade de funções que estão disponíveis. O professor, utilizando-se dessas estratégias, estará contribuindo para a construção de novos conhecimentos e poderá então, atingir os objetivos pedagógicos definidos em seu planejamento. Caso os resultados não sejam os esperados, poderão eles ser burilados, incrementados ou depurados com novos conceitos ou diferentes estratégias, constituindo novos conhecimentos que são construídos pelos alunos.

A prática educativa está diretamente relacionada com as perspectivas de aprendizagem que são: realimentação; estímulo - resposta significativa; aprendizagem por descoberta; resolução de problemas; tomada de decisões; aprendizagem por colaboração; definição de projetos; estudo de casos; e, interatividade.

1.9. Estágio curricular



O curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Facvest pretende proporcionar sólida formação em matérias básicas e profissionalizantes, formando um profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais:

Com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal zootecnia, produção e reprodução animal ecologia e proteção ao meio ambiente.

O profissional deverá ter também conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial.

O curso pretende ainda formar um profissional com capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

O profissional, assim formado, deverá estar apto para o pleno exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado na Prática Veterinária constitui parte essencial da formação integral do futuro Médico Veterinário, propiciando ao aluno o amadurecimento profissional através da oportunidade do aprimoramento dos conhecimentos adquiridos nas aulas do curso de Medicina Veterinária; da conscientização; da atribuição de responsabilidades; de questionamentos relacionados a problemas reais da profissão; do empenho em busca de soluções práticas; do desenvolvimento de habilidades, e da busca de qualificação profissional, capacitando o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas da profissão.

Os Estágios Supervisionados pertencem ao currículo para graduação na formação de Bacharel em Medicina Veterinária, sendo obrigatórios e não dispensáveis por exercício de atividade similar desenvolvida fora do Centro Universitário Facvest.

São partes essenciais do estágio o plano de estágio, as atividades propriamente ditas e a elaboração do relatório de estágio.

BASE LEGAL PARA O ESTÁGIO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória do Centro Universitário Facvest.

Para a efetiva realização do programa de estágio o Centro Universitário Facvest buscou amparo legal na **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**, que regulamentou aquele diploma legal.

A responsabilidade pelas decisões acerca da inclusão do programa como um procedimento didático-pedagógico, envolvendo atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante é exclusivamente da Instituição de Ensino Superior. Cabe destacar, neste tipo de relacionamento que envolve as organizações de direito público e privado, a inexistência de vínculo empregatício (Artigo 3º da Lei) ou de outro tipo de relacionamento trabalhista.

A mesma legislação define que é imprescindível a existência de um instrumento jurídico competente que defina as funções das partes envolvidas. Desta forma, as UNIDADES CONCEDENTES DE ESTÁGIO - UCE devem firmar um **Termo de Convênio de Estágio** com a SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO NOSSA SENHORA AUXILIADORA LTDA., mantenedora do Centro Universitário Facvest, como primeira etapa no cumprimento da exigência legal, seguido da elaboração do **Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado e do Plano de Estágio** entre o(s) estudante(s) e a UCE.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS E CARGA HORÁRIA

As disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, compõe-se de 400 horas, divididos em 80 e 320 h/a, respectivamente. Não serão computadas como horas de estágio aquelas utilizadas para leitura para a fundamentação teórica, bem como as horas reservadas para a elaboração dos relatórios.

O Estágio Supervisionado I, ou Estágio Interno, deverá ser realizado nas dependências do Centro Universitário Facvest, mais especificamente no Hospital Veterinário. O Estágio Supervisionado II, ou estágio profissionalizante, deverá ser realizado em local escolhido pelo aluno, a Unidade Concedente de Estágio, de acordo com as áreas de atuação de preferência do mesmo.

A duração das atividades de estágio deve seguir o calendário estabelecido pelo Centro Universitário Facvest.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE CADA ESTÁGIO

ESTAGIO SUPERVISIONADO I - ESTÁGIO INTERNO

Na 9ª fase do curso, o Estágio Supervisionado I se organiza de forma a capacitar o acadêmico para intervir em atividades ligadas à Clínica Veterinária procurando relacionar a produção teórica e aplicação do conhecimento.

O estágio será realizado nas dependências do Hospital Veterinário Facvest, contemplando as atividades relacionadas a:

- Clínica Médica Veterinária
- Clínica Cirúrgica Veterinária
- Anatomia Patológica Veterinária
- Anestesiologia Veterinária
- Técnica Cirúrgica Veterinária
- Prática Hospitalar
- Doenças infecto-parasitárias
- Patologia Clínica Veterinária
- Ginecologia e Obstetrícia Veterinária
- Diagnóstico por imagem

Deverão ser realizadas 160 horas de estágio interno, em períodos estabelecidos pelo Centro Universitário Facvest, durante o horário de funcionamento do Hospital Veterinário.

Ao final do estágio o aluno emitirá um relatório das atividades desenvolvidas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE



O último semestre do Curso de Medicina Veterinária é desenvolvido na forma de Estágio Supervisionado Profissionalizante, consistindo de treinamento especial em período integral realizado na própria unidade ou em outras instituições públicas ou privadas e empresas, clínicas, laboratórios, propriedades rurais, enfim, nas diversas áreas de excelência de atuação da Medicina Veterinária sempre sob a supervisão de profissionais capacitados, atendendo as aspirações dos acadêmicos quanto ao mercado de trabalho.

O local do estágio deve estar estruturado para proporcionar ao graduando a vivência de situações concretas e diversificadas em área de seu interesse profissional; promovendo articulação do conhecimento em seus aspectos teórico-práticos e favorecendo o desenvolvimento da reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social.

No estágio profissionalizante, o aluno escolherá uma das diferentes áreas do exercício da Medicina Veterinária na qual passará por um período de treinamento prático, no país ou no exterior, não inferior a 320 horas, integralizadas em 4 meses, durante o 10º semestre do curso de graduação, adequando-se às diretrizes curriculares do Curso de Medicina Veterinária que determinam que o Estágio Supervisionado deverá ter, pelo menos, 10% da carga horária total do Curso.

O aluno poderá escolher entre as áreas:

- Ciências biológicas e da saúde
- Saúde Animal e Clínica Veterinária
- Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal
- Zootecnia e Produção Animal
- Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública
- Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente

O aluno será treinado por um supervisor no local do estágio (Supervisor de Campo de Estágio) e contará também com o apoio de um professor orientador do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Facvest.

O Estágio poderá ser desenvolvido em qualquer Estado da Federação, correndo as despesas de transporte, hospedagem e alimentação, às expensas do aluno.

O Estágio Supervisionado II poderá ser desenvolvido em outro país, desde que:

- O aluno demonstre proficiência no idioma requerido pela Instituição, previamente ao deslocamento, mediante avaliação feita pela Coordenadoria do Estágio, que se baseará em testes de proficiência.
- Os custos relativos ao deslocamento, seguridade, hospedagem e alimentação corram às expensas do aluno.
- Haja coincidência entre datas de realização do estágio, fixadas anualmente pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Facvest, com aquelas oferecidas pela instituição estrangeira.
- Haja manifestação de aceite da instituição pretendida.

Antes de se iniciarem as atividades no Campo de Estágio, o aluno deve apresentar um Plano de Estágio.

Ao final do estágio o aluno deverá apresentar um relatório das atividades desenvolvidas, o qual será avaliado considerando-se os pareceres do orientador e do supervisor de estágio.



A validação do Estágio Supervisionado somente será reconhecida se o aluno estiver regularmente matriculado no curso e estiver em dia com as obrigações relacionadas aos vencimentos mensais. As situações adversas poderão ser analisadas pela Coordenadoria do Curso.

As atividades desenvolvidas durante o estágio Supervisionado II servirá como base para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

ESTRUTURA DA COORDENADORIA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Os estágios do Curso de Medicina Veterinária para a Formação de Médico veterinário são constituídos de:

- Coordenadoria do curso de Medicina Veterinária;
- Médico veterinário responsável pelo Hospital Veterinário Facvest
- Professores orientadores de estágio.

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

COORDENADORIA DE ESTÁGIO DE MEDICINA VETERINÁRIA

A Coordenadoria de Estágio de Medicina Veterinária é o órgão técnico administrativo responsável pela realização dos estágios do Curso de Medicina Veterinária. É integrada por professores supervisores de estágios e supervisores de estágios extracurriculares do Curso de Medicina Veterinária e também pelo conjunto de Professores e Médicos Veterinários vinculados ao Curso.

Compete à Coordenadoria de Estágios:

- Fixar critérios e condições a serem exigidos para o credenciamento de órgãos, entidades e empresas públicas e privadas para receberem alunos do Curso de Medicina Veterinária como estagiários;
- Planejar e orientar os estágios para a Formação de Médico Veterinário, direta ou indiretamente.
- Disciplinar a sessão de estagiários em Medicina Veterinária, para prestarem assessoria em diversos campos de atuação da Medicina Veterinária.
- Fixar a forma e os critérios de seleção de estagiários para ocuparem as vagas de estágio.
- Aprovar projetos alternativos de estágio que preencham os requisitos legais e práticos necessários ao seu desenvolvimento.
- Aprovar o encaminhamento à Coordenação do Curso, de pedido de participação de seus professores na orientação de pesquisas, seminários e trabalhos simulados, ou na orientação e supervisão do trabalho dos acadêmicos.
- Aprovar os modelos de formulários necessários ao bom funcionamento da Coordenadoria de Estágios.
- Manifestar-se e deliberar sobre assuntos pertinentes às diversas atividades de estágio, sempre que isso for solicitado.
- Aprovar, em primeira instância, alterações deste Regulamento.

COORDENAÇÃO DO CURSO/ESTÁGIOS

- Dar parecer sobre a viabilidade dos projetos alternativos de estágio encaminhados à Coordenação do Curso pelos Professores Orientadores;
- Elaborar, respeitada a legislação vigente, a escala de horários dos estagiários junto ao serviço de atendimento do Hospital Veterinário de forma a manter uma distribuição equitativa de acadêmicos nos diversos horários de funcionamento;
- Encaminhar aos órgãos competentes na Faculdade de Medicina Veterinária, na forma de legislação vigente, as propostas de convênios de estágio aprovados pela Coordenação;
- Propor à Coordenadoria de Estágio projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos junto ao Serviço de Medicina Veterinária;
- Autorizar atividades de estagiários, selecionados na forma e de acordo com os critérios estabelecidos pela Coordenadoria de Estágio, em articulação com empresa, órgão ou entidade conveniada com o Centro Universitário Facvest;
- Divulgar as vagas de estágio, oferecidas pelas unidades concedentes;
- Autorizar a participação de estagiário em programa alternativo de estágio devidamente aprovado;
- Fornecer, quando solicitada, carta de apresentação do estagiário;
- Propor modificações nos diversos formulários utilizados na Coordenadoria de Estágios;
- Assinar correspondências, certidões e declarações referentes aos estágios;
- Visitar órgãos, entidades e empresas conveniadas para realizar convênios e avaliar como está sendo desenvolvido o estágio externo ;
- Propor a celebração de convênios, subvenções e bolsas de auxílio;
- Manter permanentemente atualizado cadastro das atividades de estágio;
- Propor ao Colegiado do Curso modificações deste Regulamento;
- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO

São professores orientadores os professores que orientem ou supervisionem atividades de estágio, direta ou indiretamente;

Compete ao professor-orientador:

- Orientar, supervisionar e avaliar as pesquisas, seminários e trabalhos simulados nas disciplinas que compõem a prática veterinária;
- Orientar, supervisionar e avaliar o trabalho dos estagiários sob sua responsabilidade;
- Orientar o estagiário na elaboração do seu plano individual de estágio e nele por o seu “visto” para entregar à secretaria da Coordenação de Estágio;
- Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos dos estagiários;
- Agir sempre à luz dos valores éticos e morais preconizados pelo Centro Universitário Facvest;

-
- Orientar o aluno quanto à observância da ética profissional;
 - Comparecer à reunião geral para receber oficialmente, os alunos estagiários, em data determinada pela coordenadoria de estágios;
 - Realizar contato com o local de estágio antes de encaminhar os estagiários para o início das atividades;
 - Informar ao responsável local suas atribuições;
 - Estudar e propor junto à Coordenação do Curso normas e procedimentos na execução de tarefas pelo aluno estagiário, verificando sua adequada execução;
 - Transmitir princípios, valores, conhecimentos teóricos e indicar referências bibliográficas ao aluno;
 - Propiciar condições para reformulação de conhecimentos teóricos, a partir de situações de estágios;
 - Orientar a elaboração de relatórios e registros de dados, estabelecendo datas para entrega dos mesmos, observando os prazos requeridos pelo Facvest;
 - Realizar, sistematicamente com o aluno, avaliação de seu desempenho, aproveitamento e crescimento profissional;
 - Receber, avaliar e corrigir as atividades escritas, específicas de cada área de estágio desenvolvida pelo aluno;
 - Fornecer a avaliação de estágio ao aluno e encaminhá-la ao Diário de Classe, dentro das datas previstas.
 - Controlar a frequência e a carga horária do aluno estagiário e os remanejamentos ocasionais, no horário de estágio, de acordo com o plano de estágio em andamento;
 - Clarificar ao aluno situações em que dificuldades de ordem pessoal estejam interferindo no seu desempenho profissional.
 - Recorrer à Coordenação do Curso para qualquer esclarecimento quanto a procedimentos, quando se fizer necessário;
 - Participar, quando convocado, de reuniões coordenadas pela Coordenação do Curso e Médico veterinário responsável da coordenadoria de estágios;
 - Designar ou referendar o orientador local;
 - Avisar com antecedência ao Coordenador e aos estagiários quando houver a necessidade de faltar ou se atrasar a orientação. Vale ressaltar que tal supervisão deverá ser repostada.

SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO

Compete ao Supervisor do Campo de Estágio:

- Assegurar ao aluno o conhecimento da entidade, providenciando sua ambientação e instalação adequada, bem como condições para o desenvolvimento do plano de estágio;
- Supervisionar sistematicamente os estagiários em suas atividades;
- Assessorar o aluno na elaboração do plano de estágio e do relatório final, revisando-os e aprovando-os;
- Realizar reuniões semanais com os estagiários e atendê-los individualmente quando necessário;
- Controlar a frequência dos estagiários;



-
- Informar ao orientador sobre eventuais irregularidades no desenvolvimento do estágio;
 - Realizar avaliações durante o estágio e uma avaliação descritiva final do estagiário, conforme especificação da coordenação;
- A escolha do Supervisor do Campo de Estágio deve seguir alguns critérios:
- Ser Médico Veterinário e estar exercendo atividade na sua área específica;
 - ter seu registro profissional junto ao CRMV da Unidade Federativa de atuação;

ALUNO ESTAGIÁRIO

Habilidades e Competências Esperadas do Estagiário:

- Os Estágios visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.
- Desenvolver atitude profissional e ética;
- Aprimorar criticamente os conhecimentos adquiridos durante sua formação;
- Trabalhar em equipe multi e interdisciplinar;
- Formar opiniões por meio de argumentos fundamentados;
- Conhecer a comunidade a quem vai direcionar seu desempenho profissional;
- Avaliar seus limites e potencialidades no âmbito profissional;
- Dominar linguagem técnica da área;
- Participar ativamente nas orientações.
- Manter sigilo e postura ética na atuação prática;
- Atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção, de caráter preventivo ou terapêutico;
- Realizar intervenções em processos individuais ou grupais em diferentes contextos;
- Elaborar laudos, informes, pareceres, relatórios e outras comunicações profissionais;
- Construir conhecimento a partir da prática profissional;
- Utilizar com responsabilidade e adequação instrumentos técnicos e outros recursos relacionados à atividade de estágio.
- Receber orientação formativa e informativa do professor de estágio referente aos campos de estágio em que esteja matriculado;
- Receber orientação por parte da Coordenação do Curso sobre às suas solicitações legais e regulamentares, desde que viáveis e compatíveis com as finalidades do estágio;
- Promover, devidamente autorizado pela Coordenação do Curso, atividades ligadas aos interesses do estágio e da vida universitária;
- Colaborar para o aprimoramento dos estágios, nos diferentes campos de atuação e área de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos.

Deveres dos alunos

Fundamentalmente, as atividades desenvolvidas durante o período de estágio envolvem relacionamentos diversos (clientes, instituições, supervisores, colegas, funcionários, etc.). Sendo assim, o aluno deve estar sempre atento à sua postura e conduta. A credibilidade e o respeito ao trabalho desenvolvido, bem como a própria eficácia dos serviços, dependem, em grande parte, da postura do estagiário. Deste modo, faz-se necessário enfatizar algumas atitudes com a intenção de orientar os alunos estagiários. O estagiário deve:

- Matricular-se na disciplina de Estágio Curricular, após contato com a Coordenadoria;
- Observar as normas do Regimento Geral do Centro Universitário Facvest, assumindo responsabilidades e participando de seus programas e serviços;
- Assumir e cumprir o estágio com responsabilidade conforme termo de compromisso firmado com a Coordenadoria de Estágio e entidade concessionária do campo de estágio;
- Submeter-se aos instrumentos de controle e avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Estágio;
- Levar à direção da entidade concessionária de estágio através do supervisor local, a carta de apresentação do estagiário;
- Elaborar o plano de estágio e o relatório final, de acordo com as normas e prazos da Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária;
- Encaminhar o plano de estágio ao supervisor local e professor orientador ao término do prazo para entrega ao Médico veterinário responsável da coordenadoria de estágios, para possibilitar a revisão e correção do que for necessário;
- Entregar o plano de estágio revisão e aprovação do supervisor local e professor orientador obedecendo aos prazos estabelecidos em cronograma;
- Estabelecer horários de estágio somente após reservar os horários de supervisão;
- Observar atentamente os prazos para entrega de qualquer documentação solicitada;
- Zelar pela economia, guarda e conservação do material que lhe for confiado;
- Informar seu supervisor local e professor orientador das irregularidades que tiver conhecimento relativas à sua condição de estagiário, principalmente as previstas no código de ética;
- Recorrer aos supervisores local e acadêmico, em primeiro lugar, sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas.
- Observar as normas do presente Regulamento, submetendo-se a elas enquanto perdurar o estágio
- Comparecer, no início do semestre, conforme data pré-fixada, à reunião geral com a Coordenação do Curso, para receber orientações gerais a respeito da sistemática do estágio e iniciar, oficialmente, suas atividades;
- Conhecer a estrutura organizacional, observar as normas e rotinas além do regulamento das instituições nas quais desenvolve seu estágio;
- Observar a ética profissional;
- Agir sempre à luz dos valores ético-profissionais e dos princípios do Centro Universitário Facvest;
- Comparecer assiduamente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;
- Avisar com antecedência ao professor de estágio e ao responsável local quando houver necessidade de faltar ou atrasar-se ao estágio e à supervisão. Vale ressaltar que tal atitude não abona e nem



justifica e é necessário repor essa. As faltas nas supervisões obedecerá os critérios de 75% da frequência;

- Desenvolver as pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias à prática do estágio;
- Elaborar plano de estágio, relatórios e quaisquer atividades escritas da área, necessárias à prática do estágio;
- Chegar com 10 (dez) minutos de antecedência em todas as atividades relacionadas ao estágio;
- Permanecer no local de estágio somente durante as atividades, ou no horário determinado para o estágio;
- Tratar com os colegas somente assuntos de interesse profissional durante os horários de estágio;
- Usar o telefone da instituição e quaisquer outros meios eletrônicos onde estagia apenas para assuntos pertinentes ao seu estágio;
- Manter total sigilo de assuntos referentes ao seu estágio, quer seja com seus familiares ou amigos íntimos;
- Comentar, apenas na supervisão, a atuação de colegas, elementos da equipe ou funcionários da instituição onde estagia;
- Tratar de maneira condizente com a postura profissional do Médico veterinário qualquer pessoa que necessite de seus préstimos profissionais;
- Entregar relatório final em número de vias definidos, obrigatória a devolutiva a empresa ou instituição.

CAMPO DE ESTÁGIO

São competências e atribuições das instituições campo de estágio:

- Firmar com o Centro Universitário Facvest o termo de Convênio de Estágio, com o estabelecimento de compromissos mútuos para a viabilização da realização do estágio;
- fornecer a documentação necessária para o credenciamento da Instituição como campo de estágio e o estabelecimento do Termo de Convênio de Estágio;
- apresentar um profissional, graduado em Medicina Veterinária, que possa fazer a supervisão local do estagiário;
- manter contato com o Professor Responsável pelos Estagiário sobre as atividades do estagiário;
- possibilitar local adequado para a realização das atividades do estagiário;

DA OPERACIONALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A MATRÍCULA

Para estagiar o aluno deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado I ou II, estar cursando ou já ter cursado as disciplinas que dão suporte aos estágios. Para a realização do Estágio Supervisionado II, o acadêmico já deverá ter concretizado os Estágios Supervisionado I.



DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio Supervisionado I terá duração de um semestre, totalizando 160 h.

O estágio Supervisionado II duração de 4 meses, em período integral, totalizando 320 horas.

FREQÜÊNCIA

A freqüência no Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária obedecerá os critérios abaixo:

- a freqüência do estagiário é obrigatória nas supervisões e nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sendo registrada em instrumento específico preenchido pelo professor supervisor e são consideradas na avaliação do estagiário.
- a presença do estagiário no Campo de Estágio é obrigatória e será registrada pelo supervisor do campo de estágio em instrumento específico .
- as faltas deverão ter justificadas ao professor orientador e ao supervisor de campo e não poderão exceder a 3. A falta deve ser justificada em 24 horas oralmente e de forma escrita (com comprovação da justificativa) na primeira supervisão para assinatura do supervisor de estágio e posterior entrega no campo de estágio. Caso o estagiário exceda esse número de faltas e não justifique no prazo estabelecido, ficará sujeito a reprovação.
- falta no campo de estágio, considerada como justificada, deverá ser repostada, cabendo avisar o Supervisor de Estágio e o Supervisor de Campo a data e a hora da reposição.
- o acadêmico enquadrado no Decreto-lei nº 1044/69 (dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções) e na Lei nº 6202/75 (que atribui ao estudante, em estado de gestação, o regime de exercícios domiciliares) deverá reiniciar seu estágio após pronto restabelecimento.
- serão definidos pelo campo de estágio e o estagiário, os horários e dias da semana de atuação;
- a freqüência do estagiário às atividades será registrada em folha específica, devendo ser entregue conferida e assinada pelo supervisor do estágio mensalmente – última semana de cada mês.

SISTEMÁTICA DO ESTÁGIO

ESTÁGIOS SUPERVISIONADO I:

O acadêmico terá durante o semestre letivo de estágio 4h/a de atividades semanais.

Ao final do estágio o aluno emitirá um relatório das atividades desenvolvidas que deverá ser entregue a coordenação em CD-Rom (1via).

ESTÁGIOS SUPERVISIONADO II:

1. Reunião com o Coordenador de Estágios:

A reunião será anterior ao período de matrícula para o semestre seguinte onde devem participar os acadêmicos candidatos ao estágio supervisionado e o Coordenador de Estágios.



Será apresentado na reunião o Plano de estágio do Curso, os nomes dos professores orientadores e o esclarecimento de dúvidas pertinentes ao estágio; o aluno receberá uma ficha de intenção de escolha de estágio e do professor supervisor para o próximo semestre, que deverá ser preenchida na reunião e entregue ao coordenador;

2. Reunião com os professores supervisores de estágio:

A reunião será realizada entre coordenação de estágios e supervisores de estágio e terá o objetivo de esclarecer e confirmar o aceite de cada orientador que poderá supervisionar 3 alunos por área.

3. Escolha do campo de estágio:

O campo de estágio deverá ser selecionado entre instituições públicas ou privadas e empresas, clínicas, laboratórios, propriedades rurais, enfim, nas diversas áreas de excelência de atuação da Medicina Veterinária em instituições situadas no país ou no exterior, pelo estagiário, sendo que este entrará em contato com a instituição, verificará a possibilidade da realização do estágio e informará o professor supervisor para observação do preenchimento dos critérios necessários ao credenciamento da Instituição. O local a ser escolhido deve permitir ao aluno a execução de um trabalho eficiente e proveitoso, bem como a oportunidade de adquirir conhecimentos, através do relacionamento com o orientador de estágios e/ou demais profissionais da empresa.

O aluno deverá escolher a área de estágio e comunicar a Coordenação de Estágios, para o procedimento dos devidos trâmites burocráticos de acordo com o calendário estabelecido pelo Centro Universitário Facvest.

No início do estágio o aluno deve fazer um programa sucinto de trabalho, o Plano de estágio.

O aluno deverá escolher o professor orientador, de preferência ligado à área de estágio e/ou áreas afins. Aluno e professor deverão discutir o programa e a sistemática de trabalho no Centro Universitário Facvest. A escolha do professor orientador deverá ser acompanhada pelo aceite.

4. Credenciamento do Campo de Estágio:

O Coordenador dos Estágios receberá do professor supervisor as informações sobre o campo de estágio e, em conjunto, resolverão sobre o aceite desta Instituição para a realização do estágio e no caso de concordância será realizado o credenciamento da Instituição perante Termo de Convênio 3 vias e encaminhado o Termo de Compromisso de Estágio 3 vias.

5. Início do Estágio:

A aprovação da documentação, deve seguir critérios estabelecidos neste Regulamento e procedimentos definidos em conjunto com o professor orientador;

A elaboração de um Plano de estágio deve seguir modelo definido pela Coordenadoria de Estágios em congruência com o Livro Procedimentos de Metodologia Científica e a entrega do plano de estágio ao professor supervisor (1 cópia) e ao Coordenador de Estágios (1 cópia), será em data previamente estabelecida, para a avaliação;

O encaminhamento de uma cópia para o Supervisor do Campo de Estágio, para verificação de aceite, deve ser feito após a avaliação do Coordenador de Estágios e do Professor Supervisor.

A discussão sobre as dificuldades quanto à aprovação do Plano de estágio deverão ser feitas entre o estagiário, o professor orientador e o Coordenador de Estágios.

6. Execução do estágio:

O estágio passará ser executado a partir da aprovação do Plano de estágio que deverá ser o guia para a realização das atividades propostas.

A entrega dos Relatórios Parciais das atividades realizadas: 1 (uma) cópia em CD personalizado ao professor orientador e 1 (uma) cópia em CD personalizado ao Coordenador de Estágios, seguindo modelo pré-estabelecido (anexo) e obedecendo os Procedimentos de Metodologia Científica adotadas pelo Centro Universitário Facvest.

7. Encerramento do Estágio:

O encerramento do estágio ocorrerá com o cumprimento da carga horária prevista, em que deverão ser concluídas, também as atividades preestabelecidas neste regulamento e efetuada a entrega do relatório final: 2 (duas) cópia impressas e encadernadas ao Coordenador de Estágios, sendo uma delas para encaminhamento ao Supervisor de Campo de Estágio, 1 cópia impressa e encadernada ao Professor Orientador.

A data de entrega do relatório deverá ser observada em calendário acadêmico;

Caso ocorra atraso para entrega do relatório, o acadêmico deverá encaminhar um requerimento de justificativa de atraso e solicitação de entrega atrasada, no Protocolo do Centro Universitário Facvest endereçada ao Coordenador de Estágios que deferirá ou não o pedido.

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Todas as atividades desenvolvidas pelo aluno, na supervisão e no campo de estágio serão avaliadas em ficha própria, sendo tais atividades emitidas bimestralmente.

A aprovação do estagiário se efetivará segundo os critérios de normatização do Centro Universitário Facvest para avaliação, ou seja, média igual ou superior a 7,0 (sete)

O estagiário que não alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades de estágio deverá cursar novamente o estágio na área em que não alcançou média aritmética

OBSERVAÇÕES:

- Dúvidas ou problemas de ordem administrativa devem ser resolvidos junto à Coordenação do Curso, e nunca devem ter o caráter de queixas ou de reclamações feitas à terceiros;
- O estagiário está sujeito às normas contidas no Código de Ética Profissional, que acompanha este Regulamento;

1.10. Atividades curriculares complementares

O Curso de Medicina Veterinária da FACVEST contempla a realização de Atividades Curriculares Complementares, num total de 200 horas/aulas desenvolvidas ao longo dos 10 semestres.

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) regem-se pelas seguintes normas:

Art. 1º - Compreende-se como Atividade Curricular Complementar toda e qualquer atividade não contemplada nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, obrigatórias ou eletivas, do currículo pleno de cada curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal, cultural e profissional do futuro profissional.

Art. 2º - A carga horária total a ser cumprida pelo acadêmico de Atividades Curriculares Complementares (ACC) é de pelo menos 20 (vinte) horas a cada semestre, realizada ao longo do curso, sendo considerada como componente integrante da matriz curricular.

Art. 3º - Consideram-se Atividades Curriculares Complementares (ACC) aquelas promovidas pela FACVEST, classificadas nas seguintes modalidades: Atividades vinculadas ao ENSINO; Atividades vinculadas à INICIAÇÃO CIENTÍFICA; Atividades vinculadas à EXTENSÃO; Atividades vinculadas ao SERVIÇO COMUNITÁRIO; Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

(...) Art. 9º A carga horária atribuída às atividades curriculares complementares tipificadas no Art. 3º equivalerá ao tempo despendido, atestado em documento comprobatório a ser arquivado na pasta do aluno ao longo do curso, não ultrapassando o limite de 20 (vinte) horas para cada atividade individualmente, em cada semestre.

Art. 10º Fica vedado o cômputo concomitante e sucessivo de ACC com atividade desenvolvida para o implemento da carga horária exigida para o estágio curricular e para a elaboração e defesa do TCC, salvo quando tais atividades sejam desenvolvidas dentro de projetos patrocinados pela FACVEST.

Art. 11º As horas de ACC podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de quaisquer das atividades de ensino ministrado nos Cursos, que são prioritárias.

Art. 12º A validação e controle das horas de ACC é atribuição da Direção Geral, que poderá delegar à Secretaria Acadêmica, órgão também competente para processar o registro no histórico do acadêmico, após verificada sua compatibilidade com as regras da presente Regulamento.

Art. 13º A validação das horas de ACC será requerida pelo acadêmico em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com comprovante de frequência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais.

Art. 14º As atividades complementares serão contabilizadas no histórico escolar pela Secretaria Acadêmica, com registro sucinto da atividade desenvolvida e a quantidade de horas correspondentes.

1.11. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC consiste na formulação de uma monografia ou um artigo científico escrito e individual, elaborado sob a orientação de um professor do curso, com base no conhecimento e na habilitação específica adquiridos pelo aluno no referido curso.

O objetivo geral do TCC é o de propiciar ao aluno a oportunidade de elaborar um trabalho escrito, de acordo com as normas técnicas e com os princípios e práticas da pesquisa científica. Nas pesquisas de caráter teórico e aplicadas tem-se como finalidade aproximar o aluno do conhecimento da bibliografia especializada, induzindo-o à leitura, à atualização e ao aprimoramento de seu senso crítico e de interpretação.

O TCC deve abordar temas que se relacionem com aspectos ligados ao curso.

A estrutura formal do TCC obedecerá aos critérios da ABNT, os critérios dos Procedimentos de Metodologia Científica do FACVEST e a este regulamento.

O projeto e a versão final do TCC serão defendidos oralmente, perante uma banca examinadora e de acordo com este Regulamento.

A banca será composta por 3 (três) membros, sendo uma das vagas a do professor orientador, nomeados pelo Coordenador. O professor orientador será o presidente da banca e os demais denominados de professores membros.

A qualificação e a defesa do TCC é aberta ao público.

A Coordenadoria divulgará o seu calendário semestral, de acordo com o calendário do FACVEST. O calendário fixará as datas para entrega da versão final do TCC, designação das bancas e realização das defesas.

A atribuição da nota final obedecerá ao sistema adotado pelo FACVEST e dar-se-á após o encerramento da arguição, pelo cálculo da média das notas atribuídas por cada membro da comissão examinadora em sua ficha de avaliação. Serão utilizadas fichas de avaliação individuais para a atribuição das notas, onde os membros da Banca atribuirão nota para cada item considerado.

Após a aprovação da monografia ou artigo pela Banca Examinadora, o acadêmico terá quinze dias para avaliar e realizar as reformulações, quando for o caso, e deverá entregar cópia eletrônica.

A nota final do acadêmico será o resultado da média aritmética das notas atribuídas em cada item pelos membros da Banca Examinadora. Para aprovação, o acadêmico deverá obter nota final igual ou superior a 7,0 (sete). A Banca Examinadora poderá sugerir ou exigir que o acadêmico reformule aspectos de seu TCC. O aluno que necessita reformular seu trabalho monográfico, conforme orientações da Banca não receberá a ata da mesma até a entrega desta versão final.

1.12. Atendimento ao discente

O aluno da FACVEST tem sempre prioridade no atendimento de diretores, professores e funcionários, no sentido de fazê-lo sentir-se co-participante no processo de ensino-aprendizagem.

A FACVEST existe para fazer o aluno realizar-se profissionalmente. Portanto, o atendimento ao aluno sempre será feito com cortesia, cordialidade e profissionalismo, tanto na secretaria, quanto nos Laboratórios, na Biblioteca ou qualquer outro ambiente da FACVEST e principalmente no assessoramento de carreira.

Os alunos dos cursos de graduação podem atuar como monitores, sob orientação docente, não criando vínculo empregatício. A indicação e seleção para a monitoria são de responsabilidade da Coordenadoria de Curso entre os candidatos que demonstrem capacidade para o desempenho de atividades técnico-didáticas em disciplinas cursadas com aprovação.

O corpo discente tem representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FACVEST, na forma do Estatuto e do Regimento Geral. O exercício dos direitos de representação e participação não exime o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos.

O conjunto de acadêmicos da FACVEST pode ter como entidade representativa o Diretório Central dos Estudantes. Compete a esse organismo indicar a representação discente junto ao Conselho Superior da FACVEST.

O corpo discente também conta com:

PROUNI

Programa de Bolsa de Estudos Institucional

Programa de Bolsa de Estudo Federal – FIES

Banco de Recursos Humanos

Programa de Atendimento Psicológico

O Curso de Medicina Veterinária da FACVEST mantém um programa de acompanhamento e assistência ao egresso. Esse programa objetiva: manter o vínculo entre o Curso e o egresso; instrumentalizar o processo de avaliação do Curso; prestar assessoria técnico-profissional ao egresso; oportunizar a participação do egresso nas atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, visando seu aperfeiçoamento profissional. A Coordenação busca acompanhar a evolução profissional do egresso, bem como informá-los e convidá-los a



participar das diversas atividades mantidas pelo Curso nas quais possa haver a sua participação, sejam elas atividades de pesquisa, extensão, pós-graduação.

Os egressos também poderão contar com os serviços e acervo bibliográfico do Curso, respeitadas as normas próprias de utilização estabelecidas pela Biblioteca Central.

1.13. Ações decorrentes da avaliação do curso

A avaliação do curso consiste na verificação dos seguintes aspectos, à luz do perfil profissional desejado: conteúdos das disciplinas no que concerne à sua base teórica; conteúdos práticos das disciplinas; a atualidade dos conteúdos das disciplinas; suporte bibliográfico necessário ao desenvolvimento das disciplinas; suporte laboratorial; estratégias didático-pedagógicas adotadas; corpo docente em termos de: estratégia pedagógica, didática de ensino, estímulo à iniciação científica e à extensão; processo de ensino e aprendizagem; auto-avaliação do estudante.

Tais dados e informações são tabulados e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e pela Comissão Própria de Avaliação para compor a Auto-Avaliação Institucional composta de 11 dimensões já definidas pelo SINAES. A periodicidade de avaliação de curso é semestral, integrando-se posteriormente à Avaliação Institucional, cuja periodicidade é anual. Os atores que participam do Processo de Avaliação de Curso são: o corpo docente, o corpo discente, o Núcleo Docente Estruturante; estudantes egressos do curso; instituições da sociedade civil organizada.

Os resultados dos vários instrumentos e estratégias de obtenção de informações são examinados a partir de alguns princípios básicos, a saber: Nenhuma fonte de avaliação pode ser tomada exclusivamente. Somente um conjunto de informações e apreciações oferecidas por distintos agentes de avaliação oferecem uma visão mais fidedigna e completa do fenômeno observado; Identificação de fatores e circunstâncias que favorecem ou dificultam o adequado desenvolvimento de uma atividade acadêmica ou administrativa para tomada de decisões coletivas ou individuais. Portanto, não se pretende formular um conceito ou atribuir categorias valorativas aos componentes analisados; Publicação e discussão dos resultados, que servirão como fonte realimentadora da tomada de decisão.

Em suma, nas avaliações de cursos da FACVEST, o NDE analisa os pontos fortes e fracos e apresenta um plano de ações de manutenção e ampliação das virtudes e de ações de superação das deficiências, definindo responsáveis e prazos a serem cumpridos. As ações que fogem da competência do NDE e da coordenação são levados à direção para tomada de decisão.

1.14. Tecnologia da informação e comunicação

A FACVEST dispõe de 4 laboratórios de Informática, com cerca de 160 computadores, além de outros 20 computadores na Biblioteca e uma rede wireless que permite acesso à internet dentro do campus, sob a supervisão da coordenação do curso de Ciência da Computação e do Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação. Conta também com datashows, TV e computadores em número suficiente para serem utilizados nas salas de aulas por professores e alunos. Este aparato tecnológico possibilita aos professores e alunos o desenvolvimento de uma série de atividades de apoio aos cursos e disciplinas, ampliando os conhecimentos

teóricos e práticos pelo acesso à informação disponível na rede mundial. No caso do curso de Veterinária, a disciplina de Informática possibilita o conhecimento das ferramentas de TIC, assim como o acesso a páginas específicas do curso, posteriormente utilizadas em disciplinas como estágio, atividades práticas e TCC.

1.15. Processo de ensino e aprendizagem

Os critérios de avaliação, com vistas à promoção do aluno são sérios, rigorosos e justos, baseados na verificação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem, através da avaliação constante e integral do aluno, através de trabalhos individuais e em grupos (pelos quais se permita ao acadêmico expressar seus conhecimentos e se possa aquilatar, de outro lado, o grau de absorção crítica dos conteúdos); participação no desenvolvimento e criação de atividades escolares; estímulo e capacitação para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares; e provas.

Também são avaliados os alunos, com os mesmos critérios, a par da condução e construção do ensino doutrinário, no aspecto prático. Segundo o Regimento Unificado da FACVEST, o sistema de avaliação do ensino e aprendizagem tem as seguintes orientações:

“SEÇÃO VII

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO

Art. 59 – O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e aos procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho de Acadêmico.

Art. 60 – A avaliação do aproveitamento do aluno em cada Disciplina/Módulo/ Atividade Curricular Complementar (ACC) é composta por 2 (duas) avaliações parciais e 1 (uma) avaliação final, no período letivo, cumpridos os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

§ 1º - Cada avaliação parcial poderá ser realizada de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor responsável pela Disciplina/Módulo/ACC, levando em consideração as peculiaridades inerentes a cada atividade.

§ 2º - As notas das 2 (duas) avaliações parciais serão divulgadas, a primeira em 10 (dez) dias úteis e a segunda em 3 (três) dias úteis após a realização da respectiva avaliação parcial.

§ 3º - As notas do exame final serão divulgadas aos alunos até 48 (quarenta e oito) horas após a sua realização.

Art. 61 – São condições de aprovação nas Disciplina/Módulo/Atividade Curricular Complementar (ACC) dos cursos seqüenciais e de graduação:

- I. alcançar a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades acadêmicas;
- II. obter nota igual ou superior a 7 (sete), através da média aritmética simples das notas das 2 (duas) avaliações parciais.
- III. obter nota igual ou superior a 5 (cinco), através da média aritmética simples das 2 (duas) avaliações parciais e a nota do exame final.

§ 1º - O aluno poderá requerer à COMISSÃO DE CARREIRA DE CURSO a revisão da nota atribuída em uma avaliação, num prazo de 2 (dois) dias úteis, contados a partir da divulgação do aproveitamento escolar da referida avaliação.



§ 2º - Os alunos que, por motivos devidamente justificados, não comparecerem a uma avaliação, poderão requerer num prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, desde sua realização, a oportunidade de realizá-la em outra data, a critério do Coordenador do Curso.

Art. 62 – É condição para realização de exame final dos Cursos Seqüenciais e de Graduação, alcançar 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas dadas.

Art. 63 – Para cada aluno da FACVEST, através do DERCA elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o Histórico Escolar, no qual são registradas as Disciplinas/Módulos/ACC cursadas com a respectiva carga horária, créditos e nota final obtida.”



2. CORPO DOCENTE

2.1. Núcleo docente estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE está implantado e institucionalizado, havendo um Regimento Interno que orienta suas ações e sua composição. O número mínimo exigido pela legislação educacional é de 5 membros, o que o curso contempla. Todos os membros têm pós-graduação stricto sensu, com dedicação parcial ou integral e vinculado ao curso. Compete ao NDE a concepção, acompanhamento e avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

As reuniões ocorrem com regularidade quinzenal, cuja pauta permanente são as discussões dos pontos fracos e fortes do curso, assim como as ações necessárias para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, com base nos objetivos e no perfil do egresso pretendidos.

2.2. Coordenação do curso

A coordenação do curso tem um mandato de 2 anos, podendo ser reconduzida, cuja escolha é feita pelo Colegiado de Curso e homologada pela Reitoria. A Coordenação tem assento nos organismos colegiados superiores como o CONSUN e o CONSEPE, mediante representação do conjunto dos coordenadores dos demais cursos, também para um mandato de dois anos. Além disso, participa regularmente das reuniões das Coordenações de Curso com a Reitoria.

Na atual gestão, a Coordenadora do Curso é a professora VANESSA MASSUMI KANEKO, graduada e mestre em Medicina Veterinária, com mais de 5 anos de experiência no magistério superior e experiência de 2 anos na Coordenação de Curso.

Seu relacionamento com o corpo docente e com o corpo discente é exemplar, acompanhando e orientando pedagogicamente alunos e professores para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, assim como em suas dificuldades acadêmicas.

Na atual gestão, a Coordenadora do Curso é a professora VANESSA MASSUMI KANEKO, graduada e mestre em Medicina Veterinária, com mais de 5 anos de experiência no magistério superior e experiência de 2 anos na Coordenação de Curso.

A profa. Vanessa Kaneko tem Regime de Trabalho Parcial. Na legislação de Santa Catarina, considera-se tempo integral a carga horária semanal de 36 horas/aula

2.3. Corpo docente

O corpo docente é formado por 33 professores com titulação e regime de trabalho assim distribuídos:

Nome	TITULO	REGIME DE TRABALHO
AIRTON CARLOS BATISTELA	DOUTOR	HORISTA
GERALDO ANTONIO DA ROSA	DOUTOR	HORISTA
GISELLE DE BOIT NEURNBERG	DOUTOR	HORISTA
LUIZ FERNANDO JACINTHO MAIA	DOUTOR	HORISTA
Neuranei Salete Bonfiglio	DOUTOR	HORISTA
CLÓVIS EDUARDO MALINVERNI	DOUTOR	INTEGRAL
HENRIQUE VICENTE de BITENCOURT	DOUTOR	INTEGRAL
José Correia GonçAlves	DOUTOR	INTEGRAL
Maria Benta Cassetari Rodrigues	DOUTOR	PARCIAL
RICARDO EVANDRO MENDES	DOUTOR	PARCIAL
ADEMIR JOSÉ MONDADORI	MESTRE	HORISTA
ALESSANDRA PEREIRA MEDEIROS	MESTRE	HORISTA
ÁTILA COSTA	MESTRE	HORISTA
CAROLINA RECK	MESTRE	HORISTA
FELIPE BOECK FERT	MESTRE	HORISTA
FERNANDA PAIM	MESTRE	HORISTA
GRAZIELA VIEIRA FONTEQUE	MESTRE	HORISTA
JOSÉ DOTTA	MESTRE	HORISTA
LARISSA BERTE	MESTRE	HORISTA
LENAIDE GONÇALVES INNOCENTE	MESTRE	HORISTA
PATRÍCIA FERRUZZI	MESTRE	HORISTA
RAFAEL MARZALL DO AMARAL	MESTRE	HORISTA
RENATO BATISTA TAMANHO	MESTRE	HORISTA
RÚBIA LIMA DIAS DOS SANTOS	MESTRE	HORISTA
CAROLINE RIBEIRO BIANCHINI	MESTRE	INTEGRAL
CESAR AUGUSTO MACHADO FREITAS	MESTRE	INTEGRAL
GUSTAVO CAPOBIANO VOLACO	MESTRE	INTEGRAL
MARCIO JOSE SEMBAY	MESTRE	INTEGRAL
Orozimbo Furlan Júnior	MESTRE	INTEGRAL
Renato Rodrigues	MESTRE	INTEGRAL
CARLOS JOSÉ RAUPP RAMOS	MESTRE	PARCIAL



MELISSA KAISER	MESTRE	PARCIAL
VANESSA MASSUMI KANEKO	MESTRE	PARCIAL

	INTEGRAL	PARCIAL	HORISTA	TOTAL	%
DOUTOR	3	2	5	10	30,303
MESTRE	5	3	15	23	69,697
TOTAL	8	5	20	33	100
%	24,24242424	15,15151515	60,6061	100	

Observe-se que 100% do corpo docente têm o título de mestrado, dos quais 30,3% são doutores

Quanto ao regime de trabalho, temos o seguinte:

INTEGRAL = 8 PROFESSORES - 24,2%

PARCIAL = 5 PROFESSORES - 15,1%

HORISTA = 20 PROFESSORES - 60,6%

Excluídas as atividades de magistério superior, 100% do Corpo Docente apresentam experiência profissional superior a 3 anos.

Mais de 80% do corpo docente apresenta mais de 3 anos de experiência no magistério superior

Mais da metade do Corpo Docente tem pelo menos nove produções intelectuais

2.4. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso está institucionalizado em todos os cursos da FACVEST e tem um Regime Único de funcionamento.

Do Colegiado de Curso participam todos os professores vinculados ao curso no semestre, assim como pelo menos um representante do Corpo Docente.

O Colegiado de Curso reúne-se periodicamente a cada semestre para discutir e aprovar a designação de membros do NDE, eleger o Coordenador do Curso, assim como aprovar mudanças significativas propostas pelo NDE e/ou pelo Coordenador no Projeto Pedagógico do Curso.



3. INFRAESTRUTURA

3.1. Instalações

Os gabinetes destinados a professores em RTI são excelentes em termos de computadores com internet, móveis e utensílios, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade.

A sala destinada à Coordenação é excelente, pois apresenta dimensões, computadores com internet, móveis e utensílios, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade para atendimento personalizado de professores e alunos.

Além disso, o Corpo Docente conta com uma Central do Aluno para atendimento personalizado com gabinetes especializados distribuídos pelo campus (Protocolo, Tesouraria, FIES, Prouni etc.), assim como conta com um Sistema on line de consulta a notas, históricos, situação financeira, planos de ensino, materiais didáticos dos professores, biblioteca virtual e solicitação de serviços e documentos da Secretaria Acadêmica

As 2 salas de professores apresentam muito boa estrutura. Existem escaninhos individuais para os professores, uma mesa ampla e cadeiras confortáveis. Na sala estão instalados 3 computadores com acesso à internet, assim como conta com wireless para uso de notebooks. As salas oferecem boas dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade.

No Curso de Medicina Veterinária existem 294 alunos distribuídos em 10 salas. Isto significa que existem em média 30 alunos por sala de aula. Estas salas foram projetadas para 50 alunos, portanto há uma comodidade maior para os acadêmicos. As salas contam com mesa e cadeira do professor, lousa e carteiras estofadas confortáveis. Os equipamentos de multimídia são cedidos mediante agendamento do professor ou aluno. As salas oferecem boas dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade.

3.2. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Considerando os 2848 alunos da FACVEST em 2012-1 e um total de 190 computadores distribuídos em 4 laboratórios e a Biblioteca, temos a relação de 15 alunos por computador. Se considerarmos os turnos vespertino e noturno, esta relação cai para 8 alunos por máquina, o que configura uma situação excelente para os usuários dos equipamentos.

3.3. Bibliografia básica

Todas as disciplinas previstas na Grade Curricular apresentam 3 títulos na Bibliografia Básica, cujo número de exemplares situa-se entre 8 e 12. Eis a relação dos livros da bibliografia básica:

- CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. Pearson, 2011
- Rodrigues, R. Correia, L. Procedimentos de Metodologia Científica. 5 ed. Facvest, 2007.
- MICHAEL, M.H. Metodologia e pesquisa científica em pesquisas sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. Atlas, 2005
- GARCIA, E.A.C. Biofísica. Sarvier, 2002
- DURAN, J.E.R. Biofísica: Fundamentos e aplicações. Pearson, 2003.
- CAMBRAIA, F. et al. Introdução à Biofísica. 2 ed. UFV, 2005
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
- CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008
- REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
- CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008
- REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
- BILL, R. Matemática médica e cálculos de doses para médicos veterinários, Roca, 2007
- SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
- HOWLAND, R.D.; MYCEK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Artmed, 2007.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica, 3 ed. Guanabara koogan, 2007
- CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005
- GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
- BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010.
- ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
- SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
- MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B.. Bioquímica básica. 3 ed. Guanabara koogan, 2007
- CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005
- GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
- FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
- MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
- FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
- BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.
- DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
- Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
- Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
- DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
- Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
- Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
- de acordo com a atividade
- PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
- MINAYO, M.C.S.; CAMPOS, G.W.S.; AKERMAN, M. Tratado De Saude Coletiva . Hucitec, 2009
- Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.

-
- NORTON, P. Introdução à informática. Makron Books, 2004
 - ALVES, W.P. Informática Fundamental. Erica, 2010.
 - MANZANO, J.A.N.G. Guia prático de informática. Erica, 2011
 - HAN, CM; HURD, CD. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
 - THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. Elsevier, 2010
 - O'BRIEN, T.R. Radiologia de Equinos. Roca, 2006.
 - KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. Manole, 2005.
 - ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Atualidades em psicologia da saúde.. São Paulo : THOMSON, 2004
 - LANE, Silvia T.Maurer. Psicologia social: o homem em movimento.. São Paulo : BRASILIENSE, 2004
 - STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde.. Porto Alegre : ARTMED, 2005
 - conforme indicação do orientador de estágio
 - de acordo com o tema escolhido
 - MOORE, D.S. A estatística básica e sua prática. 3.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2005
 - NAZARETH, H. R.S. Curso básico de estatística.. São Paulo : ABDR, 2005
 - FONSECA, J.S. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo : ATLAS, 2006
 - VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
 - FIOILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
 - HASHIMOTO, Marcos. Lições de empreendedorismo. São Paulo : MANOLE, 2009
 - ANDRADE, Renato Fonseca de. Conexões empreendedoras: entenda por que você precisa usar as redes sociais e alcançar resultados.. São Paulo : GENTE, 2010
 - DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3.ed.. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2008
 - BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed.. Rio de Janeiro : NOVA FRONTEIRA, 2009
 - CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed.. São Paulo : COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2010
 - MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as regras da ABNT.. Porto Alegre : SAGRA LUZZATTO, 2003
 - KARNOPP, Lodenir Becker ; QUADROS, Ronice Müller de Língua de sinais brasileiras: estudos lingüísticos Porto Alegre: ARTMED, 2004
 - FRIZANCO, Mary Lopes Esteves ; HONORA, Marcia Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez São Paulo: CIRAN, 2009.
 - QUADROS, Ronice Müller de O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004
 - MOORE, D.S. A estatística básica e sua prática. 3.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2005
 - NAZARETH, H. R.S. Curso básico de estatística.. São Paulo : ABDR, 2005
 - FONSECA, J.S. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo : ATLAS, 2006
 - SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia: individuo e sociedade. Rio de Janeiro : JORGE ZAHAR, 2006
 - CHINOY, E. Sociedade: uma introdução à sociologia 13ed.. São Paulo : CULTRIX, 2000
 - FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. 15.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2000
 - CHAUI, M. Convite à filosofia.. São Paulo : ÁTICA, 2002
 - ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4.ed.. São Paulo : MODERNA, 2009
 - SHAUGHNESSY, Michael F.. Filosofia, educação e política.. Rio de Janeiro : DP&A, 2002
 - LAPLANTINE, François. Aprender antropologia.. São Paulo : BRASILIENSE, 2000
 - ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Siverl. História da antropologia. Rio de Janeiro : VOZES, 2007
 - NAKAMURA, EUNICE; MARTIN, Denise. Antropologia para enfermagem. São Paulo : MANOLE, 2009
 - MEDEIROS, J.B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (tcc). 7.ed.. São Paulo : ATLAS, 2008

-
- CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed.. São Paulo : COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2010
- MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as regras da ABNT.. Porto Alegre : SAGRA LUZZATTO, 2003
- QUEIROZ, A. et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2 ed. Saraiva, 2005
 - VAZQUEZ, A.S. Ética. 20 ed. Brasileira, 2000
 - BOFF, E. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. Vozes, 2008
 - ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas : PAPIRUS, 2003
 - FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
 - Ricklefs, Robert E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010
 - DIAS, G.I. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. Gaia, 2004.
 - Ricklefs, Robert E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010
 - EUGENE P. ODUM & GARY W. BARRETT. FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA, 5 ed. 2007
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria. Atlas, 2010
 - RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004 -
 - ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004
 - SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria. Atlas, 2010
 - VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
 - BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. 3.ed. São Paulo : EDGARD BLUCHER LTDA, 2001
 - BRADY, James E. Química geral. 2.ed. v.2. Rio de Janeiro : LTC, 2003
 - RUSSELL, John B. Química geral. v.1. São Paulo : MAKRON BOOKS, 2004
 - Getty, R. Anatomia dos Animais domésticos. 5.ed. Guanabara Koogan, 1986
 - Araujo, J.C. Anatomia dos Animais Domésticos: Aparelho locomotor, Manole, 2003
 - Frandson, R, .D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008
 - REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008.
 - KONING, HE; LIEBICH, HG. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 - SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004 -
 - MOORE, KL; PERSAUD, TVN. Embriologia Básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2008.
 - Wolpert, I; Jessell, t., Lawrence, p., Meyero, e. ,Princípios de biologia do desenvolvimento - 3ª edição, artmed, 2008
 - ALMEIDA, J.M. Embriologia Veterinária Comparada. Guanabara Koogan, 1999.
 - Otto, PG .Genética Básica para Veterinária. 4.ed. Ed. Roca. São Paulo ,2006
 - SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2008
 - GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à Genética. 7 ed Guanabara Koogan, 2002
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - ROTT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. Guanabara Koogan, 2004.
 - CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008

-
- Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
FLORES, EDUARDO FURTADO. Virologia Veterinária. UFSM, 2008.
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
CRUZ, LUIZ CELSO HYGINO DA. Micologia Veterinária. Revinter, 2010
 - FLON, E.L. Fisiologia das Plantas Cultivadas. UPF, 2006.
PRIMAVEZI, A. Manejo ecológico do Solo. Nobel, 2002.
GONZALEZ, D.A.; COSTA, C.; CAMPOS L. Solos tropicais sob pastagem: características e técnicas para adubação e correção. 1 ed. Ícone, 2002.
 - RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A arte de Diagnóstico. São Paulo: Roca, 2008.
ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3ª ed., 1993.
 - TISSERAND, J. A alimentação prática do cavalo, Andrei, 2010
CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D. Nutrição canina e felina. Barco de papel, 1998
INRA. Alimentação dos Animais monogástricos, Roca, 1999
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. Roca, 2008
 - MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA. Métodos Laboratoriais De Avaliação De Alimentos. Eduei, 2009
KOSLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. UFSM, 2002
Frandsen, R. D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 - COELHO, H.E. Patologia Veterinária. Manole, 2002
CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009.
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8ª edição, Editora Elsevier, 2009
 - MALAVAZZI, G. Avicultura: Manual Prático. Nobel, 1999.
Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos, 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
 - MENEZES, AMERICO. Aquicultura Na Prática. Nobel, 2010
SILVA, N.J.R. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura. UNESP, 2008
TEIXEIRA FILHO, A.R. Piscicultura ao alcance de todos. Ícone, 1991
 - JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.
SANTOS, R.L. & ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009.
 - Medronho, A. R., Carvalho, D. M., Bloch, K. V., Luiz, R. R. e Werneck, G. L. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2008.
Almeida Filho, N.; Rouquayrol, M.Z. Introdução a Epidemiologia, Guanabara, 2006
Passos, A.F. C. Franco, L.J. Fundamentos de Epidemiologia, Manole, 2010
 - JADHAV, NV. Manual Prático Para Cultura Das Aves. Andrei, 2010
SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. PALERMO NETO, J. Farmacologia aplicada à Avicultura,. Guanabara Koogan, 2005.
AVENS, J.S.; MORENG, R.E. Ciência e produção de aves. Roca, 2000.
 - SLATTER, D.S. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed, Manole, 2007
Hendrickson, Dean A. Técnicas cirúrgicas em Grandes Animais. 3 ed. Guanabara koogan, 2010
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
McIlwraith, Wayne, Turner, Smon. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte, 1 ed, Roca, 2002

-
- O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
SANTOS, R.L. & ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
 - GUIVANT, JULIA S.; MIRANDA, CLAUDIO R. Desafios Para O Desenvolvimento Sustentavel Da Suinocultura. Argos, 2005.
Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
SANTOS. R.L. Patologia da Reprodução dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 2003
 - FANTONI D.T. & CORTOPASSI S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2ª ed. Roca: São Paulo, 2010.
MASSONE F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas. 5ª ed. Guanabara, 2008.
TAYLOR P.M. & CLARKE K.W. Manual de anestesia em Equinos. 2ª ed. Medvet: São Paulo, 2009.
 - SANTOS. R.L. Patologia da Reprodução dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 2003
VICENTE, JF. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7 ed. Manole, 2004.
 - Wilson, W. G., Wilsons - Inspeção Prática da Carne. Roca, 2010.
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009
TRONCO, VANIA MARIA .Manual para inspeção da qualidade do leite. UFSM, 2010
 - BENDER, ARNOLD E.V. Dicionário de Nutrição e Tecnologia de Alimentos. Roca, 2004.
MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA. Métodos Laboratoriais De Avaliação De Alimentos. Eduel, 2009
RECH, CARMEN LUCIA DE SOUZA. Manual Prático De Análise De Alimentos Para Animais De Interesse Zootécnico. EDIÇÕES UESB, 2010
 - SLATTER, D.S. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed, Manole, 2007
Hendrickson, Dean A. Técnicas cirúrgicas em Grandes Animais. 3 ed. Guanabara koogan, 2010
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
McIlwraith, Wayne, Turner, Smon. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte, 1 ed, Roca, 2002
 - SANTOS. R.L. Patologia da Reprodução dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 2003
VICENTE, JF. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7 ed. Manole, 2004.
 - KERR, M.G. Exam es Laboratoriais em Medicina Veterinária. 2 ed. Roca, 2006.
Thrall, M.A. Hematologia e Bioquímica Veterinária, 1 ed, São Paulo: Roca, 2010
BUSH, B.M. Interpretação de Resultados Laboratoriais para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2004
 - PRADO, IVANOR NUNES DO. Produção De Bovinos De Corte E Qualidade Da Carne. Eduem, 2010
Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
 - Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
SILVEIRA, ISABELLA DIAS BARBOSA; PETERS, MONICA DAIANA DE PAULA. Avanços Na Produção De Bovinos De Leite. UFPEL, 2008
FONSECA, LUIS FERNANDO LARANJA DA; CARVALHO, MARCELO PEREIRA DE . Leite, Políticas & Derivados. Quiron, 2004
 - CINTRA, A.G.C. O Cavalo - Características, manejo e alimentação. Roca, 2011
MOLL, H. D.; SCHUMACHER, J. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. Roca, 2007
LEWIS, L.D. Nutrição clínica equina. Roca, 2000
 - MESSONIER, S.P.; GFELLER, R.W. Manual de Toxicologia e Envenenamentos, Roca, 2006
SPINOSA, H.S; GORNIK, S.L.; PALERMO NETO, J.. Toxicologia aplicada a Medicina Veterinária, Manole, 2006.
MENDEZ, M.D.C.; CORREA, F.R. Plantas tóxicas e micotóxicos, UFPEL, 2008

-
- ANDRADE,S,F, Manual de Terapêutica Veterinária. 2 ed. Roca,2008
 - PAPICH, MARK G. Manual Saunders Terapeutico Veterinario. Medvet, 2009
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 - Nelson, Richard W. Couto, Guilherme. Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - BIRCHARD, S.J. Manual Saunders : Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. Roca, 2008
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
 - GOUVEIA, M.G.; ARAUJO, E.C.; ULHOA, M.F. Instalações para a criação de ovinos tipo corte. LK editora, 2007
 - PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos. Roca, 2004.
 - CUBAS, Z.S. Tratado de Animais Selvagens, Roca, 2007.
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - BIRCHARD, S.J. Manual Saunders : Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. Roca, 2008
 - HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo : CIRAN, 2009
 - CAPOVILLA, Fernando Cesar. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. v.1 e v.2 - sinais de a a h.. São Paulo : EDUSP, 2009
 - QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becke.Lingua de sinais brasileiras: estudos lingüísticos. Porto Alegre : ARTMED, 2004.
 - MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999.
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria. Atlas, 2010
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria Atlas, 2010
 - MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999.
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - BORDENAVE, J. E. D. Além dos meios de mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 10.ed. Petrópolis, Vozes, 2002.
 - MATTELART, Armand. Comunicação mundo: História das idéias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1999.
 - REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - Getty, R. Anatomia dos Animais domésticos. 5.ed. Guanabara Koogan, 1986
 - Frandsen, R, .D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - RESENDE, MARCOS DEON VILELA DE; ROSA-PEREZ, JESUS ROLANDO HUAROTA.Genetica E Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002.
 - GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à Genética, 7 ed. Guanabara Koogan, 2002
 - WATSON, J.D. Biologia molecular do gene. 5 ed. 2006
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
 - FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
 - BOWMAN,D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.
 - FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
 - FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
 - BOWMAN,D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.

-
- Mills, Daniel S./ Nankervis, Kathryn J. Comportamento Equino: Princípios e prática. Roca, 2005
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - Schmidt-nielsen , K. Fisiologia Animal Adaptacao e Meio Ambiente (Vol 1), Santos, 1996.
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
 - SMITH, B.P.. Medicina Interna de Grandes Animais, 3 ed, Manole 2006
 - REED, S.M.; BAYLY, W.M. (Eds). Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
 - Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
 - SMITH, B.P.. Medicina Interna de Grandes Animais, 3 ed, Manole 2006
 - REED, S.M.; BAYLY, W.M. (Eds). Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
 - Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
 - clin
 - REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008.
 - ANDREATI FILHO, R.L. Saude aviária e doenças. Roca, 2007
 - COELHO, H.E. Patologia das Aves, 1 ed. Novo Conceito, 2006.
 - CASTRO, C.M. Como redigir e apresentar um trabalho científico. Pearson, 2011
 - Rodrigues, R. Correia, L. Procedimentos de Metodologia Científica. 5 ed. Facvest, 2007.
 - MICHAEL, M.H. Metodologia e pesquisa científica em pesquisas sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. Atlas, 2005
 - GARCIA, E.A.C. Biofísica. Sarvier, 2002
 - DURAN, J.E.R. Biofísica: Fundamentos e aplicações. Pearson, 2003.
 - CAMBRAIA, F. et al. Introdução à Biofísica. 2 ed. UFV, 2005
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - BILL,R. Matemática médica e cálculos de doses para médicos veterinários, Roca, 2007
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 - HOWLAND, R.D.; MYCECK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Artmed, 2007.
 - MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica, 3 ed. Guanabara koogan, 2007
 - CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005
 - GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
 - BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010.
 - ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 - MARZZOCCO, A.; TORRES, B.B.. Bioquímica básica. 3 ed. Guanabara koogan, 2007
 - CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005
 - GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
 - FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
 - FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
 - MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

-
- FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
 - FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
 - BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - de acordo com a atividade
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - MINAYO, M.C.S.; CAMPOS, G.W.S.; AKERMAN, M. Tratado De Saude Coletiva . Hucitec, 2009
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - NORTON, P. Introdução à informática. Makron Books, 2004
 - ALVES, W.P. Informática Fundamental. Erica, 2010.
 - MANZANO, J.A.N.G. Guia prático de informática. Erica, 2011
 - HAN, CM; HURD, CD. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
 - THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. Elsevier, 2010
 - O'BRIEN, T.R. Radiologia de Equinos. Roca, 2006.
 - KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. Manole, 2005.
 - ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Atualidades em psicologia da saúde.. São Paulo : THOMSON, 2004
 - LANE, Sílvia T.Maurer. Psicologia social: o homem em movimento.. São Paulo : BRASILIENSE, 2004
 - STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde.. Porto Alegre : ARTMED, 2005
 - conforme indicação do orientador de estágio
 - de acordo com o tema escolhido
 - MOORE, D.S. A estatística básica e sua prática. 3.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2005
 - NAZARETH, H. R.S. Curso básico de estatística.. São Paulo : ABDR, 2005
 - FONSECA, J.S. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo : ATLAS, 2006
 - VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
 - FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
 - HASHIMOTO, Marcos. Lições de empreendedorismo. São Paulo : MANOLE, 2009
 - ANDRADE, Renato Fonseca de. Conexões empreendedoras: entenda por que você precisa usar as redes sociais e alcançar resultados.. São Paulo : GENTE, 2010
 - DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3.ed.. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2008
 - BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed.. Rio de Janeiro : NOVA FRONTEIRA, 2009
 - CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed.. São Paulo : COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2010
 - MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as regras da ABNT.. Porto Alegre : SAGRA LUZZATTO, 2003
 - KARNOPP, Lodenir Becker ; QUADROS, Ronice Müller de Língua de sinais brasileiras: estudos lingüísticos Porto Alegre: ARTMED, 2004
 - FRIZANCO, Mary Lopes Esteves ; HONORA, Marcia Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez São Paulo: CIRAN, 2009.
 - QUADROS, Ronice Müller de O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004
 - MOORE, D.S. A estatística básica e sua prática. 3.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2005
 - NAZARETH, H. R.S. Curso básico de estatística.. São Paulo : ABDR, 2005
 - FONSECA, J.S. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo : ATLAS, 2006

-
- SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia: individuo e sociedade. Rio de Janeiro : JORGE ZAHAR, 2006
CHINOY, E. Sociedade: uma introdução à sociologia 13ed.. São Paulo : CULTRIX, 2000
FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. 15.ed.. Rio de Janeiro : LTC, 2000
 - CHAUI, M. Convite à filosofia.. São Paulo : ÁTICA, 2002
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4.ed.. São Paulo : MODERNA, 2009
SHAUGHNESSY, Michael F..Filosofia, educação e política.. Rio de Janeiro : DP&A, 2002
 - LAPLANTINE, François. Aprender antropologia.. São Paulo : BRASILIENSE, 2000
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Siverl. História da antropologia. Rio de Janeiro : VOZES, 2007
NAKAMURA, EUNICE; MARTIN, Denise. Antropologia para enfermagem. São Paulo : MANOLE, 2009
 - MEDEIROS, J.B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (tcc). 7.ed.. São Paulo : ATLAS, 2008
CEGALLA, D.P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed.. São Paulo : COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 2010
MARTINS, D.S. Português instrumental de acordo com as regras da ABNT.. Porto Alegre : SAGRA LUZZATTO, 2003
 - QUEIROZ, A. et al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2 ed. Saraiva, 2005
VAZQUEZ, A.S. Ética. 20 ed. Brasileira, 2000
BOFF, E. Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra. Vozes, 2008
 - ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas : PAPIRUS, 2003
FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
Ricklefs, Robert E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010
 - DIAS, G.I. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. Gaia, 2004.
Ricklefs, Robert E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010
EUGENE P. ODUM & GARY W. BARRETT. FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA, 5 ed. 2007
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuária. Atlas, 2010
RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004 -
ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004
SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuária. Atlas, 2010
VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
 - BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. 3.ed. São Paulo : EDGARD BLUCHER LTDA, 2001
BRADY, James E. Química geral. 2.ed. v.2. Rio de Janeiro : LTC, 2003
RUSSELL, John B. Química geral. v.1. São Paulo : MAKRON BOOKS, 2004
 - Getty, R. Anatomia dos Animais domésticos. 5.ed. Guanabara Koogan, 1986
Araujo, J.C. Anatomia dos Animais Domésticos: Aparelho locomotor, Manole, 2003
Frandsen, R. .D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008
REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008.
KONING, HE; LIEBICH, HG. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

-
- CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 - SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 -
 - MOORE, KL; PERSAUD, TVN. Embriologia Básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2008.
 - Wolpert, I; Jessell, t., Lawrence, p., Meyero, e. ,Princípios de biologia do desenvolvimento - 3ª edição, artmed, 2008
 - ALMEIDA, J.M. Embriologia Veterinária Comparada. Guanabara Koogan, 1999.
 - Otto, PG .Genética Básica para Veterinária. 4.ed. Ed. Roca. São Paulo ,2006
 - SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2008
 - GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à Genética. 7 ed Guanabara Koogan, 2002
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - ROTT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. Guanabara Koogan, 2004.
 - CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária, 4.ed. Elsevier, 2008
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - FLORES, EDUARDO FURTADO. Virologia Veterinária. UFSM, 2008.
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - CRUZ, LUIZ CELSO HYGINO DA. Micologia Veterinária . Revinter, 2010
 - FLON, E.L. Fisiologia das Plantas Cultivadas. UPF, 2006.
 - PRIMAVEZI, A. Manejo ecológico do Solo. Nobel,2002.
 - GONZALEZ, D.A.; COSTA, C.; CAMPOS L. Solos tropicais sob pastagem: características e técnicas para adubação e correção. 1 ed. Ícone, 2002.
 - RADOSTITS, OM; MAYTHEW, IGJ; HOUSTON, DM. Exame Clínico e Diagnóstico em Medicina Veterinária. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
 - FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A arte de Diagnóstico. São Paulo: Roca, 2008.
 - ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3ª ed., 1993.
 - TISSERAND, J. A alimentação prática do cavalo, Andrei, 2010
 - CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D. Nutrição canina e felina. Barco de papel, 1998
 - INRA. Alimentação dos Animais monogástricos, Roca, 1999
 - FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. Roca, 2008
 - MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA. Metodos Laboratoriais De Avaliacao De Alimentos. Eduel, 2009
 - KOSLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. UFSM, 2002
 - Frandsen, R, .D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - COELHO, H.E. Patologia Veterinária. Manole, 2002
 - CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009.
 - MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - MALAVAZZI, G. Avicultura: Manual Prático. Nobel, 1999.
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
 - MENEZES, AMERICO. Aquicultura Na Pratica. Nobel, 2010
 - SILVA, N.J.R. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura. UNESP, 2008
 - TEIXEIRA FILHO, A.R. Piscicultura ao alcance de todos. Ícone, 1991
 - JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.
 - SANTOS, R.L. & ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
 - MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009.

-
- Medronho, A. R., Carvalho, D. M., Bloch, K. V., Luiz, R. R. e Werneck, G. L. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2008.
Almeida Filho, N.; Rouquayrol, M.Z. Introdução a Epidemiologia, Guanabara, 2006
Passos, A.F. C. Franco, L.J. Fundamentos de Epidemiologia, Manole, 2010
 - JADHAV, NV . Manual Pratico Para Cultura Das Aves .Andrei, 2010
SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M.PALERMO NETO, J. Farmacologia aplicada à Avicultura., Guanabara Koogan, 2005.
AVENS, J.S.; MORENG, R.E. Ciência e produção de aves. Roca, 2000.
 - SLATTER, D.S. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed, Manole, 2007
Hendrickson, Dean A. Técnicas cirúrgicas em Grandes Animais. 3 ed. Guanabara koogan, 2010
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2005
McIlwraith, Wayne, Turner, Smon. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte, 1 ed, Roca, 2002
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
SANTOS, R.L. & ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
 - GUIVANT, JULIA S.:MIRANDA, CLAUDIO R.Desafios Para O Desenvolvimento Sustentavel Da Suinocultura. Argos, 2005.
Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
SANTOS. R.L. Patologia da Reprodução dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 2003
 - FANTONI D.T. & CORTOPASSI S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2ª ed. Roca:são Paulo, 2010.
MASSONE F. Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas. 5ª ed. Guanabara, 2008.
TAYLOR P.M. & CLARKE K.W. Manual de anestesia em Equinos. 2ª ed. Medvet: são paulo, 2009.
 - SANTOS. R.L. Patologia da Reprodução dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 2003
VICENTE, JF. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal.7 ed. Manole, 2004.
 - Wilson, W. G., Wilsons - Inspeção Prática da Carne. Roca, 2010.
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4 ed. Elsevier, 2009
TRONCO, VANIA MARIA .Manual para inspeção da qualidade do leite. UFSM, 2010
 - BENDER, ARNOLD E.V. Dicionário de Nutrição e Tecnologia de Alimentos. Roca, 2004.
MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA. Metodos Laboratoriais De Avaliacao De Alimentos. Eduel,2009
RECH, CARMEN LUCIA DE SOUZA. Manual Pratico De Analise De Alimentos Para Animais De Interesse Zootecnico. EDIÇÕES UESB, 2010
 - SLATTER, D.S. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed, Manole, 2007
Hendrickson, Dean A. Técnicas cirúrgicas em Grandes Animais. 3 ed. Guanabara koogan, 2010
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2005
McIlwraith, Wayne, Turner, Smon. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte, 1 ed, Roca, 2002
 - SANTOS. R.L. Patologia da Reprodução dos animais domésticos, Guanabara Koogan, 2003
VICENTE, JF. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal.7 ed. Manole, 2004.
 - KERR, M.G. Exam es Laboratoriais em Medicina Veterinária. 2 ed. Roca, 2006.
Thrall, M.A. Hematologia e Bioquímica Veterinária, 1 ed, São Paulo: Roca, 2010
BUSH, B.M. Interpretação de Resultados Laboratorias para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2004
 - PRADO, IVANOR NUNES DO. Producao De Bovinos De Corte E Qualidade Da Carne. Eduem, 2010
Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
 - Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008

-
- SILVEIRA, ISABELLA DIAS BARBOSA; PETERS, MONICA DAIANA DE PAULA. Avanços Na Produção De Bovinos De Leite. UFPEL, 2008
- FONSECA, LUIS FERNANDO LARANJA DA; CARVALHO, MARCELO PEREIRA DE . Leite, Políticas & Derivados. Quiron, 2004
- CINTRA, A.G.C. O Cavalo - Características, manejo e alimentação. Roca, 2011
 - MOLL, H. D.; SCHUMACHER, J. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. Roca, 2007
 - LEWIS, L.D. Nutrição clínica equina. Roca, 2000
 - MESSONIER, S.P.; GFELLER, R.W. Manual de Toxicologia e Envenenamentos, Roca, 2006
 - SPINOSA, H.S; GORNIAC, S.L.; PALERMO NETO, J. Toxicologia aplicada a Medicina Veterinaria, Manole, 2006.
 - MENDEZ, M.D.C.; CORREA, F.R. Plantas toxicas e micotoxicoses, UFPEL, 2008
 - ANDRADE, S.F, Manual de Terapêutica Veterinária. 2 ed. Roca, 2008
 - PAPICH, MARK G. Manual Saunders Terapeutico Veterinario. Medvet, 2009
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 - Nelson, Richard W. Couto, Guilherme. Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - BIRCHARD, S.J. Manual Saunders : Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. Roca, 2008
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara Koogan, 2002.
 - GOUVEIA, M.G.; ARAUJO, E.C.; ULHOA, M.F. Instalações para a criação de ovinos tipo corte. LK editora, 2007
 - PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos. Roca, 2004.
 - CUBAS, Z.S. Tratado de Animais Selvagens, Roca, 2007.
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - BIRCHARD, S.J. Manual Saunders : Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. Roca, 2008
 - HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo : CIRAN, 2009
 - CAPOVILLA, Fernando Cesar. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. v.1 e v.2 - sinais de a a h.. São Paulo : EDUSP, 2009
 - QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becke. Língua de sinais brasileiras: estudos lingüísticos. Porto Alegre : ARTMED, 2004.
 - MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999.
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria. Atlas, 2010
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria Atlas, 2010
 - MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999.
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - BORDENAVE, J. E. D. Além dos meios de mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 10.ed. Petrópolis, Vozes, 2002.
 - MATTELART, Armand. Comunicação mundo: História das idéias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1999.
 - REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - Getty, R. Anatomia dos Animais domésticos. 5.ed. Guanabara Koogan, 1986
 - Frandson, R. .D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 - DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - RESENDE, MARCOS DEON VILELA DE; ROSA-PEREZ, JESUS ROLANDO HUAROTA. Genética E Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002.

-
- GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à Genética, 7 ed. Guanabara Koogan, 2002
- WATSON, J.D. Biologia molecular do gene. 5 ed. 2006
- DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE. Microbiologia Veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.
 - FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2004.
FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária. Roca, 2005.
BOWMAN, D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.
 - Mills, Daniel S./ Nankervis, Kathryn J. Comportamento Equino: Princípios e prática. Roca, 2005
Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos, 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
Schmidt-nielsen, K. Fisiologia Animal Adaptação e Meio Ambiente (Vol 1), Santos, 1996.
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
SMITH, B.P.. Medicina Interna de Grandes Animais, 3 ed, Manole 2006
REED, S.M.; BAYLY, W.M. (Eds). Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
SMITH, B.P.. Medicina Interna de Grandes Animais, 3 ed, Manole 2006
REED, S.M.; BAYLY, W.M. (Eds). Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
Andrews, A. H., Blowey, R. W., Boyd, H., Eddy, R. Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos, 2 ed, Roca, 2008
clin
 - REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008.
ANDREATI FILHO, R.L. Saúde aviária e doenças. Roca, 2007
COELHO, H.E. Patologia das Aves, 1 ed. Novo Conceito, 2006.

3.4. Bibliografia Complementar

Todas as disciplinas previstas na Grade Curricular apresentam pelo menos 5 títulos, com um número de exemplares que varia de 3 a 12. Eis a relação de livros da bibliografia complementar:

- MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo : ÁTICA, 2005
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19.ed.. Petrópolis : VOZES, 1997
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação.. São Paulo : CORTEZ, 2000.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006
- Frandson, R. ;D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
ENGELKING, LARRY R. ; MASCHIETTO, LUCIANA ARIOLI. Fisiologia Endócrina e Metabólica. Roca, 2010

-
- Frandson, R. .D.; Wilke, w.l.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - ENGELKING, LARRY R. ;MASCHIETTO, LUCIANA ARIOLI. Fisiologia Endócrina e Metabólica. Roca, 2010
 - BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11 ed. Porto Alegre : AMGH, 2010.
 - PAGE, C; et al.. Farmacologia Integrada, 2 ed. Barueri:Manole, 2004.
 - PENILDON, S. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.
 - RUSSELL, John B.Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006.
 - DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004
 - HOWLAND, R.D.; MYCECK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Artmed, 2007.
 - PAGE, C; et al.. Farmacologia Integrada, 2 ed. Barueri:Manole, 2004.
 - PENILDON, S. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.
 - RUSSELL, John B.Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006.
 - DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004
 - BOWMAN,D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.
 - MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - de acordo com a atividade
 - Medronho, A. R., Carvalho, D. M., Bloch, K. V., Luiz, R. R. e Werneck, G. L. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2008.
 - Almeida Filho, N.; Rouquayrol, M.Z. Introdução a Epidemiologia, Guanabara, 2006
 - Passos, A.F. C. Franco, L.J. Fundamentos de Epidemiologia, Manole, 2010
 - DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006
 - FARROW, CHARLES S. Veterinaria - Diagnostico Por Imagem Do Cao E Gato. Roca, 2006.
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
 - DENNY, HAMISH R. ; BUTTERWORTH, STEPHEN J. .Cirurgia Ortopedica Em Caes E Gatos. Roca, 2006.
 - MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em psicologia : fundamentos e recursos básicos.. São Paulo : CENTAURO, 2003
 - CASELLA, Márcia. Estratégias em psicologia institucional.. São Paulo : LOYOLA, 2004
 - conforme indicação do orientador de estágio
 - de acordo com o tema escolhido
 - MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006
 - DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - CCES, Centro de competência para empreendedores sociais. Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais.. São Paulo : PETRÓPOLIS, 2001
 - SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3.ed.. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2005
 - BENEDETTI, Ivone C. A arte da conjugação dos verbos em português. São Paulo : MARTINS FONTES, 2004
 - MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental de acordo com as normas da ABNT. São Paulo : ATLAS, 2004

-
- Fernanda Maria Pereira; SILVA, Ivani Rodrigues. Recursos verbais e não verbais usados por crianças surdas na elaboração de HQs eletrônicas. Revista Intercâmbio, Vol. 12º LAEL/PUC-SP, 2002.
_____. Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.
 - DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006
MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006
 - RODRIGUES, José Albertino (org). Emile Durkeim: sociologia. 9. ed. V-1. São Paulo : ÁTICA, 2000
TOMAZI, N.D. Iniciação a sociologia. 2.ed.. São Paulo : ATUAL, 2000
 - ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo : MARTINS FONTES, 2003
REALE, M. Filosofia e teoria política. 1.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2010
 - SCHWARCZ, Lília Moritz. Antropologia e história: debate em região de fronteira.. Belo Horizonte : AUTORES ASSOCIADOS, 2000
WERNER, Dennis. O pensamento de animais e intelectuais: evolução e epistemologia. Florianópolis : UFSC, 1997
 - SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de texto. 9.ed. São Paulo : VOZES, 2004
BENEDETTI, Ivone C. A arte da conjugação dos verbos em português. São Paulo : MARTINS FONTES, 2004
MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental de acordo com as normas da ABNT. São Paulo : ATLAS, 2004
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
ABRAMO, C. A regra do jogo. Companhia das letras, 2006
CAVALCANTI FILHO, J.P. Informação e poder: ampla liberdade de informar x responsabilidade no exercício desta liberdade. Record, 1994
 - VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
 - ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas : PAPIRUS, 2003
PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - MIKAIL, SOLANGE ; PEDRO, CLAUDIO RONALDO. Fisioterapia Veterinaria. Manole, 2009
SLATTER, DOUGLAS H. Fundamentos De Oftalmologia Veterinaria . Roca, 2005
GOODWIN, JOHN ; TILLEY, LAWRENCE PATRICK .Manual De Cardiologia Para Caes E Gatos . Roca,2002
 - CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TASCHIZAWA, Takethy; CARVALHO, Ana Barreiros de. Gestão ambiental; enfoque estratégico aplicado do desenvolvimento sustentável.. São Paulo : MAKRON BOOKS, 2000
FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade ambiental: Uma abordagem informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo : ATLAS, 2003
 - RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006.
DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004
 - REECE, W,O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
KONING, HE; LIEBICH, HG. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - REECE, W,O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
Getty, R. Anatomia dos Animais domésticos. 5.ed. Guanabara Koogan, 1986
Frandsen, R, .D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

-
- ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004
 - CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009.
 - CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 - SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004 -
 - RESENDE, MARCOS DEON VILELA DE; ROSA-PEREZ, JESUS ROLANDO HUAROTA. Genética E Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002.
 - WATSON, J.D. Biologia molecular do gene. 5 ed. 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3 ed. Artmed, 2004.
 - DIRKSEN, GERRIT; GRUNDER, HANS-DIETER; STOBER, M. Exame Clínico Dos Bovinos. Guanabara koogan, 1993.
 - Frandson, R. .D.; Wilke, w.I.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 - REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - BENDER, ARNOLD E.V. Dicionário de Nutrição e Tecnologia de Alimentos. Roca, 2004.
 - JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.
 - SANTOS, R.L. & ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F. Manual De Zootecnia . Ceres, 1982
 - JADHAV, NV . Manual Pratico Para Cultura Das Aves . Andrei, 2010
 - PRADO, IVANOR NUNES DO. Produção De Bovinos De Corte E Qualidade Da Carne. Eduem, 2010
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - Ricklefs, Robert E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010
 - COELHO, H.E. Patologia Veterinária. Manole, 2002
 - CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009.
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - MINAYO, M.C.S.; CAMPOS, G.W.S.; AKERMAN, M. Tratado De Saude Coletiva . Hucitec, 2009
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008.
 - ANDREATI FILHO, R.L. Saude aviária e doenças. Roca, 2007
 - COELHO, H.E. Patologia das Aves, 1 ed. Novo Conceito, 2006.
 - DENNY, HAMISH R. ; BUTTERWORTH, STEPHEN J. .Cirurgia Ortopedica Em Caes E Gatos. Roca, 2006.
 - GORREL, CECILIA. Odontologia Em Pequenos Animais . Elsevier, 2010
 - TUDURY, EDUARDO ALBERTO; POTIER, GLORIA MARIA DE ANDRADE. Tratado De Tecnica Cirurgica Veterinaria. Medvet, 2009
 - OLIVEIRA, CLEMARIO GERSON DE. Instalações E Manejos Para Suinocultura Empresarial. Icone, 1994
 - GUIVANT, JULIA S.; MIRANDA, CLAUDIO R. Desafios Para O Desenvolvimento Sustentavel Da Suinocultura. Argos, 2005.

-
- OLIVEIRA, CLEMARIO GERSON DE. Instalações E Manejos Para Suinocultura Empresarial. Icone, 1994
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F . Manual De Zootecnia . Ceres, 1982
 - GREENE, STEPHEN A. .Segredos Em Anestesia Veterinaria E Manejo Da Dor. Artmed, 2004.
 - BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010.
 - ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA DA CRUZ.Obstetricia Veterinaria . Guanabara Koogan, 2006
 - HAN, CM; HURD, CD. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
 - BENDER, ARNOLD E.V. Dicionário de Nutrição e Tecnologia de Alimentos. Roca, 2004.
 - MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA. Metodos Laboratoriais De Avaliacao De Alimentos. Eduel, 2009
 - TRONCO, VANIA MARIA .Manual para inspeção da qualidade do leite. UFSM, 2010
 - Nelson, Richard W. Couto, Guillermo. Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA DA CRUZ.Obstetricia Veterinaria . Guanabara Koogan, 2006
 - HAN, CM; HURD, CD. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
 - SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005
 - GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F Manual De Zootecnia . Ceres, 1982
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - LEDIC, IVAN LUZ. Manual De Bovinotecnia Leiteira . Varela, 2002
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F . Manual De Zootecnia . Ceres, 1982
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F . Manual De Zootecnia . Ceres, 1982
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - MENDEZ, MARIA DEL CARMEN; CORREA, FRANKLIN RIET. Plantas Toxicas E Micotoxicoses. UFPEL, 2008
 - PAPICH, MARK G. Manual Saunders Terapeutico Veterinario. Medvet, 2009
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 - BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010.
 - ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 - NORSWORTHY, GARY D. O paciente felino. Roca, 2010
 - PATEL, ANITA; FORSYTHE, PETER. Dermatologia Em Pequenos Animais . Elsevier, 2010
 - MEDLEAU, LINDA; HNILICA, KEITH A. Dermatologia De Pequenos Animais. Roca, 2009.
 - SMITH JR., FRANCIS W. K.; TILLEY, LARRY P. Consulta Veterinaria Em 5 Minutos Canina E Felina . Manole, 2008

-
- JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F. Manual De Zootecnia . Ceres, 1982
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - MAYER, JORG / BAYS, TERESA BRADLEY / LIGHTFOOT, TERESA .Comportamento De Animais Exoticos De Companhia. Roca, 2009
 - JEPSON, LANCE. Clínica De Animais Exoticos . Elsevier, 2010
 - QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.. Brasília : MEC/SEESP, 2004
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria Atlas, 2010
 - MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999.
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
 - FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
 - ORTIZ, Renato Mundializacao e cultura. Porto Alegre: BRASILIENSE, 1998
 - PENTEADO, J. Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. 13.ed. São Paulo : PIONEIRA, 1997.
 - Araujo, J.C. Anatomia dos Animais Domésticos: Aparelho locomotor, Manole, 2003
 - KONING, HE; LIEBICH, HG. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - Otto, PG .Genética Básica para Veterinária. 4.ed. Ed. Roca. São Paulo ,2006
 - SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2008
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - MONTEIRO, S.G. Parasitologia Na Medicina Veterinaria . Roca, 2011
 - REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - MONTEIRO, S.G. Parasitologia Na Medicina Veterinaria . Roca, 2011
 - CINTRA, A.G.C. O Cavalo - Características, manejo e alimentação. Roca, 2011
 - BEAVER, BONNIE V. Comportamento Canino. Roca, 2001
 - BEAVER, BONNIE V. Comportamento Felino. Roca, 2005
 - ANDRADE,S,F, Manual de Terapêutica Veterinária. 2 ed. Roca,2008
 - MOLL, H. DAVID; SCHUMACHER, JOHN. Manual De Procedimentos Diagnosticos Em Equinos. Roca, 2007
 - BROWN, CHRISTOPHER M.; BERTONE, JOSEPH J. Consulta Veterinaria Em 5 Minutos - Especie Equina. Manole, 2004
 - DOHERTY, TOM ;VALVERDE, ALEX . Manual De Anestesia & Analgesia Em Equinos. Roca, 2008
 - FENNER, WILLIAM R. Consulta Rapida Em Clinica Veterinaria. Guanabara Koogan, 2003
 - STASHAK, TED S. Claudicaçao Em Equinos Segundo Adams. Roca, 2006
 - RUPLEY, AGNES E. Manual De Clinica Aviaria. Roca, 1999.
 - MARIETTO-GONÇALVES.Manual De Emergencias Em Aves. Medvet, 2010
 - MAGALHÃES,Gildo. Introduçao á metodologia da pesquisa:caminhos da ciencia e tecnologia.. São Paulo : ÁTICA, 2005
 - KOICHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.

-
- 19.ed.. Petrópolis : VOZES, 1997
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação.. São Paulo : CORTEZ, 2000.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006
 - Frandson, R. .D.; Wilke, w.l.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - ENGELKING, LARRY R. ;MASCHIETTO, LUCIANA ARIOLI. Fisiologia Endócrina e Metabólica. Roca, 2010
 - Frandson, R. .D.; Wilke, w.l.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - ENGELKING, LARRY R. ;MASCHIETTO, LUCIANA ARIOLI. Fisiologia Endócrina e Metabólica. Roca, 2010
 - BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11 ed. Porto Alegre : AMGH, 2010.
 - PAGE, C; et al.. Farmacologia Integrada, 2 ed. Barueri:Manole, 2004.
 - PENILDON, S. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.
 - RUSSELL, John B.Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006.
 - DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004
 - HOWLAND, R.D.; MYCECK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 3 ed. Artmed, 2007.
 - PAGE, C; et al.. Farmacologia Integrada, 2 ed. Barueri:Manole, 2004.
 - PENILDON, S. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.
 - RUSSELL, John B.Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006.
 - DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004
 - BOWMAN,D.D. Parasitologia Veterinária de Georgis. Manole, 2006.
 - MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - de acordo com a atividade
 - Medronho, A. R., Carvalho, D. M., Bloch, K. V., Luiz, R. R. e Werneck, G. L. Epidemiologia. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 2008.
 - Almeida Filho, N.; Rouquayrol, M.Z. Introdução a Epidemiologia, Guanabara, 2006
 - Passos, A.F. C. Franco, L.J. Fundamentos de Epidemiologia, Manole, 2010
 - DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006
 - FARROW, CHARLES S. Veterinaria - Diagnostico Por Imagem Do Cao E Gato. Roca, 2006.
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos,Ovinos,Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
 - DENNY, HAMISH R. ; BUTTERWORTH, STEPHEN J. .Cirurgia Ortopedica Em Caes E Gatos. Roca, 2006.
 - MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em psicologia : fundamentos e recursos básicos.. São Paulo : CENTAURO, 2003
 - CASELLA, Márcia. Estratégias em psicologia institucional.. São Paulo : LOYOLA, 2004
 - conforme indicação do orientador de estágio
 - de acordo com o tema escolhido
 - MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006
 - DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - VEIGA, José Eli da. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - CCES, Centro de competência para empreendedores sociais. Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócios para organizações sociais.. São Paulo : PETRÓPOLIS, 2001

-
- SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3.ed.. Rio de Janeiro : ELSEVIER, 2005
- BENEDETTI, Ivone C. A arte da conjugação dos verbos em português. São Paulo : MARTINS FONTES, 2004
 - MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental de acordo com as normas da ABNT. São Paulo : ATLAS, 2004
 - Fernanda Maria Pereira; SILVA, Ivani Rodrigues. Recursos verbais e não verbais usados por crianças surdas na elaboração de HQs eletrônicas. Revista Intercâmbio, Vol. 12º LAEL/PUC-SP, 2002.
 - _____. Desenvolvimento lingüístico e cognitivo em casos de surdez: uma opção de educação com bilingüismo. In STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, p. 55-57, 1995.
 - DANCEY, Christine P.; REIDY, John; Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3.ed. Porto Alegre : ARTMED, 2006
 - MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. v.1 7.ed.. São Paulo : PEARSON, 2006
 - RODRIGUES, José Albertino (org). Emile Durkeim: sociologia. 9. ed. V-1. São Paulo : ÁTICA, 2000
 - TOMAZI, N.D. Iniciação a sociologia. 2.ed.. São Paulo : ATUAL, 2000
 - ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo : MARTINS FONTES, 2003
 - REALE, M. Filosofia e teoria política. 1.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2010
 - SCHWARCZ, Lília Moritz. Antropologia e história: debate em região de fronteira.. Belo Horizonte : AUTORES ASSOCIADOS, 2000
 - WERNER, Dennis. O pensamento de animais e intelectuais: evolução e epistemologia. Florianópolis : UFSC, 1997
 - SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. Compreensão e produção de texto. 9.ed. São Paulo : VOZES, 2004
 - BENEDETTI, Ivone C. A arte da conjugação dos verbos em português. São Paulo : MARTINS FONTES, 2004
 - MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental de acordo com as normas da ABNT. São Paulo : ATLAS, 2004
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - ABRAMO, C. A regra do jogo. Companhia das letras, 2006
 - CAVALCANTI FILHO, J.P. Informação e poder: ampla liberdade de informar x responsabilidade no exercício desta liberdade. Record, 1994
 - VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
 - FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
 - ALMEIDA, Joaquim Anécio. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas : PAPIRUS, 2003
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - MIKAIL, SOLANGE ; PEDRO, CLAUDIO RONALDO. Fisioterapia Veterinaria. Manole, 2009
 - SLATTER, DOUGLAS H. Fundamentos De Oftalmologia Veterinaria . Roca, 2005
 - GOODWIN, JOHN ; TILLEY, LAWRENCE PATRICK .Manual De Cardiologia Para Caes E Gatos . Roca,2002
 - CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 - Tizard, I.R. Imunologia Veterinária, 8a edição, Editora Elsevier, 2009
 - ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TASCHIZAWA, Takethy; CARVALHO, Ana Barreiros de. Gestão ambiental; enfoque estratégico aplicado do desenvolvimento sustentável.. São Paulo : MAKRON BOOKS, 2000
 - FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade ambiental: Uma abordagem informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo : ATLAS, 2003
 - RUSSELL, John B. Química geral. 2.ed v.1. São Paulo : PEARSON, 2006.
 - DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos :aprendendo a fazer. v.1. Rio de Janeiro : INTERCIÊNCIA, 2004

-
- REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - KONING, HE; LIEBICH, HG. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - Getty, R. Anatomia dos Animais domésticos. 5.ed. Guanabara Koogan, 1986
 - Frandson, R. .D.; Wilke, w.l.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - ALBERTS, B. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004
 - CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009.
 - CORMACK, D.H. Fundamentos de Histologia. 2 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 - SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004 -
 - RESENDE, MARCOS DEON VILELA DE; ROSA-PEREZ, JESUS ROLANDO HUAROTA. Genética E Melhoramento De Ovinos. UFPR, 2002.
 - WATSON, J.D. Biologia molecular do gene. 5 ed. 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3 ed. Artmed, 2004.
 - DIRKSEN, GERRIT; GRUNDER, HANS-DIETER; STOBER, M. Exame Clínico Dos Bovinos. Guanabara koogan, 1993.
 - Frandson, R. .D.; Wilke, w.l.; Fails, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda, 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
 - REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - REECE, W.O., Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - BENDER, ARNOLD E.V. Dicionário de Nutrição e Tecnologia de Alimentos. Roca, 2004.
 - JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000.
 - SANTOS, R.L. & ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
 - O.M. RADOSTITS & CLIVE C. GAY & D.C. BLOOD & ET AL. Clínica Veterinária: um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos. 9 ed. Guanabara 2002.
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinaria. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F. Manual De Zootecnia. Ceres, 1982
 - JADHAV, NV. Manual Pratico Para Cultura Das Aves. Andrei, 2010
 - PRADO, IVANOR NUNES DO. Produção De Bovinos De Corte E Qualidade Da Carne. Eduem, 2010
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - Ricklefs, Robert E. A economia da natureza. 6 ed. Guanabara koogan, 2010
 - COELHO, H.E. Patologia Veterinária. Manole, 2002
 - CHEVILE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. Manole, 2009.
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - MINAYO, M.C.S.; CAMPOS, G.W.S.; AKERMAN, M. Tratado De Saude Coletiva. Hucitec, 2009
 - Hirsh, D.C.; Zee, J.C. Microbiologia Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2003.
 - REVOLLEDO, L; FERREIRA, A.J.P. Patologia aviária. Manole, 2008.
 - ANDREATI FILHO, R.L. Saude aviária e doenças. Roca, 2007
 - COELHO, H.E. Patologia das Aves, 1 ed. Novo Conceito, 2006.
 - DENNY, HAMISH R. ; BUTTERWORTH, STEPHEN J. Cirurgia Ortopedica Em Caes E Gatos. Roca, 2006.
 - GORREL, CECILIA. Odontologia Em Pequenos Animais. Elsevier, 2010

-
- TUDURY, EDUARDO ALBERTO; POTIER, GLORIA MARIA DE ANDRADE. Tratado De Técnica Cirúrgica Veterinária. Medvet, 2009
- OLIVEIRA, CLEMARIO GERSON DE. Instalações E Manejos Para Suinocultura Empresarial. Icone, 1994
 - GUIVANT, JULIA S.; MIRANDA, CLAUDIO R. Desafios Para O Desenvolvimento Sustentavel Da Suinocultura. Argos, 2005.
 - OLIVEIRA, CLEMARIO GERSON DE. Instalações E Manejos Para Suinocultura Empresarial. Icone, 1994
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F. Manual De Zootecnia. Ceres, 1982
 - GREENE, STEPHEN A. Segredos Em Anestesia Veterinária E Manejo Da Dor. Artmed, 2004.
 - BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010.
 - ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA DA CRUZ. Obstetria Veterinária. Guanabara Koogan, 2006
 - HAN, CM; HURD, CD. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
 - BENDER, ARNOLD E.V. Dicionário de Nutrição e Tecnologia de Alimentos. Roca, 2004.
 - MIZUBUTI, IVONE YURICA; PINTO, ANDREA PEREIRA; RAMOS, BRUNO MAZZER DE OLIVEIRA. Métodos Laboratoriais De Avaliação De Alimentos. Eduel, 2009
 - TRONCO, VANIA MARIA. Manual para inspeção da qualidade do leite. UFSM, 2010
 - Nelson, Richard W. Couto, Guilherme. Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais, 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
 - ETTINGER, S.J. FELDMAN, Tratado De Medicina Interna Veterinária. 5 ed. Guanabara Koogan, 2004.
 - PRESTES, NEREU CARLOS; LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA DA CRUZ. Obstetria Veterinária. Guanabara Koogan, 2006
 - HAN, CM; HURD, CD. Diagnóstico por Imagem na Prática Veterinária. 3ª. ed. São Paulo: Roca, 2007.
 - SAMUELSON, DA. Tratado de Histologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
 - CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Artmed, 2005
 - GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. UFRGS, 2006.
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F. Manual De Zootecnia. Ceres, 1982
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos, 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - LEDIC, IVAN LUZ. Manual De Bovinotecnia Leiteira. Varela, 2002
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F. Manual De Zootecnia. Ceres, 1982
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos, 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F. Manual De Zootecnia. Ceres, 1982
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - MENDEZ, MARIA DEL CARMEN; CORREA, FRANKLIN RIET. Plantas Tóxicas E Micotoxicoses. UFPEL, 2008
 - PAPICH, MARK G. Manual Saunders Terapêutico Veterinário. Medvet, 2009
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.
 - BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S. PARKER, K.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica, 11 ed, AMGH, 2010.
 - ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Guanabara Koogan, 2003.
 - SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária, 4 ed. Guanabara Koogan, 2006.

-
- NORSWORTHY, GARY D. O paciente felino. Roca, 2010
 - PATEL, ANITA; FORSYTHE, PETER. Dermatologia Em Pequenos Animais . Elsevier, 2010
 - MEDLEAU, LINDA; HNILICA, KEITH A. Dermatologia De Pequenos Animais. Roca, 2009.
 - SMITH JR., FRANCIS W. K.; TILLEY, LARRY P. Consulta Veterinaria Em 5 Minutos Canina E Felina . Manole, 2008
 - JARDIM, WALTER RAMOS; TORRES, ALCIDES PARAVICINI; JARDIM, LIA F . Manual De Zootecnia . Ceres, 1982
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - Broom, D.M e Frasier, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos , 4 ed. São Paulo: Roca, 2010
 - MAYER, JORG / BAYS, TERESA BRADLEY / LIGHTFOOT, TERESA .Comportamento De Animais Exoticos De Companhia. Roca, 2009
 - JEPSON, LANCE. Clínica De Animais Exoticos . Elsevier, 2010
 - QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.. Brasília : MEC/SEESP, 2004
 - MARION, J.C.; SEGATTI, S. Contabilidade Da Pecuaria Atlas, 2010
 - MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 5a. ed. São Paulo, Atlas, 1999.
 - PHILIPPI Jr., A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Manole, 864p. 2004.
 - VEIGA, J.E. Cidades imaginárias: o brasil é menos urbano do que se calcula. 2.ed. São Paulo : AUTORES ASSOCIADOS, 2003
 - MIRANDA, Gursen de. Direito agrário e ambiental: a conservação dos recursos naturais.. Rio de Janeiro : FORENSE, 2003
 - FIOEILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 12.ed.. São Paulo : SARAIVA, 2011
 - ORTIZ, Renato Mundializacao e cultura. Porto Alegre: BRASILIENSE, 1998
 - PENTEADO, J. Roberto Whitaker. A técnica da comunicação humana. 13.ed. São Paulo : PIONEIRA, 1997.
 - Araujo, J.C. Anatomia dos Animais Domésticos: Aparelho locomotor, Manole, 2003
 - KONING, HE; LIEBICH, HG. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. Órgãos e Sistemas. 1ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - Otto, PG .Genética Básica para Veterinária. 4.ed. Ed. Roca. São Paulo ,2006
 - SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2008
 - FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Editora Aprenda Fácil, 2005
 - GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier, 2006
 - REECE, W.O. Fisiologia dos Animais domésticos. Guanabara Koogan, 2006
 - MONTEIRO, S.G. Parasitologia Na Medicina Veterinaria . Roca, 2011
 - REECE, W,O,. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos, 3 ed. São Paulo: Roca. 2008
 - MONTEIRO, S.G. Parasitologia Na Medicina Veterinaria . Roca, 2011
 - CINTRA, A.G.C. O Cavalo - Características, manejo e alimentação. Roca, 2011
 - BEAVER, BONNIE V. Comportamento Canino. Roca, 2001
 - BEAVER, BONNIE V. Comportamento Felino. Roca, 2005
 - ANDRADE,S,F, Manual de Terapêutica Veterinária. 2 ed. Roca,2008
 - MOLL, H. DAVID; SCHUMACHER, JOHN. Manual De Procedimentos Diagnosticos Em Equinos. Roca, 2007
 - BROWN, CHRISTOPHER M.; BERTONE, JOSEPH J. Consulta Veterinaria Em 5 Minutos - Especie Equina. Manole, 2004
 - DOHERTY, TOM ;VALVERDE, ALEX . Manual De Anestesia & Analgesia Em Equinos. Roca, 2008
 - FENNER, WILLIAM R. Consulta Rapida Em Clinica Veterinaria. Guanabara Koogan, 2003
 - STASHAK, TED S. Claudicaçao Em Equinos Segundo Adams. Roca, 2006



-
- RUPLEY, AGNES E. Manual De Clinica Aviaria. Roca, 1999.
MARIETTO-GONÇALVES. Manual De Emergencias Em Aves. Medvet, 2010

3.5. Periódicos

O acervo da biblioteca apresenta 280 periódicos especializados para todos os cursos da FACVEST. Entre esses periódicos, destacamos na área de Veterinária, 18 títulos.

3.6. Laboratórios

O Curso de Veterinária conta com os seguintes laboratórios, além dos de informática:

a) Laboratório de Anatomia Animal

O laboratório contém mobiliário adequado para a acomodação de até 40 alunos e para o armazenamento dos materiais didáticos utilizados. Apresenta 2 bancadas onde os alunos realizam seus procedimentos durante as aulas práticas das disciplinas de Anatomias I e II, Anatomia e Fisiologia das Aves e Fisiologias I e II. As peças anatômicas adquiridas compreendem esqueletos inteiros, animais formolizados e peças isoladas.

b) Laboratório de Semiologia Animal

O laboratório apresenta uma bancada central onde os alunos realizam seus procedimentos de aulas práticas das disciplinas de Semiologia Animal, Farmacologias I e II e Clínica Médica de Pequenos Animais com capacidade para até 15 alunos. O laboratório contém mobiliário adequado para o armazenamento dos materiais didáticos, que compreendem os equipamentos para avaliação física e vias de administração de drogas.

c) Laboratório de Dissecção Animal

O laboratório apresenta 2 bancadas com capacidade para até 40 alunos onde os mesmos realizam alguns procedimentos durante as aulas práticas de Fisiologia I e II, Anatomias I e II, Anatomia e Fisiologia de Aves, Anatomia Patológica I e II. Além disso, possui 2 mesas para necropsia e freezer para armazenamento, além do mobiliário adequado para o armazenamento de outros materiais didáticos que são utilizados.

d) Laboratório de Práticas Veterinárias

O laboratório apresenta uma estrutura para práticas clínicas e cirúrgicas, nas disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Técnica Cirúrgica, Anestesiologia, Ginecologia e Obstetrícia e Patologia e Clínica Cirúrgica, composta por 2 conjuntos cirúrgicos que compreendem mesa cirúrgica, mesa auxiliar para instrumental cirúrgico, aparelho de anestesia inalatória, cilindro de oxigênio, monitor cardíaco/oxímetro de pulso e suas respectivas mesas, materiais cirúrgicos e para procedimentos anestésicos. Sua antessala compreende área de antisepsia com pia e saboneteiras automáticas com sensor de movimento. O mobiliário é adequado para o armazenamento de todo o material didático.



e) Laboratório de Biologia, Microbiologia, Parasitologia e Bioquímica

O laboratório apresenta 2 bancadas centrais com capacidade para até 25 alunos onde os mesmos realizam seus procedimentos de aulas práticas. Possui equipamentos que compreendem 26 microscópios, 16 estereoscópios, lâminas com cortes histológicos e parasitas, reagentes, estufas, centrifugas, autoclave, vidrarias e outros equipamentos necessários para as aulas práticas de Microbiologia I e II, Bioquímica I e II, Parasitologia I e II, Histologia I e II e Patologia Clínica.

f) Laboratório de Química Orgânica e Inorgânica

O laboratório apresenta capacidade para até 24 alunos, com mobiliário, equipamentos, vidrarias e mais de 200 reagentes necessários para aulas práticas das disciplinas de Química Geral e Analítica, Bioquímica I e II, Farmacologia.

3.7. Condições de acesso a portadores de necessidades especiais

Toda infra-estrutura física da FACVEST foi adaptada para a livre locomoção de alunos portadores de necessidades especiais.

As principais vias de entrada e saída do campus foram construídas no nível da rua, o que possibilita o movimento de cadeiras rolantes. Há estacionamentos reservados na avenida e guias rebaixadas, com sinalização, que facilitam o desembarque e embarque.

O acesso às salas dos andares superiores pode ser realizado através de longas rampas com inclinação menor que 30°. Está em projeto dotar os andares superiores com elevadores.

Nos andares térreos onde há escadas, foram construídas rampas que possibilitam aos cadeirantes a movimentação. A grande maioria dos laboratórios, assim como a Biblioteca, situam-se no andar térreo.

Alguns banheiros são dotados de boxes com espaço amplo e corrimão ao alcance da mão destinados aos portadores de necessidades especiais.

As vias internas de acesso são dotadas com pisos anti-derrapantes e sem obstáculos, assim como de iluminação de emergência.

Em cada semestre são mapeados os alunos com necessidades especiais para a distribuição das salas, com vistas a aproximá-los das principais saídas no andar térreo.

Os cursos de licenciatura obrigatoriamente e os cursos de bacharelado oferecem optativamente a disciplina de LIBRAS, de forma a disseminar entre professores e alunos tal linguagem.

Os funcionários também se mostram prontos a prestar atendimento especial a pessoas portadoras de deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas e gestantes.